

A "insurreição" de que fala o MAI:

- Detidos no Parque Eduardo VII reclamam-se membros das "Forças Populares 25 de Abril"
- Homem preso em Albergaria-a-Velha já está em liberdade
- Torres Couto foi seguido? PJ não tem conhecimento

Pág. 24

Almeida Santos aconselha Governo a demitir-se

PS apresentou moção de censura



**Pedida
demissão
de Angelo
Correia
—autárquicas
seriam
uma fraude,
acusou Zenha**

O líder parlamentar do Partido Socialista pediu esta manhã a demissão do ministro da Administração Interna, Angelo Correia, durante a primeira sessão da interpelação ao Governo, que hoje realizou na Assembleia da República. Se o polémico ministro se mantiver em funções as eleições autárquicas serão uma fraude, denunciou Salgado Zenha.

Violentas críticas ao Governo da Aliança Democrática marcaram esta manhã a apresentação da interpelação sobre política geral que os deputados socialistas resolveram fazer ao Executivo. Salgado Zenha, Almeida Santos, Jaime Gama e Manuel Alegre deram o tom para os debates que se prolongam por hoje e amanhã.

As bancadas destinadas aos membros do Governo estavam cheias — Balsemão, e João Salgueiro à cabeça.

Num longo discurso em que abordou a política externa, a descentralização e a revisão constitucional, Zenha foi o primeiro crítico. Disse, depois de criticar a ausência do Governo nas sessões parlamentares: «A coligação governamental, inebria-se com as festas partidárias, delicia-se com as viagens ao estrangeiro e adora o contacto com os meios de comunicação social, sobretudo com a TV. E então aí, é prolixa em declarações de intenção e em auto-elogios. Essas declarações nem sempre são estáveis e coerentes, muitas vezes são contraditórias e quase sempre estão em aberrante contradição com os factos».

No estilo elaborado e frontal que o caracteriza, Almeida Santos seguiu-se na tribuna. Afirmou, nomeadamente: «Fazer oposição não é necessariamente mal-dizer. Mas como dizer bem de um Governo de que todo o país diz tão mal? Incapaz de resolver os problemas nacionais, este Governo conseguiu, no entanto, o milagre digno de figurar no «Guinness Book»: pôr todos os cidadãos de acordo sobre a inabilidade do seu Governo».

E, mais adiante: «O Primeiro-Ministro, sem prejuízo da sua proverbial simpatia, comporta-se, não raro, como se fosse o último. Dois outros já notificaram o país de que estão por meses».

Depois de acusar este Governo de ser «um bonzo», Almeida Santos anunciou a próxima apresentação pelo Partido Socialista de uma moção de censura ao Executivo Balsemão. O PS, disse de seguida, «não tem a veleidade de dar conselhos ao Governo. Se tivesse, o conselho que lhe dava era o de largar o poder quanto antes, a bem da República e de si mesmo».

E concluiu: «Quanto mais durar o actual Governo, mais ingovernável será o amanhã da República».



Almeida Santos e Salgado Zenha introduziram, esta manhã, a moção de censura avançada pelos socialistas

*Cunhal ao "DL":*

Partido presidencial? Não acreditamos

«Partido presidencial? Não acreditamos que essa hipótese sequer se ponha. A criação de um partido de homens que não são comunistas, não são socialistas, não estão em nenhum partido e apoiam a candidatura do general Ramalho Eanes e nela politicamente se realizaram, é uma ideia possível. Mas isso não significa que esse partido seja o partido do Presidente» — afirma Álvaro Cunhal numa entrevista concedida ao «DL» logo após a realização da greve geral do passado dia 12, e que hoje publicamos.

E ainda acerca da eventualidade de criação de um partido presidencial: «Pode também haver homens que saíram ou saiam do PS e que pensem par-

ticipar numa outra formação política. É legítimo. Porquê combatê-lo? Qualquer partido tem de admitir que amanhã aparecerá uma nova formação política que coma um bocadinho do seu eleitorado. Mas será essa uma razão válida para nos opormos à criação desse partido? A resposta é não...».

Na entrevista, concedida ao nosso camarada de Redacção, Manuel Anta, o secretário-geral do PCP aborda ainda outros temas «quentes» da actualidade política: revisão constitucional, o incidente Embaixada da URSS-Mário Soares, Polónia, a «terceira via» do PCI e do PCE, a greve geral, etc.

Págs. 4 e 5

Greves nos transportes

Carris suspendeu Transtorno parou Amanhã: ferroviários da CP e Metro não trabalham

A greve de 24 horas hoje iniciada pelos trabalhadores da Transtejo regista uma adesão total estando parados todos os barcos. Entretanto, continuam marcadas para amanhã as paralisações dos ferroviários da CP e dos trabalhadores do Metropolitano. O conflito no Metro poderá ser hoje desbloqueado caso a Comissão Negociadora Sindical e o Conselho de Gerência cheguem a acordo sobre a distribuição da massa salarial global, sobretudo no que diz respeito à vigência e retroacti-

vidade das tabelas salariais. Quanto aos ferroviários, um comunicado da respectiva Federação afirma que «as posições do CG se mantêm ainda bastante recuadas» pelo que não é previsível a solução imediata do conflito. A greve da Carris prevista para hoje foi ontem à noite desconvocada devido à assinatura de um acordo que estabeleceu aumentos globais que rondam os 28 por cento.

Pág. 16

de vibora na mão

Chefe de gabinete em "auxílio" do secretário

José Vitorino: "Analfabetos" chamou aos funcionários públicos

Parece que o secretário de Estado da Emigração, no recente "passeio" a Montreal, não terá dito que «A maioria dos funcionários públicos é improdutivo e analfabeta». Não, José Vitorino abordou — com a capacidade intelectual que todos lhe reconhecem — diversos assuntos no contexto global do País e não contente com isso «também da Europa».

Esta é a opinião do chefe de gabinete do «secretário» que nos enviou uma carta, de suporte teórico, às afirmações do «secretário». Não desmente uma linha do que nós dissemos, aliás em reprodução de uma notícia do jornal de Montreal, «Voz de Portugal». Apenas lamenta que apelidemos de «passeios», as deslocamentos de José Vitorino. Há alguns resultados concretos dessas deslocamentos? Uma medida, uma decisão? Não. Mas mesmo assim, o chefe de gabinete diz não haver «passeios», bastando para isso a palavra de quem acompanha essas visitas. Afinal é uma «excursão»...

Também recebemos um texto da Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública. Protestam contra as afirmações de José Vitorino. Vejamos, porém, o que diz o chefe de gabinete do «secretário».

Relativamente à notícia ontem publicada com o título «Improdutivos e analfabetos», afirmação que é atribuída a sua excelência o secretário de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas sobre os funcionários públicos, na sua recente visita ao Canadá, tendo em conta a gravidade de que se reveste e naturalmente ao impacto que por certo provocou, a defesa da realidade justifica que se façam algumas referências:

1. Quanto ao tom geral dos comentários e considerações que obviamente são da responsabilidade do articulista e do jornal, porque são despidos de fundamento, entende-se não se dever fazer comentários cabendo aos leitores tirar as suas próprias conclusões. Contudo, merece uma referência particular o problema daquilo que se apelida de «passeios» de sua excelência o secretário de Estado, devendo acrescentar-se que será fácil de concluir a quem acompanha e conhece essas visitas que são de efectivo trabalho e elas correspondem às solicitações das comunidades bem como a necessidade de um contacto mais directo com as realidades.

2. É de assinalar, segundo se depreende do texto do artigo que, independentemente dos vários considerandos e comentários, tudo assenta em passagens de um texto do jornal «Voz de Portugal» que, segundo se afirma, teve origem numa intervenção proferida pelo dr. José Vitorino. Refira-se desde já que os assuntos referidos foram abordados durante uma longa conversa com os órgãos de Comunicação Social em Montreal em que se abordaram os mais diversos assuntos no contexto global do País e da Europa. Deste modo, naturalmente o jornal de que v. ex. é director apenas teve acesso a alguns extractos, a partir dos quais se fez uma extrapolação.

3. É extremamente importante fazer tais considerações prévias tendo em conta que a dimensão dos problemas abordados, quer no respeitante à delicada e essencial questão da Função Pública, quer no respeitante à estru-

tura produtiva de Portugal, apenas em termos profundos e globais podem ser analisados e apresentados, sob pena de se gerarem equívocos e interpretações incorrectas, e mesmo de sentido contrário, como acontece em relação à notícia em referência.

4. Quanto à questão da Função Pública em todas as oportunidades, designadamente no Canadá, Sua Excelência o secretário de Estado tem referido claramente que se é certo que os serviços públicos não funcionam de forma satisfatória para servirem os cidadãos que a eles se dirigem, residentes ou emigrantes, a culpa não pode ser atribuída aos funcionários, mas essencialmente à estrutura em que estão integrados, que faz com que a produtividade atingida seja inferior ao que se desejaria.

Por outro lado, o dr. José Vitorino referiu o aumento do número de funcionários públicos nos últimos 10 anos, especialmente no pós-25 de Abril, com uma subida de 200 000 para 400 000. De seguida, acrescentou qual era a distribuição desses funcionários pelos vários Distritos bem como a repartição percentual dos mesmos segundo as suas habilitações e formação. Destacando sempre a abnegação, seriedade e sacrifício da maioria perante as deficiências estruturais, anunciando ainda que o Governo estava a estudar activamente legislação sobre o assunto.

Ora, é evidente que esta linguagem analítica de verdade, nada tem a ver com o tom calunioso, indigno e até de insulto, em relação aos funcionários públicos com que o artigo é apresentado o que, evidentemente, nunca foi feito.

Aliás, também nesta deslocação ao Canadá com fre-

quência Sua Excelência o secretário de Estado afirmou que se deve fugir sempre à tentação de acusar as pessoas individualmente, devendo-se sempre vê-las enquadradas em sistemas que as orientam e muitas vezes as condicionam.

5. Também, no respeitante à estrutura produtiva em Portugal, tratou-se tão-somente de assinalar, como apesar de sinteticamente o próprio texto o faz, que o País está muito longe de ter adquirido por exemplo na agricultura, pesca e indústria a capacidade produtiva necessária, e que foi alcançada em quase todos os países da Europa. E mais uma vez foi dito que o sistema político e as pessoas que o geram até ao 25 de Abril, além dos erros cometidos após essa data, foram os principais responsáveis pela situação, contrariamente ao que por exemplo aconteceu em Espanha em que, apesar do regime aí vigente até há bem pouco tempo, a sua economia se alterou em termos estruturais.

Senhor Director,

O objectivo deste esclarecimento não é procurar levantar, criar ou alimentar qualquer polémica, (até porque nos últimos anos em Portugal elas têm abundado em excesso) mas tão-somente contribuir para que os leitores de que o jornal de V. Ex. é Director possam ter um completo esclarecimento sobre o sentido das afirmações proferidas por S. Ex. o Secretário de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas na sua recente visita ao Canadá.

Certos de que com igual destaque ao dado artigo em causa divulgará estas notas, com os melhores cumprimentos.

"Este mês lá fui eu"

Maria Antónia Fiadeiro

«Este mês lá fui». É assim que muitas mulheres começam a falar da ida clandestina à parteira. É assim que muitas mulheres exprimem o peso, o isolamento e o abandono de uma experiência feminina, tantas vezes repetida, ao longo do período fértil de suas vidas. «Este mês lá fui». A expressão desalentada, impotente, resignada. A exclamação da fatalidade a que estão sujeitas. O desconforto e o queixume de uma gravidez não desejada. O desgosto e a incompreensão de um corpo que as obriga a controlar, atentamente e a detectar, na angústia, todos os sinais que vêm de dentro. O tormento de esperar, na dúvida, uma data cíclica e prefixada. Todos os meses do ano. Todos os meses, praticamente, toda a vida.

O atraso na data. O medo da falta. O lento rememorar das falhas possíveis, dos dias possíveis. A necessidade de precisar, na incerteza sentida, a noite culpada do azar. O desespero de passar em revista, minuciosamente, o dia a dia, as condições de vida, o dinheiro que há, a casa em que se habita e tudo o que mais faz falta àquela família. A trabalhosa contagem regressiva. Lembrar o que se passou de dia, o que aconteceu à noite. Fazer de novo as contas. A urgência interior de achar o dia certo e o seu contexto.

Teria sido naquele dia em que fizera um prato de ir ao forno e em que havia fruta, com fartura, em cima da mesa? Teria sido quando vestiu a blusa nova que a mãe lhe dera ou quando deixou um monte de roupa enrolada e borrifada para depois? Foi naquela noite em que, apressada, pôs a pequenita na cama, sem lhe dar sequer o banho morno? Fora antes de vir o recibo da luz ou no dia em que mandou arranjar o ferro eléctrico? Teria sido no dia em que estava a descer a banha das calças do mais velho e o seu homem dissera: «O miúdo arribou». Por que razão não lhe saía da lembrança, neste momento aquela manhã em que se levantara da cama muito antes da hora e fora alegre para a bicha do leite com vontade de meter conversa com toda a gente?

O calendário na parede da cozinha não lhe saía da cabeça. E aquela fotografia da vampe toda despida, também não. Não teria aquela mulher os mesmos problemas dela? Há mulheres que sabem evitar. Como é que elas fazem? Em cada quadrado do calendário o número do dia do mês. Em que quadrado falhado? Qual teria sido o dia malhado? E, logo agora, tão perto do fim do mês, como é que iria ser? A inútil recusa do «não pode ser» teimava em adiar tudo para o dia seguinte. E, mais uma vez, o cansaço se fez em sono. Que meses estes tão compridos; já ia em 42 dias. Valaria a pena gastar dinheiro na análise da urina? Estaria preparada para a sentença do laboratório? As dúvidas punham-lhes o nervos num feixe. Os cacões da chavena nos ladrilhos e os gritos a saírem-lhe da boca directos para os filhos. O homem com a sua cantilena da barba e ela cheia de impaciência e de irritação na mão com que segurava a colher da papa... Credo... como tudo a punha fora de si e dali. Que confusão ia na

sua cabeça... Seria o medo ou a culpa que lhe faziam tremer as pernas?

Há quanto tempo é que não ia ao cabeleireiro? Como lhe custava pegar no saco e ir às compras como se nada fosse, nada houvesse... Ao todo, ao todo, quantos abortos já fizera? Quantos já lhe tinham passado pela mente? O pior de todos fora lá na terra, nem lembrar queria, era ainda tão nova.

Do período da parteira lembrava-se bem. Naquela rua, havia uma leitaria, onde ela entrara, de caminho, fingindo rotina, para comparar o preço da lata da farinha. E se fosse mais barato, compraria. Os contos de réis, reunidos em notas de cinquenta e cem, lá estavam, separados e dobrados na carteira. Desta vez, tinha o dinheiro para a anestesia. O último que fizera a frio tinha-lhe doído tanto... Mas, será que não correria perigo? Não tinha a certeza mas parecia-lhe que ainda tinha anemia.

Aquela sala clandestina cheia de sol, aquela casa de mulheres tensas e preocupadas, algumas ainda inconscientes, outras já aliviadas. Os gemidos seguidos, os suspiros, o choro... o silêncio das falas, os afagos das mulheres mais calmas. Ficava-lhe tudo na cabeça e nos olhos. Quantos gastos num mês hora... tantos contos de lucro por cada corpo, em cada barriga? Creditara a tia que lhe ficara com os miúdos, na mentira? E o homem a dizer-lhe logo no início com a voz desorientada e fugidia: «Isso é contigo, resolve tu». Que humilhação e que revolta ser mulher assim... e não saber nada das coisas da vida.

Conhecia uma que até murros tinha dado na barriga e se amandara escada abaixo, na esperança de ser tratada decentemente e com segurança, num hospital qualquer. E aquele médico que dissera brutalmente: «quando o estava a fazer não se queixou, pois não?» E aquela história de uma amiga que viera confiante da médica que a aconselhara a deixar vir a criança tranquilamente, apesar da rubéola. E ela que soube, logo depois, que a médica comentava impunemente para a enfermeira: «esta mulher felizmente é uma ignorante... e não sabe os riscos de uma gravidez com rubéola...».

A anestesia começara já a fazer efeito e de repente pôs-se a pensar numa «coisa boa» como às vezes fazia quando se ia deitar e lhe custava a pregar no sono. Já cá fora, na rua, ainda cambaleante, esforçou-se por se lembrar no que teria sido, mas em vão. Parecia um daqueles sonhos que se vivem com tanta intensidade a dormir mas que depois não se conseguem reconstituir.

Foi andando devagar, e, sem dar por isso, encaminhou-se para a tal leitaria, onde uma vez perguntara o preço da lata da farinha. Entrou e sem saber quanto é que custava pediu que lhe embrulhassem uma. Depois, como se sentisse bem, pensou em ir arranjar o cabelo em desalinho. À noite ao jantar os filhos acharam-na bonita, e o seu homem só no dia seguinte teve a certeza que ela só fora ao cabeleireiro, depois de ter ido fazer «aquilo».

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DO
CONCELHO DE LOURES

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO
DE UM EMPILHADOR-MODELO
«TODO-TERRENO» DE 3,5 T E ACESSÓRIOS

Faz-se público que se encontra aberto concurso público pelo prazo de vinte dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário da República», para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes na Secretaria destes Serviços Municipalizados todos os dias úteis durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências e delegações ou outra instituição prevista por lei é de Esc. 40 000\$00 e o definitivo é de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício-sede destes Serviços Municipalizados e perante a Comissão para esse fim nomeada.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Concelho de Loures, 25 de Janeiro de 1982.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL
DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECI-
MENTO DE VIATURAS LIGEIRAS
— PROC.º 34/82

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal das seguintes viaturas ligeiras:

- Tipo furgão 1
- Transporte de pessoal TP5, com cerca de 2300 cc de cilindrada 1
- Transporte de pessoal TP5, com cerca de 1500 cc de cilindrada 2

2. Serão recebidas propostas até às 17H30 do dia 23 de Março de 1982, procedendo-se à sua abertura às 10H00 do dia imediato, 24 de Março de 1982.

3. O caderno de encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30\$00 cada exemplar.

4. A caução provisória a prestar será de 50 000\$00.

544545



uma voz amiga estará contigo
Angústia Desespero Solidão

Emprego, democratização económica, Constituição

Blasco Hugo Fernandes

Um dos penosos e importantes problemas do nosso país é presentemente o do desemprego, que tem vindo a agravar-se progressivamente de 1975 a esta parte, em consequência de medidas de política económico-social que, sobretudo a partir de 1976, longe de se traduzirem e de visarem uma efectiva absorção de mão-de-obra e uma gradual e coordenada criação de novos postos de trabalho têm, ao invés, provocado um aumento do número de desempregados. Não significa isto que anteriormente a 1974 não existisse este problema: só que ele se apresentava e se iludia, em particular na década de 60, sob uma baixa taxa devido ao volumoso fluxo emigratório de trabalhadores portugueses para o estrangeiro (cerca de um milhão e meio entre 1960 e 1974 segundo as estatísticas existentes), por um lado, e ao prolongado serviço militar a que nos obrigava a política de guerra colonial do regime derrubado em Abril de 1974, por outro.

O desemprego

Se nos basearmos em dados do Instituto Nacional de Estatística (I.N.E.) verifica-se que de 1975 a 1980 o número de desempregados passou de 222 000 (5,6 por cento da população activa, totalizando esta 3 957 mil trabalhadores) para 340 000 (7,9 por cento dos activos). Os jovens, nomeadamente os de idade inferior a 25-30 anos, têm sido os mais atingidos, circunstância esta que, de resto, se constata na maior parte dos países da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). No ano de 1975 o número dos que procuravam o primeiro emprego representava 38,7 por cento do total de desempregados, tendo este indicador passado para 52,1 por cento em 1980. Os dados estatísticos disponíveis relativos ao ano de 1981 não evidenciam melhoria de situação, manifestando-se pelo contrário uma taxa global de desempregados de 8,8 por cento (1.º semestre) com uma evolução ligeiramente positiva para o grupo dos jovens.

É de admitir que esta realidade seja ainda mais sombria do que estes indicadores revelam uma vez que, como se conhece, nem sempre existem os necessários registos de desempregados, o que sucede especialmente em zonas onde não é fácil o acesso às respectivas instituições a quem compete intervir na área do trabalho e/ou naquelas em que não existe ainda organização laboral suficientemente implantada (caso por exemplo das regiões rurais).

Procura do 1.º emprego (% dos desempregados)

1975	38,7
1976	45,2
1977	50,9
1978	56,9
1979	57,6
1980	52,1
1981 (1.º sem.)	51,6

Fonte: I.N.E., Lisboa

Papel das pequenas economias

Neste universo social, inserido, quando o esteja, numa política de desenvolvimento socio-económico global, poderiam ter funções relevantes as pequenas e médias empresas dos diferentes sectores de actividade económica. A análise de múltiplas experiências de desenvolvimento, assim como estudos económicos especializados nesta matéria, têm demonstrado que, numa perspectiva de pro-

gresso real, permanente e bem alicerçado, se confessam inadéquadas, e mais cedo que tarde bloqueadoras, quaisquer opções de política económica capital-intensivas em espaços socio-económicos do tipo coincidente com o caso português, referido anteriormente. Já o mesmo não ocorre, antes se ajustam melhor a essas realidades, as orientações convergentes numa crescente incorporação de mão-de-obra, tanto mais quanto mais significativo é o lugar ocupado



pelas pequenas e médias empresas nos respectivos tecidos económico-sociais nacionais.

Esta óptica começa dia-a-dia a tomar corpo e a ganhar crescente repercussão sobretudo em determinados meios da Europa capitalista desenvolvida onde, como se sabe, o desemprego em proporções e ritmos preocupantes, tendo precisamente em conta o peso relativamente expressivo das pequenas e médias empresas, à escala respectiva, como é evidente, mas nem por isso menos significativa, em termos político-económicos. Adverte-se assim naqueles círculos uma rápida mudança de atitude perante as pequenas e médias empresas, como criadoras de emprego, de tal forma que elas possam apetrechar-se, armar-se e usufruir de condições concretas potenciadoras da sua capacidade produtiva e competitiva. Numa perspectiva de tendencial pleno emprego necessário ao saneamento económico e à estabilização social, entende-se cada vez mais indispensável uma política de investimentos baseada não apenas em critérios de rentabilidade capitalística, mas predominantemente em orientações e objectivos de eficácia económico-social e do seu real contributo na criação de postos de trabalho.

Trata-se, portanto, de uma reformulação das políticas económicas que têm sido adoptadas, com vista à introdução ou priorização de medidas e investimentos geradores e estimuladores (e não destruidores) de empregos, na qual as pequenas

e médias empresas mereçam maior atenção. Esta orientação não exclui, no quadro de um planeamento democrático e participado, as reconversões necessárias das unidades de produção sem viabilidade económica e socialmente injustificadas assim como concretas soluções alternativas para as categorias socioprofissionais envolvidas,

sempre que isso se justificar.

É um caminho novo de desenvolvimento económico tendente a atenuar e a remover convulsões e crises e a conceder às sociedades a aspirada estabilidade: implicando essa via necessárias reestruturas democráticas do aparelho económico-social, como condição *sine qua non* (a sua consolidação, o alargamento e aprofundamento quando elas já tenham sido desencadeadas), procede ao adequado entrelaçamento dos problemas económicos e sociais e à introdução de critérios de gestão, transformação e modernização democráticas da economia. Algumas medidas fundamentais das que foram aqui apontadas se concretizaram já no Portugal de Abril: só que importa dinamizá-las, retomando e levando por diante o processo de democratização da nossa economia, então iniciado.

Olhando para o país

Tanto no que se refere ao número de empresas, ao volume de emprego, ao montante produtivo expresso em valor, às cifras relativas ao comércio, é considerável entre nós o peso das pequenas e médias empresas no conjunto da actual produção nacional. O desenvolvimento democrático da economia portuguesa encerra por isso mesmo e necessariamente a dinamização dessas áreas da nossa economia de forma a responder à dupla finalidade de aumento da produção global e por sectores, por um

lado, e de progressiva absorção e eliminação do desemprego, por outro. Para isso, imperioso se torna garantir a concretização da estratégia antimonopolista que fundamenta o actual texto constitucional, compatibilizando-a com o livre desenvolvimento da iniciativa privada desde que esta não restabeleça o poder monopolista. O apoio estatal é componente essencial deste processo, traduzindo-se, nomeadamente na segunda parte da formulação acabada de expor, em estímulos da actividade das pequenas e médias empresas, levando na devida conta a sua validade económica e/ou social e permitindo-lhes progressivamente o seu acesso e sua evolução para formas superiores de organização produtiva.

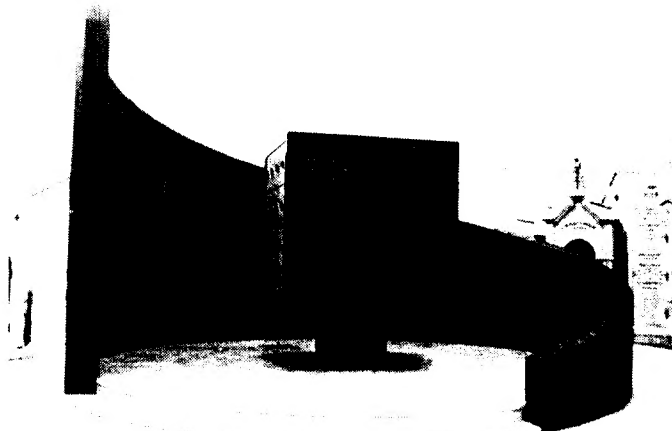
Complementos indispensáveis desta política democrática de desenvolvimento económico e social são: o fomento do associativismo e cooperativismo entre as pequenas e médias empresas (na criação e actividade) assim como nas áreas que a montante e a jusante destas influenciam a sua acção (prestação de serviços comuns, abastecimento de matérias-primas e outros factores de produção e, em sentido inverso, comercialização das suas próprias produções); a concessão de créditos em condições vantajosas; a garantia de comercialização dos seus produtos e a segurança social dos respectivos empresários. Esta política de democratização da nossa economia de pleno emprego a que ela naturalmente conduz abrange ainda, e, necessariamente, a vitalização do sector de propriedade social em todas as suas formações, tais como as cooperativas e unidades colectivas de produção, as formações autogestionárias e inclusivamente o próprio sector empresarial do Estado.

Os objectivos atrás mencionados, parte integrante de uma política de progresso social e económico, e a filosofia inspiradora da sua definição encontram-se no essencial contidos no texto constitucional vigente, havendo apenas que enriquecê-lo em certos aspectos, dentro dos limites fixados naquele próprio documento que rege a sociedade portuguesa. Obviamente a sua concretização condiciona-se à existência de órgãos com funções, composição e poder que garantam o seu cumprimento, a legalidade democrática e a fiscalização da constitucionalidade assim como, naturalmente, ao comprometimento das Forças Armadas com o regime democrático.

Sem o que se corre o sério risco de se regressar a uma Lei Fundamental que subverta este regime e permita a absorção das grandes realizações de Abril e das linhas orientadoras da edificação e da transformação da nossa sociedade, com o inerente agravamento das consequências negativas no plano social e económico, tais como o desemprego, a ausência de perspectivas para a juventude, a falência de pequenas e médias empresas dos diferentes sectores de actividade económica, a estagnação da economia e, enfim, a subordinação do país e dos interesses nacionais ao estrangeiro. Situação toda esta que requer, nos níveis e sedes próprios, medidas e atitudes, acções e posições, historicamente responsáveis, garantindo a continuidade da Constituição de Abril que oferece ao povo português largas perspectivas económicas, sociais, culturais e humanas.

ponto a ponto

● O debate público sobre «Saúde e Segurança Social» que a secção de Alvalade do Partido Socialista promove com a participação de António Arnaut, Miller Guerra e Correia de Campos, terá lugar na noite da próxima quinta-feira (e não quarta-feira como por lapso anunciámos ontem), com início às 21.30, no Hotel Roma.



● O quarto aniversário da transladação das ossadas dos mortos do campo de concentração do Tarrafal vai ser assinalado na próxima quinta-feira, dia 18. Para o efeito, os sobreviventes daquele campo prisional do regime fascista convidam todos os democratas da região de Lisboa a incorporar-se numa romagem ao monumento do cemitério do Alto de S. João, que se efectua pelas 10 horas.

● O grupo parlamentar do PCP apresentou ontem na Assembleia da República um projecto de lei que visa assegurar a gratuitidade dos cuidados de saúde prestados em serviços públicos. O documento visa revogar o que os comunistas consideram «as inconstitucionais taxas moderadoras» em prática nos Serviços Médicos-Sociais e o recente despacho que faz depender de pagamento de taxas o acesso dos cidadãos aos cuidados de saúde prestados nos estabelecimentos hospitalares.



● O ministro da Qualidade de Vida, Ribeiro Telles, entregou ontem condecorações a três deficientes distinguidos pelos seus trabalhos nos campos da Indústria, Matemática e Desporto, respectivamente Manuel de Sousa Callé, José da Silva Baptista e Helena Mendes Sentieiro. Ribeiro Telles entregou as condecorações em nome do Presidente da República e do Governo, afirmando que o Executivo «irá continuar a trabalhar para a integração plena do deficiente, propondo-se também seguir uma adequada política de prevenção».

● O presidente do CDS, Freitas do Amaral, partiu hoje para Roma a fim de participar numa reunião da União Europeia das Democracias Cristãs (UEDC) de que é presidente. Freitas do Amaral permanecerá dois dias na capital italiana.

● Segundo uma informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, a convite do seu homólogo do Sultanato do Omã, visita oficialmente aquele Estado o ministro da Cultura, Lucas Pires. O ministro da Cultura, que será acompanhado pelos drs. José Aguiar e Lourdes de Carvalho, respectivamente chefe e adjunto do seu gabinete, terá conversações com o seu colega do Omã e encontrar-se-á com o ministro da Educação, o ministro da Informação e Assuntos da Juventude e o ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros.

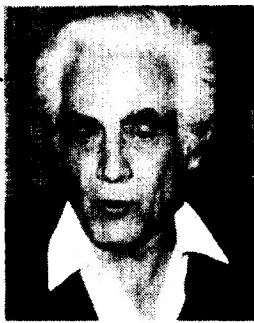


● O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amral, é a personalidade convidada do programa de Rádio Nacional de Espanha, «Directo, Directo», de quinta-feira. Mota Amral responderá desde as 20.15 às 21 horas, em directo desde Lisboa, às perguntas feitas por telefone pelos ouvintes. Dirigido pelo jornalista Alejo Garcia, «Directo, Directo» é um dos programas de maior audiência da Rádio Nacional de Espanha.



● O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, visitou ontem o Lar Académico Militar, em Oeiras. Esta visita insere-se na sequência de outras anteriormente realizadas no âmbito dos serviços sociais das Forças Armadas.

entrevista

Álvaro
Cunhal

Álvaro Cunhal ao «DL»: «Existe em Portugal um vastíssimo e maioritário campo social e político que pode dar o seu apoio a uma alternativa democrática (...) há que ter em conta a vontade de amplos sectores democráticos que não estão nem no PC nem no PS e que, entretanto, não deixam de pesar na vida política...» «DL» a Álvaro Cunhal: mas essa alternativa democrática englobará automaticamente o PS e o PC? «Não automaticamente...» — responde-nos o líder comunista.

Estas algumas das perguntas e respostas saídas de uma longa entrevista que o secretário-geral do PCP concedeu ao «DL» num momento particularmente movimentado da vida política nacional. Entrevista onde parece desenhar-se a gestação de uma nova lógica política: «um acordo entre o PS e o PC não resolve o problema...» Como estão longe os tempos do «slogan» da «maioria de esquerda»...

«DL» — Para o PCP, a greve do passado dia 12 — geral para uns, para outros não —, constituiu um êxito. Para a AD e direcção do PS, revelou-se um estrondoso fracasso. Partindo de uma certeza de que considera a greve como geral, pergunto-lhe: terá ela atingido os seus objectivos, nomeadamente o de derrubar o Governo e impedir a revisão constitucional ou, tal como afirmou o dr. Mário Soares, constituiu um balão de oxigénio que prolongou a agonia do actual executivo?

Álvaro Cunhal — Uma greve não se define pelo número das centrais sindicais que a convocam. Define-se, sim, pela participação dos trabalhadores.

Os milhares de informações de empresa de que dispomos dão-nos um panorama suficientemente preciso para poderemos afirmar, com segurança, que foi um notável êxito a greve geral do dia 12 de Fevereiro. A greve mais extensa e poderosa da história do movimento operário português. O facto da UGT, grupo fantoche divisionista, ter declarado que a greve não era geral porque não tinha apelado a ela, é uma afirmação ridícula. Quanto aos objectivos, na sua pergunta colocam-se dois. Mas, creio, apenas um foi avançado no apelo da CGTP-IN: a exigência da demissão do Governo AD. Esse objectivo não foi alcançado no imediato, mas a greve constituiu uma contribuição para que o venha a ser.

Quanto à revisão da Constituição, os trabalhadores não estão contra ela. Os trabalhadores são a favor da revisão da Constituição, mas de uma revisão que fortaleça o regime e não que o destrua, como o pretende a actual revisão...

Linguagem que repete comunicados da PIDE

«DL» — Não me respondeu a uma pergunta. A greve atingiu os seus objectivos ou, tal como o dr. Mário Soares afirmou, constituiu um balão de oxigénio para a AD?

AC — O balão de oxigénio foi o dr. Mário Soares que o deu à AD, na televisão, ao sentar-se ao lado de inimigos da greve geral e ao repetir quase palavra a palavra as mesmas afirmações que faziam os dirigentes da AD e o representante da fantoche UGT. A saber: que não se tratava de uma greve, com objectivos económicos, mas com objectivos políticos inseridos em planos ocultos do Partido Comunista; que se tratava de uma manobra de desestabilização; que a CGTP era uma correia de transmissão do Partido Comunista e não uma central sindical com autonomia de decisões, etc.

Achamos lamentável e triste que o secretário-geral de um partido democrático faça coro com as forças mais reacçãoárias e numa linguagem — é necessário dizê-lo! — que repete, quase palavra a palavra, aquilo a

que nos habituámos, há dez, vinte, trinta anos, a ler no «Diário da Manhã», órgão da União Nacional e nos comunicados da PIDE, nos comunicados que tratavam das greves e da repressão a essas greves. Eram precisamente as mesmas palavras, os mesmos termos, as mesmas acusações...

Eleições gerais dirão com quem está o Povo

«DL» — Quanto a si, o que leva o dr. Mário Soares a seguir essa via?

AC — O dr. Mário Soares é secretário-geral de um partido democrático. Mas deixou de ser, ao contrário do que ainda afirma, um homem de esquerda. Hoje, é um homem da direita...

«DL» — Temos pois que a greve do dia 12 foi geral e se revelou um sucesso. E agora?

AC — A luta continua! Os trabalhadores, apesar de toda a campanha de intoxicação da opinião pública que se desenvolve nos meios de comunicação social monopolizados pelas forças reacçãoárias, estão confiantes na continuação da luta. E isso também em virtude do grande êxito da greve geral do dia 12.

«DL» — Mas o Governo ainda não caiu...

AC — Nem era de esperar que caísse no dia 13. Já o tínhamos dito antes...

«DL» — Exacto. Mas não me deixou acabar. O que lhe queria perguntar era se, atendendo a que o Governo não caiu, e talvez não venha a cair tão cedo, a luta vai continuar com outras greves do mesmo tipo da do dia 12?

AC — Haverá mais greves, certamente. Aliás, algumas já estão mais ou menos ensejadas em vários sectores importantes da classe trabalhadora. E não só inevitável mas indispensável. As forças que compõem o Governo e detêm a maioria na Assembleia da República estão hoje manifestamente em minoria no país. Perderam a sua base de sustentação social, política e eleitoral. A força que possuem advém do facto de estarem no Governo e terem ainda uma maioria na Assembleia. Continuaremos a luta pelos objectivos que temos defendido e que nos parecem perfeitamente ajustados à situação actual — demissão do Governo, dissolução da Assembleia, governo de gestão e eleições gerais.

Em eleições gerais, se verá com quem está o nosso Povo. É uma solução democrática a que pretendemos e propomos. E, pode-se dizer, é uma solução extremamente estabilizadora, uma vez que se insere no quadro da Constituição, do regime, não altera a ordem democrática existente. Ao contrário, é desestabilizadora a revisão da Constituição que visa alterar completamente o quadro institucional no que respeita aos órgãos de soberania.

AD não repetirá uma maioria...

«DL» — Demissão do Governo, dissolução da Assembleia, governo de gestão, eleições gerais antecipadas são as propostas do PCP. Mas, pergunto, o que acontecerá caso as eleições confirmem os resultados de 1980?

AC — Não confirmam! Não são apenas indícios. Há numerosos acontecimentos que provam que a situação, hoje, no que respeita à arrumação das forças políticas, é muito diferente do que era em 1980. Há uma perda notável da base de apoio eleitoral da AD, o que confirmam os resultados das eleições parciais nas autarquias.

A AD não repetirá uma maioria. Quanto ao PS, perguntem-nos por vezes: com o partido de Mário Soares aliado à direita qual seria a «grande diferença»?... O que pensamos é que a derrota da AD em novas eleições quebraria toda a ofensiva contra-revolucionária que se desenvolve. Animaria no Partido Socialista e nos sectores sociais e políticos influenciados pelo PS os elementos democráticos a novas soluções e a novas saídas. Não seria possível, depois de uma derrota da AD, repetir-se todo o esquema subversivo, contra-revolucionário e golpista que está em curso com a maioria da AD na Assembleia. Surgiriam novas hipóteses, novas possibilidades de se encontrarem soluções numa base que é muito difícil hoje determinar, porque não temos na mão os resultados eleitorais. Mas uma AD em minoria, um PS que poderia perder alguma coisa e uma subida da APU, dariam uma nova arrumação de forças, que possibilitaria a procura de uma solução democrática com apoio parlamentar.

Acordo PC-PS não resolve o problema

«DL» — Alternativa democrática, política que respeite o 25 de Abril — propõe o PCP. Presumo que, para o PCP, essa política só poderá ser levada a cabo por determinadas forças. Entre as quais, forçosamente, o PS e o seu partido. Mas será possível que a actual experiência francesa — PS e PC no poder — galgue os Pirenéus e venha instalar-se em Portugal? Ao fazer a pergunta penso no fosso que cada dia separa mais as direcções socialista e comunista e na escalada verbal que entre elas se tem vindo a registar. Resumindo: essa alternativa democrática que englobará automaticamente o PS e o PC, tem pés para andar?

AC — Não automaticamente. E nem forçosamente. A unidade dos democratas e, designadamente comunistas e socialistas, é importante. É, mesmo, indispensável neste momento para uma alternativa democrática. Mas isto não significa necessariamente que as direcções dos

Alternativa democrática do que um acordo entre

dois partidos estabeleçam um programa de governo. A força das massas populares e a vontade expressa do eleitorado em eleições que respeitem as normas democráticas são susceptíveis de permitir soluções muito diversas daquelas que se podem limitar a acordos, mais ou menos circunstanciais, entre as direcções dos dois partidos. Mesmo que tenham uma maioria na Assembleia.

Há que ter também em conta a vontade de amplos sectores democráticos do nosso país que não estão nem no PC nem no PS e que, entretanto, não deixam de pesar na vida política. Basta pensar nas eleições presidenciais de 7 de Dezembro de 1980 que possibilitaram a afirmação de uma maioria democrática para derrotar o candidato reacçãoário da «AD». Essa maioria excedeu o eleitorado somado do PS, do PC e dos partidos democráticos, e não deixou por isso de se manifestar apesar do secretário-geral do PS ter feito campanha contra a candidatura do gen. Eanes.

Isto significa, e nessa altura o afirmámos, que existe em Portugal um vastíssimo e maioritário campo social e político que pode dar o seu apoio a uma alternativa democrática. Não é automaticamente um acordo entre o PS e o PC que resolve o problema. É

ral Eanes estaria disposto a admitir-se no caso de lhe serem retiradas certas competências.

Esse é o desejo das forças reacçãoárias — demitir o Presidente, antecipar não as legislativas mas as presidenciais, conseguir pôr um candidato seu em Belém e ficar com uma Assembleia AD para fazer as leis, um presidente AD para as promulgar, um tribunal constitucional AD para julgar da sua validade, um governo AD para as executar, um aparelho judicial AD para abafar as reclamações, uma polícia e serviços de informação AD para reprimir a luta do nosso Povo. Finalmente, Forças Armadas com chefes de Estado-Maior nomeados por Freitas do Amaral ou por ele indicados, com comandantes das regiões militares também indicados pela própria AD — há leis nesse sentido em preparação no Ministério da Defesa —, com administração e gestão das Forças Armadas nas mãos da AD. Portanto, com a possibilidade e a capacidade de fazer servir as Forças Armadas, se necessário, para abafar a resistência e a vontade de liberdade e de democracia do nosso Povo.

Alexander Haig acabou por intervir...

«DL» — Já agora, um breve

«Nunca apoiámos a formação de qualquer partido presidencial (...) Por outro lado, consideramos que existe um campo político que está realmente vago. É um campo que não está com o Partido Comunista, que não está com o Partido Socialista e não encontra um partido onde se arrumar.»



sobretudo uma maioria democrática em que os eleitores e os eleitos do PS e do PC, e eventualmente outras forças políticas — se afirmaram como uma força que pode sobrepor-se às dificuldades existentes entre as direcções dos dois partidos.

Freitas do Amaral é o Soares Carneiro civil

«DL» — O PCP tem vindo a falar na existência de um golpe de Estado constitucional. Inclui nele uma componente militar?

AC — O golpe de Estado que se está a preparar visa precisamente a modificação da situação militar. Pretende através da revisão da Constituição, modificar a situação das Forças Armadas, partidarizando-as e governamentalizando-as, de modo a servirem a AD e esta ficar em condições de utilizar o apoio armado militar para levar por diante a liquidação da democracia portuguesa.

Dentro desse golpe de Estado e mais precisamente como uma fase muito particular, o intuito que se desenha, com toda a nitidez, ao tirar as competências militares ao Presidente da República, e os seus poderes de demitir o Governo e de dissolver a Assembleia, é encostar o actual presidente à parede e colocá-lo ante a alternativa: ou limitar-se a «cortar-fitas» ou demitir-se. Daí a alegria mal contida com que as forças reacçãoárias acolheram uma declaração atribuída à Presidência segundo a qual o gene-

parêntese. A recente visita a Lisboa do secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig, terá tido algo a ver com o golpe de Estado de que tem vindo a falar?

AC — Os imperialistas americanos são usuários e vezeiros em intervir nas questões internas de outros países. Intervenções que não são apenas em palavras. Intervenções armadas e guerras em que utilizam, forças poderosas. Não sabemos em que altura foi marcada a visita de Haig ao nosso país.

De qualquer forma, marcada ou não em função da agudização interna que vivemos neste momento, tivemos ocasião de ouvir as declarações de Haig. Este afirmou duas coisas contraditórias. Por um lado, que não intervinha nos assuntos internos portugueses. Por outro lado (intervindo de facto) que estavam em movimento as mesmas forças totalitárias que tinham anos atrás querido destruir a democracia portuguesa e que era necessário combatê-las. Isto em relação à greve geral da Inter. Quer dizer: Haig acabou por intervir nas questões internas portuguesas e ao lado da AD.

Acordo furado mas acordo...

«DL» — Fala em forças reacçãoárias, fala em campanha anticomunista. Mete no mesmo saco AD, Haig, Mário Soares...

AC — Pensamos que o dr. Mário Soares tem bastantes defeitos e até, se calhar, algumas

virtudes. Mas há uma virtude ou um defeito que certamente não tem — não é inocente. E também não é completamente ignorante. Isto significa que o dr. Mário Soares não pode deixar de ver as consequências da revisão da Constituição que se está a processar com o seu acordo. Sabe perfeitamente o que é que significa retirar as competências militares ao Presidente da República e entregá-las a Freitas do Amaral.

Quando das últimas eleições presidenciais Mário Soares optou por Soares Carneiro contra Eanes. Nós, apesar de nessa altura se ter utilizado a expressão «engolir sapos vivos», votámos Eanes para derrotar Soares Carneiro. Agora há que impedir que as competências militares passem para as mãos do Soares Carneiro civil, Freitas do Amaral conspirador reacçãoário cujos objectivos, ideário e pensamento político consistem em destruir a democracia portuguesa. No projecto Jaime Gama, um projecto socialista que até parece ser da AD, dão-se ao governo competências militares mais largas. O dr. Mário Soares que não é um inocente, repito, como homem já com experiência política, não pode deixar de ver os resultados. A troco de quê?

«DL» — Presidência da República em 85? É isso?

AC — O sr. jornalista está a dizê-lo e eu não posso contradizer. Além do mais não é uma afirmação sua nem do jornal que representa, mas da imprensa da direita.

Em artigos dos seus colaboradores mais autorizados, a imprensa da direita tem vindo a referir «negociatas» entre a AD e Mário Soares. Negociatas em que Mário Soares se comprometeria a apoiar a AD na revisão constitucional particularmente no que se refere às competências militares, e em que a AD se comprometeria a levar depois Mário Soares a Belém. Acordo furado, mas acordo.

Eles é que se estão a marginalizar

«DL» — Desenha-se uma ofensiva anticomunista igual à do Verão quente de 1975. A flagrantíssima campanha de intoxicação nos órgãos de comunicação social controlados pelo Governo, atesta-o. O PCP parece ser objecto de uma estratégia que o pretende colocar num «gheto». No entanto, quando o milagre cai do céu, ou seja, quando lhe permitam o acesso à TV, o PCP, por uma razão ou por outra, recusa. Esta atitude não favorece esses intuitos de marginalização?

AC — Marginalizar o PC e colocá-lo num «gheto» não é novo. Vem desde o 25 de Abril. As forças reacçãoárias e uma parte do PS sempre sonharam com esse projecto. Mas há uma coisa interessante: apesar dessa ofensiva, podemos ter dificuldades com outros partidos mas temos cada vez mais facilidades com o nosso povo. Na classe operária, nas organizações unitárias, no movimento camponês, no povo em geral, o PCP está cada vez com raízes e aceitação mais profundas. Quem se está a meter num «gheto» são eles. Eles é que se estão a marginalizar em relação ao povo português.

Quanto ao acesso à televisão, estamos numa situação de discriminação completa em relação aos outros partidos. Contra a Constituição e contra a própria lei, recusa-se ao PCP a possibilidade de se pronunciar sobre

exige mais o PS e o PC

aqueles problemas que mais interessam ao nosso povo: os problemas nacionais. As propostas que nos últimos tempos foram feitas ao PCP e a mim próprio para ir à televisão, tinham um carácter manifestamente provocatório. Não era para entrar em debates sobre problemas nacionais — política do Governo, custo de vida, salários, situação económica, política externa, as grandes medidas para resolver os problemas do país, os défices gigantescos que estão a comprometer o nosso futuro e a nossa independência, a eventual instalação de armas nucleares. Não. Era para discutir a Polónia e as afirmações da Embaixada da União Soviética. Como se os comunistas não tivessem nada a dizer sobre política nacional. Não acompanhamos nem aparamos esse jogo.

Aí tem o porquê da nossa recusa, nestes casos, de ir à televisão. Não nos parece que esta recusa contribua para marginalizar ou colocar o PCP num «gheto». Acabaria por ser metido num «gheto», isso sim, se contribuíssemos também com a nossa presença para aumentar toda a campanha de intoxicação que está a ser feita.

Silêncio do PCP estabiliza presidência

«DL» — O Presidente da República adiantou, através das declarações na TV do seu porta-voz, que em caso algum dissolveria a Assembleia da República antes de concluída a revisão constitucional. Tal atitude contraria as posições do PCP. Poderá ela levar o seu partido a afastar-se da política que tem assumido em relação ao PR?

AC — As posições que temos assumido são claras. Podemos dizer que, na generalidade dos casos, a nossa posição se tem caracterizado pelo silêncio em relação à política do Presidente. Se está lembrado, na primeira campanha do general Eanes para a Presidência da República o nosso lema foi «não apoiamos nem hostilizamos». Esse lema acompanhou a nossa acção durante muito tempo. O primeiro reparo crítico público que fizemos à acção do Presidente foi quando resolvemos apoiá-lo, para derrotar Soares Carneiro. Porque entendemos ser necessário explicar uma tal posição, de forma a que se compreendesse

(como em relação às Forças Armadas) o nosso silêncio habitual acerca de posições que podíamos apoiar ou criticar, tem contribuído para a estabilidade desse órgão de soberania, ao contrário do que sucederia, estamos certos, se nos manifestássemos constantemente sobre a sua actuação.

«DL» — Para o PCP existem pessoas que «subestimam, ficam passivas e se conformam perante os perigos que ameaçam a democracia portuguesa». Na sua opinião, o general Eanes também integra esse rol?

AC — Nós, em geral, dizemos aquilo que pensamos e que pretendemos dizer. Muitas vezes não dizemos nem mais nem menos do que aquilo que queremos dizer. É evidente que se a resposta a essa questão fosse positiva ou negativa e o entendéssemos dizer, já o teríamos feito.

Existe campo político relativamente vago

«DL» — Referindo-se à eventualidade da criação de um partido presidencial, o dr. Álvaro Cunhal declarou recentemente que o PCP via com agrado o aparecimento de novas formações políticas. No entanto, PS e AD afirmam que esse partido, a surgir na vida política nacional, será do tipo «peronista» e terá como missão desmembrar os partidos já existentes. A ser assim, considera-se o PCP isento desse perigo?

AC — Nunca apoiámos a formação de qualquer partido presidencial. Numa conferência de Imprensa em que um jornalista me perguntou como encarávamos o anúncio da possibilidade da criação de um partido presidencial, o que eu disse foi que o PCP defendia de acordo com o seu programa, o direito de formações de partidos políticos. Se há tal direito não vemos por que razão qualquer partido possa opor-se a que cidadãos portugueses formem outro partido.

Por outro lado, consideramos — e não é de hoje —, que existe um campo político que está relativamente vago. É um campo que não está com o Partido Comunista, não está com o Partido Socialista e não encontra um partido onde se arrumar. É um campo político vazio e extenso que nem nós nem o PS cobrimos. Podemos dizer que já houve cisões, tanto do PSD



tiva, é uma ideia possível. Mas isso não significa que esse partido seja o partido do presidente. Pode também haver homens que saíram ou saiam do PS e que pensem participar numa outra formação política. É legítimo, porque combatê-lo?

Qualquer partido tem de admitir que amanhã apareça uma nova formação política que coma um bocado do seu eleitorado. Mas, será essa uma razão válida para nos opormos à criação desse partido? A resposta é: não! Se alguns estão muito inquietos com a criação de novos partidos é porque não estão muito seguros da sua influência no próprio eleitorado. Conosco isso não acontece...

Soares insultou a URSS e insultou o PCP

«DL» — Mudando de direcção. O que pensa do incidente que opôs recentemente a Embaixada soviética ao dr. Mário Soares?

AC — Quanto aos termos utilizados por parte dessa missão diplomática, há várias versões...

«DL» — Duas...

AC — Até três... Primeiro uma versão, depois uma rectificação e, por último, um comunicado. E nesse comunicado apresentamos desculpas ao dr. Mário Soares.

«DL» — Mas os termos utilizados na primeira versão e na rectificação...

AC — Não conheço bem os termos, nem vou agora comentar cada palavra que se diz em relação ao dr. Mário Soares ou a qualquer outro político. Cabe no entanto dizer que a afirmação que justificou o comentário da missão diplomática foi manifestamente insultuosa para o país respectivo. Os termos da primeira versão da resposta aos insultos do dr. Mário Soares foram suficientemente inadequados para que a própria missão diplomática tenha vindo posteriormente, em comunicado público, dizer que apresentara desculpas. O assunto está encerrado. Tudo quanto se faça mais é mera especulação.

No que respeita às afirmações do dr. Mário Soares, não posso deixar de referir que elas foram feitas ao mesmo tempo que fazia também afirmações caluniosas em relação ao meu próprio partido: que o PCP tinha recebido «ordens de Moscovo para desestabilizar a Península Ibérica». Não sei se é possível fazer afirmação que embora ridícula envolva maior calúnia e insulto a um partido português. Quem faz estas afirmações ou é um irresponsável ou sabe o que está a dizer. E, neste último caso, os comentários que poderíamos fazer em termos de caracterização política ou moral não seriam certamente favoráveis ao secretário-geral do Partido Socialista...

Mas a Igreja também evoluiu...

«DL» — O PCP acaba de apresentar à Assembleia da República um projecto-lei referente

à interrupção da gravidez. Governo e meios eclesiais reagiram de maneira assaz violenta: «crime abominável», «prática intrinsecamente perversa» — disseram. Como encara estas críticas?

AC — Lembro que não apresentámos um mas sim três projectos: um sobre a maternidade, outro sobre planeamento familiar e um terceiro sobre interrupção voluntária da gravidez, vulgarmente conhecido como aborto. São três projectos complementares, uma vez que se trata, na nossa opinião, de garantir aos pais, particularmente à mãe, que o possam ser em plena consciência, para a sua felicidade e dos seus filhos.

Quanto à interrupção da gravidez, que referi, as estimativas apontam para números elevadíssimos de abortos que se praticam clandestinamente em Portugal. Fazem-se em condições altamente perigosas para a saúde das mulheres e a preços que, representam enormes sacrifícios para aquelas que a tais práticas de aborto são obrigadas a recorrer.

O aborto é um mal, mas o aborto clandestino é um mal ainda maior. Por isso defendemos a legalização do aborto. A nossa proposta, a ser aceite, não só terá grande alcance social como efeito altamente moralizador.

Não é por acaso que as propostas do PCP estão a ser combatidas pelas forças reacçãoárias: existe um bocadinho de despeito em alguns partidos por não terem sido eles a propô-las. E isso porque as nossas propostas correspondem a problemas reais e apresentam soluções reais. Estamos certos de que aqueles que apoiam as ideias fundamentais do nosso projecto são muitos mais do que aqueles que o combatem.

No que toca às reacções do tipo «crime abominável», estão inseridas na campanha anticomunista em curso. Quanto à atitude dos meios eclesiais, é natural. Insere-se na política actual do Vaticano e da Igreja. Mas a Igreja também evoluiu. Exemplo: a sua atitude em relação ao casamento e ao divórcio já não é a mesma de há um século ou meio século atrás.

Dois pesos e duas medidas...

«DL» — Uma questão delicada dr. Álvaro Cunhal: aqui em Portugal houve uma greve. O PCP deu-lhe todo o seu apoio. Considerou quaisquer atentados aos direitos dos trabalhadores como actos antidemocráticos. Mas, lembro, na Polónia existem trabalhadores condenados a oito e mais anos de prisão por terem exercido o direito de greve...

AC — Talvez não seja essa a situação nem a razão. Se há condenados talvez a razão tenha mais a ver com o facto de terem participado em acções contra-revolucionárias contra o regime socialista. Através do sindicato «Solidariedade» havia forças contra-revolucionárias que pre-

«Em relação a Portugal se quisermos utilizar a expressão «via portuguesa» certamente que essa via será diferente daquelas seguidas na Checoslováquia, Polónia, Jugoslávia, Cuba, Roménia, URSS, etc. Será a via portuguesa».

«Em relação à Presidência da República (como em relação às Forças Armadas), o nosso silêncio habitual acerca de posições que podíamos apoiar ou criticar, tem contribuído para a estabilidade daquele órgão de soberania, ao contrário do que sucederia, estamos certos, se nos manifestássemos constantemente sobre a sua actuação».

PCE tomaram posição. Dirigindo-se ao PCI, a «Pravda» chegou ao ponto de considerar que o partido de Berlinguer agiu na questão polaca «com desprezo pelos interesses da Paz e do socialismo e mostrou orientações oportunistas e revisionistas». Concorda com estas afirmações?

AC — Cita a «Pravda», preferia que citasse o «Avante!», que é o nosso jornal. A «Pravda» pode fazer os seus comentários, que até podem ser correctos, mas nós temos o nosso próprio pensamento e um meio para os veicular — o «Avante!».

Em relação aos dois partidos que cita há profundas divergências entre o PCP e o PCI e o PCE. Não só em questões ideológicas de uma maneira geral, mas também no domínio das questões e relações internacionais. E, particularmente, a nível de acontecimentos que se têm verificado no mundo, relativos à evolução e aos problemas dos países socialistas.

Os comunistas italianos e espanhóis, ou as direcções desses partidos, distanciam-se em absoluto do campo socialista, considerando, afirmam eles, que nos países socialistas nem socialismo há. Entretanto apresentam como projecto de socialismo...

«DL» — A terceira via...

AC — Isso mesmo. Uma terceira via que não dá, por si, a garantia de que venham a alcançar algum dia o socialismo nos respectivos países. Podemos aceitar todas as vias — uma terceira, uma quarta, uma quinta, e por aí fora... —, desde que essas vias não surjam através de uma elaboração especulativa de gabinete e tenham em conta a experiência mundial das revoluções socialistas e da construção da nova sociedade. Uma especulação teórica, apriorística, e a definição de um caminho que não tenha em conta essa experiência está sujeita a grandes desilusões e a grandes desencantos.

Admitimos, repito, todas as vias. Em relação a Portugal, por exemplo, se quisermos utilizar a expressão «via portuguesa» certamente que essa via será diferente daquelas seguidas na Checoslováquia, Polónia, Jugoslávia, Cuba, Roménia, URSS, etc. Será a via portuguesa. Mas uma via que terá que ter em conta certas leis gerais do desenvolvimento social, a necessidade de conhecimentos científicos para a análise da realidade e as experiências de validade internacional de outras revoluções, quanto ao papel do Estado, quanto à utilização de vários instrumentos económicos e políticos para a construção do socialismo. Não opomos o nosso projecto de sociedade socialista às realidades dos países socialistas, mas às realidades dos países capitalistas. O socialismo que queremos para Portugal será português. Mas queremos que seja efectivamente socialismo.

Admitimos todas as vias...

«DL» — Contudo, o PCI e o

Manuel Anta

«Na altura do pedido de demissão de Balsemão, o Presidente Eanes perdeu uma grande oportunidade quase ideal para afastar sem grandes dificuldades a AD do poder».

que ao apoiarmos o general Eanes, não nos identificávamos com a sua política, mas sim porque era o candidato que estava em condições de derrotar o candidato da reacção. Por outro lado, porque apesar das diferenças de opinião que nos separavam do general Eanes, considerávamos globalmente a sua actuação como Presidente da República como estabilizadora do regime democrático.

Posteriormente, também criticámos uma posição do Presidente e do Conselho da Revolução em relação ao Governo AD, na altura do pedido de demissão de Balsemão. Dissemos publicamente que se perdeu uma grande oportunidade quase ideal, para afastar sem grandes dificuldades a AD do poder.

Em relação à Presidência,

como do PS, que procuraram ocupar este campo vazio...

«DL» — A UEDS e a ASDI...

AC — Antes de o serem. Ou seja: houve políticos que saíram dos partidos a que pertenciam com a ideia de poderem ocupar esse campo vazio. Mas, em alguns casos, talvez não o tenham ocupado porque não tiveram nem prontidão, nem iniciativa, nem audácia, nem energia necessária para arrancarem na «hora H»...

Quanto à criação de um partido presidencial, não acreditamos que esta hipótese sequer se ponha. A ideia da criação de um partido de homens que não são comunistas, não são socialistas, não estão em nenhum partido e apoiaram a candidatura do general Eanes e se realizaram politicamente na campanha respec-



NOVAS TAXAS DE ENERGIA ELÉCTRICA PARA CONSUMIDORES DOMÉSTICOS

Em consequência do disposto na Portaria n.º 1148/81 de 31 de Dezembro, do Ministério da Indústria, Energia e Exportação, a EDP vem informar os consumidores domésticos de energia eléctrica que a tarifa geral aplicável aos respectivos consumos é a que consta no quadro que se segue:

Potência permanente posta à disposição em kVA	Taxa mensal de potência	Preço do kilowatt-hora (taxa de energia)
1,1	70\$00	4\$75
3,3	210\$00	
6,6	420\$00	
9,9	629\$00	
13,2	839\$00	

Nos casos em que a leitura do contador é espaçada de mais de um mês, só se fará a aplicação do novo sistema de facturação aos consumos relativos a períodos mensais de facturação posteriores à data da referida Portaria.

A repartição mensal do consumo ocorrido entre leituras consecutivas do contador será feita segundo as regras em uso.

Para informação mais pormenorizada, nomeadamente quanto a outras tarifas, poderão ser consultados os nossos Serviços da área de residência dos consumidores interessados.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública



NOVAS TAXAS DE ENERGIA ELÉCTRICA PARA CONSUMIDORES DE MÉDIA TENSÃO

Dado que a Portaria n.º 1148/81, de 31 de Dezembro, altera as tarifas de energia eléctrica, a EDP vem informar os consumidores de Média Tensão das modificações principais introduzidas, conforme consta no quadro que se segue:

Taxa mensal de potência (escudos por kilowatt)	197\$50
Taxa de energia activa (escudos por kilowatt-hora)	
Horas cheias	4\$10
Horas de vazio	3\$35

Para informação mais pormenorizada, nomeadamente quanto a outras tarifas, poderão ser consultados os nossos Serviços da área da instalação dos consumidores interessados.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DUAS RODAS

DUAS VEZES

MAIS ATENÇÃO!

Nunca circule aos zigue-zagues
defenda a sua vida
e a dos outros.



Esta tarde em Belém

Viagem de Eanes a África debatida pelos participantes

O general Farnalho Eanes reúne este tarde em Belém a comitiva que o acompanhou na sua recente viagem a Moçambique, Zâmbia e Tanzânia. Estarão presentes, além dos membros da sua comitiva e do Governo os jornalistas que fizeram a cobertura daquele acontecimento.

Inicialmente um grupo de empresários lançou a ideia de organizar um encontro com jornalistas para debater questões ligadas à viagem, para o qual

convidaram o Presidente da República. Este revelou no entanto a sua intenção de promover um encontro com todos os elementos que o acompanharam.

Assim, haverá esta tarde, em Belém, um debate entre todos os participantes, que se prolongará por toda a tarde e do qual serão extraídas conclusões.

À noite, no Hotel Estoril Sol, o dr. Manuel Telles oferece um jantar ao Presidente da República e aos participantes nesta reunião.



Combóios de Vila Franca atrasaram-se esta manhã

Os comboios da Linha de Vila Franca circularam esta manhã com atrasos substanciais na direcção de Lisboa, causando naturais transtornos aos seus utentes que chegaram atrasados aos seus empregos.

As composições saídas de Vila Franca de Xira às 7h29 e da Azambuja às 7h11 passaram pelas estações e apeadeiros do percurso com atrasos que aumentavam à medida que os comboios se aproximavam de Santa Apolónia e Campolide, chegando a atingir a casa dos três quartos de hora. A composição que em condições normais chega a Santa Apolónia às 8h12 só o fez esta manhã às 8.47.

Há mais de uma semana que nesta linha se não verificavam atrasos como o desta manhã, apesar de ser a mais degradada em termos de honorários.

Quadros docentes do Ensino Superior

Três Portarias dos Ministérios das Finanças e do Plano, da Educação e das Universidades e da Reforma Administrativa, introduzem alterações aos quadros docentes de três escolas de ensino superior.

As Portarias, publicadas no «Diário da República» de hoje (1.ª série) dizem respeito às Faculdades de Medicina de Lisboa e do Porto e Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Angola-Unita

Cabo Verde desmente papel de intermediário

Silvino da Luz, ministro dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde, repudiou o seu país teria entregue às autoridades angolanas um «recado» de Portugal no sentido destas encetarem conversações com a UNITA.

«Essa informação faz parte de uma campanha internacional sabidamente orquestrada contra o MPLA-Partido do Trabalho e a verdadeira independência da República Popular de Angola» — afirmou o chefe da diplomacia cabo-verdeana.

E à laia de remate: «Tal cam-

panha tem o fim de impor o conhecido Savimbi, actualmente agente dos racistas sul-africanos, antigo agente da PIDE em Angola e servidor dos interesses das forças coloniais de quem recebia armas, e não só...»

Lembre-se serem vários os observadores a considerar que Portugal poderá acentuar, depois da visita de Alexander Haig a Lisboa, o seu papel de ponte entre Washington e Luanda.

“Assunto não está encerrado”

Kalinin voltou às Necessidades

O embaixador da União Soviética em Lisboa, Arnold Kalinin, voltou a ser recebido segunda-feira no Ministério Português dos Negócios Estrangeiros pelo secretário-geral Hall Themido, soube-se de fonte oficial.

A mesma fonte, que não adiantou pormenores, apenas disse que «o assunto não está encerrado».

A polémica com a representação soviética em Lisboa surgiu depois de o secretário-geral do PS, Mário Soares, ter dito ao jornal «ABC» de Madrid que «existe um plano soviético para desestabilização da Península Ibérica».

Em resposta, e numa primei-

ra versão, a Embaixada da URSS disse que Mário Soares é «um doente mental que necessita de prolongado tratamento», o que provocou os protestos do Partido Socialista.

O PS e a Assembleia da República, sob proposta dos socialistas, cortaram as relações protocolares com a Embaixada e esta, numa nota, disse ter já apresentado públicas desculpas, sem todavia indicar como e a quem.

O Governo português protestou igualmente contra as declarações da Embaixada soviética e têm-se sucedido as idas de Arnold Kalinin ao Ministério Português dos Negócios Estrangeiros.

Eleições na distrital de Lisboa do PSD

Duas listas: uma de fiéis “moderados” e outra de moderados “críticos”

Pedro Santana Lopes e Casimiro Pires são os dois candidatos à presidência da Comissão Política do PSD da Área Metropolitana de Lisboa. As eleições realizam-se na próxima quinta-feira. Cavaco Silva e Helena Roseta são os grandes ausentes destas eleições (o ex-ministro das Finanças era presidente da Assembleia Distrital e Helena Roseta da Comissão Política).

Para a presidência da Assembleia distrital, pela lista de Santana Lopes («A»), concorre Correia Afonso e pela de Casimiro Pires («B»), Nandim de Carvalho. Trata-se de duas listas: uma de fiéis «moderados» e outra, neste momento, de moderados «críticos».

Na lista de Santana Lopes e Correia Afonso, surgem ainda nomes como Leonel Santa Rita e

Conceição Monteiro. Na de Nandim de Carvalho e Casimiro Pires, concorrem socialistas-democratas como Manuel Aguiar e António José Loureiro Borges.

Curiosamente, Mário Raposo — ex-ministro da Justiça e ex-vice-presidente do PSD — surge na lista de Santana Lopes para o Conselho de Jurisdição. Na lista «B» aparece o nome de Raul Marques Coelho.

Esta manhã no Castelo de S. Jorge

Anunciado pelo Primeiro-Ministro debate público sobre regionalização

«A opção do Governo em privilegiar o processo de regionalização não resulta apenas da necessidade de dar corpo a um imperativo constitucional. Para nós a essência política da regionalização corresponde à filosofia de base da sociedade que a maioria dos portugueses disse querer, por duas vezes consecutivas».

Assim explicava esta manhã, Pinto Balsemão, no Castelo de S. Jorge, aos directores dos órgãos de comunicação social, o empenho do Governo no processo de regionalização. O encontro serviu para anunciar um «debate público» sobre a matéria que durará alguns meses. Só depois disso, e em face das conclusões, o processo de regionalização será iniciado.

Mas, para já, e como «documento de base», foi elaborado pelo Governo o «Livro Branco Sobre a Regionalização».

Para além de tudo quanto o Primeiro-Ministro possa ter dito e explicado — e uma das coisas que afirmou foi que não havia da parte do Governo quaisquer figurinos pré-estabelecidos — a alusão às «escolhas consecutivas da maioria dos portugueses» permite desde já concluir que a regionalização pretendida é a regionalização de óptica AD.

Balsemão afirma no entanto que o Governo não pretende

fazer a regionalização «de cima para baixo» e que o ingrediente essencial para este processo «respeita à ampla participação dos portugueses».

O Primeiro-Ministro prometeu que vão ser atacadas «estruturas há muito tempo afeiçoadas a uma prática que se pretende mudar», mas acredita em que «os princípios e a filosofia de actuação subjacentes ao conceito de regionalização serão suficientes, para que, com determinação, os obstáculos que se depararem, possam ser ultrapassados um a um».

O «leader» da AD no Governo definiu também o que é «ser português». Na sua opinião ser português não é «uma mera abstracção». Ser português «é uma forma bem própria de estar no mundo, que resulta das raízes onde provém e que constitui a identidade da Nação portuguesa, que é uma integração solidária das múltiplas variedades regionais».

Regionalizar, acrescentou, «pressupõe pois, em primeiro lugar, o reconhecimento deste facto».

O Governo Balsemão tem sido ao longo do seu mandato duramente criticado pelas autarquias locais, incluindo muitas da área da AD, como ferocemente centralista. Mas o Primeiro-Ministro, em palavras, reconhece que «a regionalização tem a ver com o

modelo de desenvolvimento que desejamos para Portugal. Esse modelo de desenvolvimento não para ser autêntico e real, não pode deixar de assentar na cultura e nos homens os desafios que se deparam à nossa geração, só poderão ser eficazmente respondidos se formos capazes de nos organizar de tal forma que, cada lugar, cada comunidade local e regional, viva e sinta intensamente cada opção tomada e possa ser sujeito, cada vez mais activo e não meramente passivo, do processo de desenvolvimento».

No encontro, além do Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, estiveram presentes o vice-primeiro-ministro, Freitas do Amaral e o ministro da Qualidade de Vida, Ribeiro Teles e o ministro da Administração Interna, Ângelo Correia.

Amanhã, no MAI, serão realizadas audiências com os partidos políticos com representação parlamentar: UDP (9 horas), MDP/CDE (9.30), UEDS (10.00), ASDI (10.30), PPM (11.00), PCP (11.30), CDS (12.00), PS (12.30) e PSD (13.00).

Entretanto o ministro da Administração Interna presidiu ontem, em Lisboa, a uma reunião com os governadores civis do continente, destinada a preparar o debate público sobre as opções em matéria de regionalização.

Nicarágua divide Internacional Socialista

Soares adia viagem à América Latina

Mário Soares adiou a sua deslocação à América Latina, onde deveria participar na reunião da Internacional Socialista que começaria no dia 24 deste mês mas que foi adiada.

Profundas divergências entre os partidos membros daquela organização quanto à situação na Nicarágua estiveram na origem do cancelamento da reunião.

Willy Brandt, presidente da Internacional Socialista, cancelou o encontro a pedido da Acção Democrática venezuelana, o partido anfitrião da cimeira que considerou inconveniente o convite endereçado à Frente Sandinista de Libertação Nacional da Nicarágua, para participar como observador.

Também o Partido da Libertação Nacional da Costa Rica se identificou com as posições anti-sandinistas, defendendo que «o processo revolucionário nicaraguense se tem vindo a desviar dos princípios básicos que estiveram na origem da revolução na Nicarágua e que motivaram o inicial apoio da Internacional Socialista àquele país».

Um porta-voz do PS para as

questões internacionais — Rui Mateus — afirmou à ANOP que o PS «considera de extrema gravidade quaisquer evoluções não democráticas no processo político da Nicarágua que contrariem os princípios que estavam na origem do movimento que conduziu ao derrube da ditadura de Somoza e possam estar em oposição aos valores fundamentais que norteiam a Internacional Socialista».

Embora cautelosas, estas declarações permitem admitir que o próprio Partido Socialista terá algumas reticências quanto aos recentes desenvolvimentos da situação na Nicarágua onde, efectivamente, se tem assistido a uma radicalização das posições tanto das autoridades sandinistas, como da oposição, animada internamente por elementos conservadores e externamente pelos americanos que têm protegido actividades terroristas desenvolvidas pelos ex-soldados de Somoza.

Uma vez que foi adiada a participação de Soares, que, recorde-se, é vice-presidente da Internacional Socialista, na cimeira de Caracas, foi também

adiada a deslocação que o secretário-geral do PS deveria fazer posteriormente à Costa Rica e ao Panamá, a convite dos respectivos presidentes da República.

Almoço com embaixadores

A Comissão Permanente do PS e o secretário-geral Mário Soares jantam quinta-feira em Lisboa com os seis embaixadores dos países de expressão oficial portuguesa, soube-se de fonte partidária.

O convite, que reflecte as boas relações entre o PS e o Brasil, Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Moçambique, partiu da direcção dos socialistas portugueses.

Os diplomatas são Adriano Sebastião (Angola), Dário de Castro Alves (Brasil), Leonel Sebastião Vieira (Guiné-Bissau), Corsino Tolentino (Cabo Verde), João da Silva Ataíde (Moçambique) e Francisco Fortunato Pires (São Tomé e Príncipe).

Em Lisboa

Franceses debatem facilidades militares nos Açores

A Comissão Luso-Francesa encarregada da execução do acordo entre os governos francês e português respeitante à utilização pela França de certas facilidades no arquipélago dos Açores reuniu-se ontem em Lisboa.

A décima quarta reunião da Comissão decorre de um acordo bilateral celebrado entre os dois governos em 24 de Fevereiro de 1977.

A delegação francesa é chefiada pelo engenheiro-general

Bacou, director do Centre d'Essais des Landes, organismo utilizador das citadas facilidades.

A delegação portuguesa inclui dois representantes do Governo regional dos Açores e é chefiada pelo capitão-de-mar-e-guerra Azevedo Coutinho, do Estado Maior General das Forças Armadas (EMGFA).

A reunião foi considerada pelo EMGFA como sendo de rotina, integrada no ciclo habitual de três reuniões anuais da comis-

são que têm lugar normalmente em Fevereiro em Lisboa, em Junho nos Açores e em Novembro em França.

No encontro foram abordados assuntos decorrentes da permanência e cooperação local do pessoal francês estacionado nas ilhas das Flores e de Santa Maria, bem como aspectos técnicos da cooperação prestada pelo Governo francês à Região Autónoma dos Açores no âmbito do acordo geral.

**FUJA DA PÍLULA
usando preservativo**

Saidal

Novamente à venda
nas Farmácias

Agora com nova
embalagem

Efeitos sempre
comprovados
há mais de 60 anos



LABORATÓRIO DA FARMÁCIA ULTRAMARINA

Rua de São Paulo, 101 - 1200 LISBOA - Telefone 32 17 71

Distribuidores: J.C. CRESPO, LDA, - Rua da Madalena, 193 - 1100 LISBOA



**Se o seu
PROBLEMA é DOMINAR
uma LÍNGUA em pouco tempo
Nós temos a solução!**

**Inglês, Francês, Alemão, Holandês.
Portuguese for Foreigners.**

Um método infalível e garantido
para aprendizagem e domínio de
línguas em pouco tempo



cambridge school

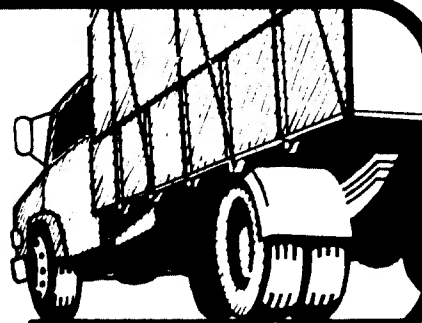
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 884544 - 899601 — 1000 LISBOA
AV. DA LIBERDADE, 173-1º — TEL. 554780 - 554789 — 1200 LISBOA
EST. DE BENFICA, 729-5º DIR. — TEL. 704329 - 703638 — 1500 LISBOA
PRAÇA DO M.F.A., 12-1º — TEL. 2760234 - 2753218 — 2800 ALMADA
RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL. 560380 - 561130 — 4000 PORTO

APA - CS 3/82 Adapt

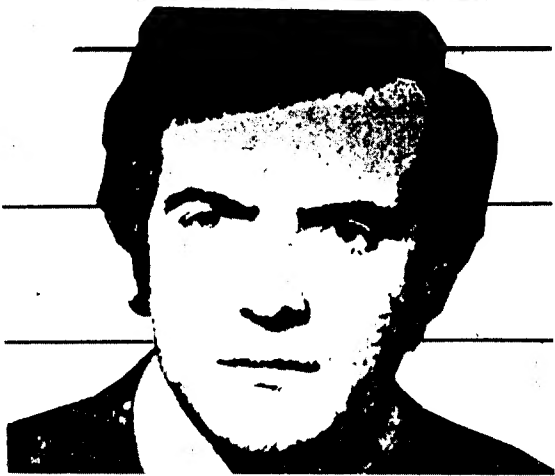
Sr. Camionista

**Olhe pelo bom estado
do seu veículo.
Não transporte
carga a mais.**

circular e viver.



de ontem para hoje

Rede bombista:
novo "arranque"

Prosseguirá esta tarde no Supremo Tribunal Militar, em Santa Clara, o julgamento dos recursos do processo da Rede Bombista apresentado pela acusação e pelo advogado de Ramiro Moreira (foto), dr. Magalhães Queirós. O pleito tinha sido adiado «sine die» devido à doença do juiz-relator e recomençara na passada quinta-feira com as alegações de Magalhães Queirós que pediu a anulação do acórdão de 5.º TMT que condenou Ramiro Moreira a dezasseis anos de prisão ao mesmo tempo que absolveu réus como o major Mota Freitas, o capitão Calmota Duarte, o agente da PJ Júlio Regadas e o «comendador» Abílio de Oliveira. Recorde-se que no início do julgamento do recurso, Ramiro Moreira enviou um telegrama a Fernando Luso Soares, patrono do PCP e do padre Ângelo da Venda, solicitando-lhe o seu apoio para que o acórdão de 5.º TMTM seja anulado.

Setecentos contos
de prejuízos:
gado carbonizado
em Gouveia

Várias cabeças de gado ficaram ontem carbonizadas durante um incêndio num estábulo e num plaheiro de uma quinta de Gouveia. Duas vacas, dois bezeros, uma égua e 54 cabras morreram em consequência do fogo que consumiu ainda grande quantidade de forragens, e cujos prejuízos estão calculados em cerca de setecentos contos. A PSP de Gouveia solicitou a intervenção da Polícia Judiciária de Coimbra, face às suspeitas de que o sinistro teria tido origem criminosa.

Câmaras algarvias: lixo
aproveitado
para combustível

Cinco câmaras algarvias encontram-se a estudar um projecto que visa o aproveitamento dos lixos e dos seus concelhos para a obtenção de combustíveis gasosos e fertilizantes.

A proposta, segundo foi ontem revelado, envolve a construção de uma estação de tratamento de lixos, e foi apresentada aos presidentes das Câmaras de Loulé, Olhão, Faro, S. Brás de Alportel e Albufeira.

Avenida da Liberdade:
CML alugou
duas esplanadas

A Câmara Municipal de Lisboa cedeu ontem à exploração duas das suas quatro esplanadas na Avenida da Liberdade. Uma fonte camarária revelou que as esplanadas (uma frente ao Cinema Condes e outra de frente do Centro Comercial Palladium), foram cedidas, respectivamente por 24 e 20 contos mensais. Na hasta pública ontem efectuada não apareceram licitantes para as outras duas esplanadas da mesma avenida. Segundo foi afirmando. A CML irá realizar brevemente nova hasta pública com vista à concessão das outras duas esplanadas.

TAP-Air Portugal:
assistência aos aviões
da Jordânia

A assistência técnica da TAP-Air Portugal aos aviões da ALIA (Linha Aérea da Jordânia), é um dos motivos da presença em Lisboa do presidente daquela companhia,

segundo revelou ontem um porta-voz da transportadora aérea portuguesa. Ali Ghandou participou numa reunião com o presidente da TAP, Fernando Santos Martins, e vários técnicos da empresa. Após a reunião, o presidente da ALIA efectuou uma visita pomenorizada às instalações onde funcionam os Serviços de Manutenção e Engenharia e Formação Profissional da TAP no aeroporto da Portela.

Em Vila do Conde:
dois pesqueiros
socorridos
por salva-vidas

Duas embarcações de pesca artesanal foram socorridas ontem pelo salva-vidas do porto de Leixões, quando se encontravam em perigo ao largo da costa de Vila do Conde. A Capitania de Leça da Palmeira, disse que a «Pedra Sagrada» e a «Cansaço da Vida», com seis tripulantes a bordo, foram assistidas pelo salva-vidas «Patrão Joaquim Casaca», que, depois de recolher os pescadores, rebocou as embarcações para o porto de Leixões.

Bell Dominique:
«Mulheres de
Barba Rija»

Bell Dominique (foto), uma criação de Domingos Machado, jovem alentejano de Moura, estará esta noite, a partir das 23 e 30, no «Memorial Bar» (Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A, em Lisboa). Em cen «Mulheres de Barba Rija» ou seja «as atribuições de um Macho Latino em terras de Santo Ofício». Com uma Bell Dominique, segundo se pode ler no programa, «inadaptada perante a actual conjuntura sócio-política-económica e confusa e bastante traumatizada com a falta de tabaco, a crise do petróleo e o, Imposto Complementar, o Serviço Nacional de Saúde e a Reforma Agrária».

Preocupação evidente entre os responsáveis

Prostituição, droga e jogo envolvem
jovens em Almada e Seixal

A facilidade com que os estudantes das zonas de Almada e Seixal têm acesso a locais onde notoriamente se trafica droga, fomenta e pratica a prostituição e o jogo está na origem de uma recente tomada de posição dos conselhos directivos das escolas preparatórias e secundárias daquelas zonas. Reuniram-se numa reunião conjunta efectuada numa escola de Almada.

Nesse encontro de professores constatou-se mais uma vez a gravidade da situação existente na generalidade das escolas e a inutilidade de que se revestiram todas as tentativas que, individual ou colectivamente, têm sido feitas junto de diversas entidades responsáveis no sentido de aplicarem a legislação que impede a existência de tais locais na proximidade das escolas.

Face à inoperância dos que deveriam ser responsáveis pela resolução de problemas como os expostos, os conselhos directivos responsabilizam algumas entidades, nomeadamente o governo civil de Setúbal, o comando da PSP e a Polícia Judiciária pelo arrastamento da situação e pelas

inevitáveis e graves consequências físicas e morais que ocasionam aos jovens daqueles concelhos. Decidiram igualmente alertar o Ministério da Educação e Universidades e a opinião pública para as consequências imediatas de tal situação.

Uma das entidades acusadas (governo civil de Setúbal), pela voz do próprio governador, em declarações à Antena 1, considerou o assunto como «coisas desagradáveis que não acontecem infelizmente só em Almada e Seixal mas também em outros concelhos» acentuando «como sua obrigação evidente agir nestas condições. Reconheceu, no entanto, que nestes dois concelhos devido à sua grande população escolar, sejam mais gritantes os problemas. Contudo, para agir disse necessitar que lhe fossem apresentadas queixas concretas, perante as quais se propõe tomar as medidas adequadas.

Uma situação
que se arrasta...

A situação não é nova e vem agravando-se de ano para ano. Já em Julho de 1978, fazendo eco de uma intervenção na Assem-

bleia Municipal, a revista «Almada — ontem, hoje e amanhã» alertava para «as escolas secundárias do concelho de Almada estavam a enfrentar problemas graves no tocante à expansão e consumo de droga e à segurança das instalações».

Dizia-se então que na Escola Emídio Navarro, 70 a 80 por cento dos alunos drogavam-se ou já tinham tido um primeiro contacto com estupefacientes e apontava-se a existência de uma casa de jogos, na Rua Luís de Queiroz, em Almada, como local suspeito de ali se efectuar tráfico de droga.

Graciana Parente, do conselho directivo da Escola Secundária de Almada (ex-Liceu), confirmou que há muito que têm vindo a alertar todas essas autoridades para situações concretas existentes, sem qualquer resultado:

«As casas existem, os alunos vão para lá regularmente e não há da parte das autoridades qualquer resposta aos problemas que lhe são postos.

«Temos conhecimento de casos de prostituição de alunas, que foram indicados à PSP de Almada; de centros de passagem de droga; de alunos nossos (Escola

Secundária de Almada) que por vezes somos obrigados a enviar para o hospital com doses excessivas de estupefacientes; dos «Flippers» e todas essas máquinas, caça níqueis, que existem, nomeadamente perto da Escola Emídio Navarro; concretamente uma casa que os próprios alunos referenciam como «o vício». Tudo isto tem sido dito, com locais exactos.»

Entretanto, um outro membro do conselho directivo, desta vez de uma Escola Preparatória, assegurou-nos que, pelo menos, dois casos pontuais foram denunciados às autoridades. Um de aliciamento e prática de prostituição de alunas, em que era referenciada uma casa no Pragal e outro relacionado com uma casa de jogos (caça níqueis) — acima citada como «o vício», situada a menos de 300 metros, no máximo, de três estabelecimentos escolares «Emídio Navarro, Externato Frei Luís de Sousa e Secundária Anselmo de Andrade».

Apesar de todos estes casos concretos, até agora, somente o governador civil prometeu «tomar as medidas adequadas».

A. C.

Centrais hidráulicas
produzem mais
que as centrais térmicas

As centrais hidráulicas têm produzido energia eléctrica em boa quantidade. Entre estas e as centrais térmicas as posições inverteram-se com a queda de chuvas nos últimos tempos, deixando as centrais térmicas de assumir o papel de relevo que tiveram em Setúbal e no Carregado, centrais que nos valeiam, paralelamente à importação de energia, durante a última longa estiagem. Não demorará muito a exportarmos energia, se a situação evoluir normalmente.

Relativamente à quinta semana deste ano, de 29 de Janeiro a 4 do corrente, a produção hidráulica foi de 69 por cento do total contra apenas 31 por cento das centrais térmicas. A importação de energia representou

praticamente um quarto do que acontecera em igual período do ano passado.

Mais de metade do sistema do Douro (Miranda, Piorte, Compostela, Valéria, Régua e Carrapateiro) foi produzido por aquelas barragens, com números que ultrapassaram também os da produção das centrais térmicas. Das outras centrais hidráulicas citam-se como significativas as dos sistemas Cávado-Rabagão e a Barragem do Fratel.

No dia 4 deste mês a situação das reservas hidráulicas era de 72 por cento absoluto (no anterior era de 48 por cento), com pontos altos na Póvoa (sistema de Nisa) a 96 por cento, e Nova Venda e Salamonde (Rabagão), a 94 por cento.

Seis anos e meio de prisão
para falso «advogado»

PORTO, 16 — Acusado de crimes de falsificação de documentos, uso de documento falso, exercício indevido da actividade de advogado e professor e ainda de sete burlas, foi ontem julgado à revelia, no 1.º Juízo Criminal e condenado a seis anos e meio de prisão maior e na multa de 122.200\$00, além de indemnizações a pessoas ofendidas, que totalizam 382 contos, Leopoldino António Neves Serrão, de 32 anos, conhecido também pelo «dr. Serrão» e «professor Serrão», com a última residência conhecida na Rua Nova de Corim, 371, em Aguas Santas, Maia.

De posse de um documento

que falsificou posteriormente, para se apresentar como licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, o Leopoldino Neves Serrão, que não possuía mais do que o 7.º ano liceal, requereu a inscrição na Ordem dos Advogados, que o aceitou em 10 de Novembro de 1975. A partir daquele ano e até princípios de 1978 defendeu várias causas em tribunal. Foi também colocado como professor provisório na Escola Comercial e Industrial de Santo Tirso e na Escola Comercial e Industrial de Ermesinde, onde leccionou entre 1975 e 1977. Após a leitura da sentença, o tribunal emitiu mandados de captura.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DO
CONCELHO DE LOURES
AVISOCONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO
DE 1300 ISOLADORES ACS 25 E 1500 ALD 20.

Faz-se público que se encontra aberto concurso público, pelo prazo de vinte dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República», para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encaixos e programa de concurso que se encontram patentes na Secretaria destes Serviços Municipalizados, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de esc: 37 000\$00 e o definitivo é de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício-sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 25 de Janeiro de 1981.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

RESTAURANTES
TATU D. LUIS

PASTELARIA
C/FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES
E CASAMENTOS. TODOS
OS DIAS A AUTÉNTICA FEI-
JOADA À BRASILEIRA
Campo Grande, 80
Telf. 765188/9

Embora procedendo a obras
de beneficiação, continua-
mos diariamente ao dispor
dos nossos clientes e ami-
gos.

CHURRASQUEIRA

ABERTO TODOS
OS DIAS

(EXCEPTO SÁBADOS)

AR CONDICIONADO

Rua General Taborda, 9-B
(Campolide)

Telf. 681220

GRANDE PROMOÇÃO DE DISCOS
NA DISCOTECA

FILINTO

DISCOS COM DESCONTOS DESDE 50% — NOVIDADES
COM 10% DE DESCONTO

VISITE A DISCOTECA FILINTO

AV. 5 DE OUTUBRO N. 53-A
TELEF. 535040

LISBOA

FILINTO

Centro de fotocópias — desde \$70
CÓPIAS OZALID

XEROCÓPIAS A 1\$00 A PARTIR DA 1.ª CÓPIA —
DESTACAR

PLASTIFICAÇÕES — ENCADERNAÇÕES — OFFSET
ALISEAMENTO MECÂNICO
— ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO
DAMOS APOIO A CONGRESSOS

DEPENDÊNCIA DA DISCOTECA FILINTO
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 33-A
Telf. 570168 — LISBOA



Um morto e 16 desaparecidos no naufrágio Sobreviventes do "Victory" desembarcaram nos Açores

Um morto e quinze desaparecidos é o balanço do naufrágio do navio-tanque grego «Victory», ocorrido na madrugada da última sexta-feira ao largo dos Açores. Quanto aos dezasseis sobreviventes foram ontem à tarde desembarcados em Ponta Delgada pelo «Van Apeyek», unidade da Marinha de Guerra Holandesa, que coordenou as

operações de salvamento. O «Victory», de doze mil toneladas, que viajava da Florida para a Inglaterra com um carregamento de melaço, partiu-se em duas partes quando navegava 56 milhas a Norte da ilha de S. Miguel, tendo sido salvos apenas os tripulantes (entre os quais o comandante e o chefe das máqui-

nas) que se encontravam na popa do navio.

A tripulação do «Victory» era constituída por quinze gregos, sete paquistaneses, seis filipinos, dois hondurenhos e dois guatemaltecos. Até ao momento não foi ainda revelada a identidade do morto nem dos marinheiros desaparecidos.

No porto de Ponta Delgada os

sobreviventes do naufrágio eram aguardados pelos representantes consulares locais da Grécia e Holanda. Depois de cumpridas as disposições legais seguirão para os seus países de origem.

Encontram-se todos em boas condições físicas, à excepção de um deles que necessita de assistência médica.

Naufrágio em Sagres

Três pescadores morreram quando regressavam da faina

SAGRES, 16 (do nosso correspondente) — O barco de pesca de rede «Olho Marinho» do porto de Sagres, naufragou ontem pelas 14 horas a cerca de 500 metros da Rocha do Promontório, desaparecendo nas águas os seus três tripulantes.

Quando regressava de seis horas de faina, o «Olho Marinho» foi surpreendido por quatro vagas alterosas (4 a cinco metros) e por forte vento de noroeste. Dando a popa às duas primeiras, a embarcação não viria contido a suportar a terceira que

lhe entrou pela ré, virando-a imediatamente. Após o sinistro, testemunhado por numerosos pescadores que se encontravam na faina na Rocha, foi dado o alarme saindo em socorro da embarcação naufragada os barcos «Jesus de Matos», «Luciano

Pacheco» e «Alberto Miguel» que, chegados ao local do sinistro, apenas encontraram alguns destroços e uma mancha de gás-óleo. As buscas prolongaram-se por duas horas, tendo a Capitania do Porto de Sagres man-

dado regressar os barcos, pois as más condições de tempo e mar ameaçavam as embarcações. Se o tempo melhorar, espera-se que durante o dia de hoje se possam encontrar os corpos dos naufragos.

No sinistro perderam a vida o proprietário e mestre do «Olho Marinho», António Branco Rosado de 43 anos, pai de duas filhas menores, António Carvalho Santana de 46 anos e Francisco da Costa Dias, 65 anos, viúvo. Da companhia da embar-

cação naufragada apenas se salvou Domingos António Muxaxo que, devido a problemas de saúde não zarpou de Sagres.

O naufrágio do «Olho Marinho» provocou grande consternação em Sagres, e relançou para discussão a falta de meios de salvamento do porto. Com efeito, não existe salva-vidas, nem meios aéreos, nomeadamente um helicóptero que, em situações de emergência, possam prestar a assistência necessária.

Com Lucas Pires a bordo

«Sagres» a caminho da Península Arábica

O navio-escola «Sagres» navegava hoje para Oman, último porto de escala na península Arábica, com o ministro da Cultura e Ciência a bordo. O «Sagres» deixou sábado Doha, no Katar, em direcção ao porto de Musgat, no Oman, onde amanhã

deverá atracar. Lucas Pires encontrar-se-á amanhã em Oman com o embaixador de Portugal em Jheda, Pedro Alves Machado, antes de conferenciar com entidades deste Emirato.

Durante três dias de estada da «Sagres» em Oman, que Lucas Pires despenderá em reuniões e conversações, estão previstas visitas oficiais ao navio-escola, um encontro de futebol entre a tripulação e a equipa da Polícia Real e recepções a bordo.

O «Sagres» deixou Lisboa em 3 de Dezembro findo para um cruzeiro de quatro meses aos Emirados Árabes. Prevê-se que volte a Portugal ao dia 5 de Abril, depois de fazer escala no Suez e em Port Said.

Ligar a Europa à América e África

Portugal será eixo vital no sistema de cabos submarinos

Portugal assumirá papel relevante esta década no domínio das ligações por cabo submarino e via satélite, segundo responsáveis da Rádio Marconi que desde ontem se encontram em Montechoro a participar numa reunião internacional sobre telecomunicações com técnicos de companhias dos EUA, Espanha, França, RFA, Itália, Inglaterra, Noruega e Canadá.

A RM inaugurará ainda este ano uma nova estação terrena

para comunicações, via satélite, entre o continente, Açores e Madeira. Mas esta ligação é apenas o começo. Vejamos o que nesse quadro caberá a Portugal nos próximos tempos, a partir dos dois cabos submarinos, um entre Portugal e a África e outro para o

Brasil. Os dois novos cabos ficarão ligados a uma estação de amarração em Lagos. Um outro sistema de cabos ligará também Portugal a Marrocos, e este país

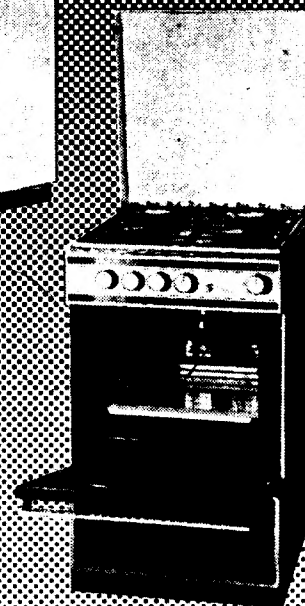
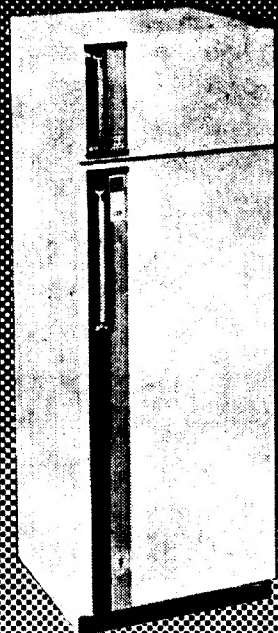
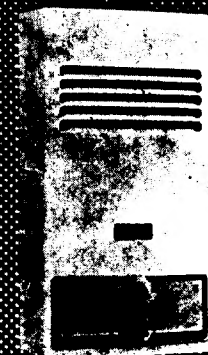
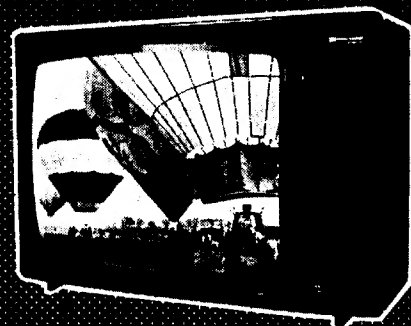
a comunicar directamente com a França.

O sistema de comunicações via satélite entrará em operação no próximo ano, através de uma nova antena de satélites destinada ao serviço com o Japão, Austrália e outros países do Oriente. Uma outra antena será montada em Sintra, em 1984, para serviço específico entre Portugal e o resto da Europa.

O encontro que decorre em

Montechoro até sexta-feira visa estudar a repartição dos custos de um futuro sistema de cabos submarinos, que deverá começar a funcionar globalmente em 1988 ligando a América do Norte à Europa. Portugal é um dos países indicados para a amarração deste cabo, que permitirá ramificações diferentes com outros portos nos dois continentes, para além de cabos de que dispõe já para ligações específicas.

grandes facilidades
SEM AUMENTO DE PREÇO



M.L.FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

comunicação social

Jornadas Democráticas MDP/CDE

Outras "censuras" na Informação apontadas por Manuel de Azevedo

«Falar da Comunicação Social numa jornadas democráticas parece fácil se nos quisermos referir ao passado e ao presente. Mas, a partir daí, já não é tão fácil adiantar hipóteses para o futuro da Comunicação Social, sabido como perderam o sentido certas palavras tidas como base quase mágica do verdadeiro jornalismo» — assim se expressou Manuel de Azevedo, nosso camarada de Redacção, no decurso das Jornadas Democráticas do MDP/CDE, que se processaram sábado e domingo últimos na Faculdade de Letras.

Depois de ter afirmado que algumas dessas palavras poderão ser «liberdade», «independência», «direito à Informação», etc., Manuel de Azevedo explicitou as suas ideias declarando:

«Durante os longos anos em que vivemos em fascismo, o inimigo terrível da Comunicação Social parecia ser a censura e subestimaram-se praticamente todos os outros factores que submetiam o País a uma falta de informação capaz de lutar vitoriosamente contra o atraso cultural, económico, social e político que faziam de nós uma sociedade subdesenvolvida, muito mais próxima do Terceiro Mundo do que da Europa desenvolvida.»

«Foi necessário o 25 de Abril — acentuou — para percebermos mais claramente que toda a luta contra a censura e pela liberdade, se não eram inúteis, também não eram suficientes.»

E, assim, «a luta de classes veio demonstrar a sua crueza e reflectir-se de forma dramática na Comunicação Social de um país dividido e mal informado. Temos agora — precisou Manuel de Azevedo — uma imprensa mais diferenciada, mas longe de ser mais livre, uma informação, enfim, longe de ser mais independente e mais honesta.»

Referindo-se, depois, à Televisão, aquele nosso camarada diria que «uma coisa são as palavras e outra o que elas verdadeiramente traduzem», pelo que «a mentira fala como se tivesse a referir-se a uma realidade efectivamente existente.» E esse «é o grande drama da Comunicação Social portuguesa de hoje: o de ser o espelho de uma falsa sociedade democrática. Uma sociedade, em suma, onde as coisas têm outros nomes.»

Porque, não existe a censura institucionalizada,

«onde está a liberdade, onde está a verdade, onde está a justiça...?» — perguntou M.A., concluindo por afirmar que «o poder do dinheiro, o poder político, o medo e a corrupção dominam cada vez mais a Comunicação Social», o que, como é óbvio, impede «uma Comunicação Social verdadeiramente democrática e livre.»

Conselho de imprensa condena agressões no Rossio

O Conselho de Imprensa tomou já conhecimento das agressões de que foram vítimas no dia da greve geral, concretizada na passada sexta-feira, os jornalistas Carneiro Jacinto e Joaquim Bizarro, do semanário «O Jornal», e Fernando Lima, da Agência de Informação de Moçambique, e dois operadores de câmara da Televisão quando no Rossio faziam a cobertura jornalística de acontecimentos relativos à paralisação.

Como oportunamente foi noticiado, apesar de devidamente identificados, os jornalistas e operadores foram agredidos pela Força de Inter-

venção da PSP, ao ponto de alguns deles terem recebido tratamento hospitalar.

Acréscimo que um repórter-fotográfico se viu desapossado da sua máquina, e, quando mais tarde esta lhe foi devolvida, totalmente partida, o rolo em que aquele jornalista captara imagens de carga policial tinha desaparecido.

O Conselho de Imprensa, depois de condenar estes factos, afirma ver-se obrigado («pela sexta vez em sete meses») a recordar que os jornalistas no exercício das suas funções profissionais não podem «ser detidos, afastados ou por qualquer forma impedidos de desempenhar a respectiva missão em qualquer local onde a sua presença seja exigida pelo exercício da actividade profissional, sem outras limitações além das decorrentes da Lei de Imprensa e demais legislação aplicável.»

Po outro lado, lembra o CI, os jornalistas não podem ser «em qualquer local e em qualquer momento, desapossados do material utilizado ou obrigados a exibir os elementos recolhidos, a não ser por mandado judicial, nos termos da lei.»

Em vigor nos HCL já na 5ª-feira

Novas taxas hospitalares causam problemas em Santa Maria

«Isto é um escândalo», «parece um inferno» e «anda a gente toda a vida a descontar para a Previdência e agora fazem-nos isto». Estes desabaços, estas acusações, estes gritos (com palavras) de revolta ouviam-se ontem e ouviram-se esta manhã no Hospital de Santa Maria, onde já estão em vigor as taxas de internamento.

Trata-se de uma medida que sobrecarrega visivelmente as bolsas de todos e em particular as mais desprovidas. A diária de enfermagem em regime de internamento custa agora três mil escudos nos hospitais centrais (Santa Maria, por exemplo), enquanto uma consulta externa fica por 600 escudos. Se já ontem foram cobrados tais indicadores em Santa Maria, preparem-se porque entrarão em conta depois de amanhã nos Hospitais Cívicos de Lisboa.

É claro que os «maus da fita» para quem ontem e esta manhã se dirigiu ao Santa Maria foram os funcionários do HSM que se limitaram a cumprir a obrigação burocrática de cobrar muito mais que antes. Eles próprios se debateram com imensas dificuldades por falta de rotina na resolução dos casos que ontem a apli-

cação da nova medida suscitou. Entende-se nos meios administrativo-hospitalares que a entrada em vigor da nova taxa implica uma adaptação que passa por uma melhoria de serviços e inevitavelmente a admissão de mais pessoal.

O novo esquema, como atrás referimos, só depois de amanhã entrará em vigor nos HCL adivinhando-se já reacções diversas ao ónus que representa o aumento da diária de internamento em regime de enfermagem e a questão das consultas externas. É muito provável que outros casos de acesa contestação se verifiquem nos HCL, como ontem ocorreu no HSM, ante a impotência dos funcionários em resolverem problemas pontuais, muitos deles tendo a ver com a isenção da taxa a que alguns doentes terão direito.

O atraso na aplicação das novas taxas nos HCL fica a dever-se à falta de equipamento para o efeito, como de resto acontece no HSM, onde o despacho chegou sexta-feira sem o respectivo acompanhamento. Daí que os funcionários tenham ontem substituído as máquinas registadoras à custa de muito sacrifício e paciência — que por vezes faltou para os doentes.



AVISO

AOS MULTIPLICADORES DE ARROZ PARA SEMENTE

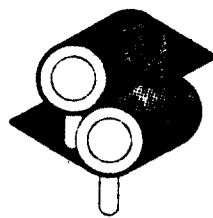
Nos termos do regime em vigor para a produção de semente de arroz, avisam-se os agricultores interessados de que está aberta, até 15 de Março próximo, a inscrição para multiplicação de semente da categoria CERTIFICADA — 2.ª GERAÇÃO.

Pretende-se que sejam multiplicadas as variedades que a seguir se designam e de que se indicam as respectivas quantidades de sementeira:

AILORIO (ton.)	10
BALILA	20
BALILLA G. GROSSA	100
PRECOCE 6	20
RIBE	100
RINGO	30

Os pedidos de inscrição deverão ser apresentados através das Secções Regionais da EPAC, onde poderão ser obtidos os respectivos boletins.

O arroz proveniente das searas admitidas, depois de aprovado no ensaio preliminar do grão, será adquirido pela EPAC nas condições e aos preços fixados oficialmente.



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS
DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL
GRÁFICA E IMPRENSA



Aos trabalhadores das Ind. de Celulose, Fáb. e Transf. do Papel, Gráf. e Imprensa

SAUDAÇÃO

Os trabalhadores portugueses na gloriosa e histórica jornada de luta do dia 12 de Fevereiro demonstraram a sua elevada consciência de classe, a sua oposição à política da «AD» e deram mais força à exigência de uma nova política e de um Governo norteado pelos interesses do Povo e pelos ideais do 25 de Abril.

A participação massiva dos trabalhadores na Greve Geral derrotou a gigantesca campanha de intimidação, provocação e mentira organizada pelo governo «AD».

Nos nossos sectores, os resultados já apurados indicam uma adesão global na ordem dos 80%, apesar de o Governo, patronato reaccionário, órgãos de desinformação, divisionistas da «UGT» e toda a reacção terem usado todas as armas ao seu alcance, e até de modo ilegal e antidemocrático, para fazer fracassar a Greve Geral. A jornada de luta foi um grande êxito, pelo que saudamos fraternalmente todos os trabalhadores e lhes afirmamos, a Luta continua até à concretização prática dos objectivos do Movimento Sindical Unitário, que traduzem as aspirações dos trabalhadores portugueses.

A Greve Geral contribuiu para apressar a demissão do Governo da «AD» e para a criação de uma alternativa à sua política. Demonstrou o profundo descontentamento popular, a crescente solidariedade entre os trabalhadores e outras classes e camadas desfavorecidas, o isolamento crescente e o falhanço da política da «AD», a força e importância decisivas do Movimento Operário e Popular de que a CGTP-IN é parte essencial.

A Greve Geral provou, por outro lado, aos poucos trabalhadores que tinham dúvidas, que a «UGT» é um instrumento do grande patronato e da reacção.

— VIVA A GREVE GERAL!
— VIVA A CGTP-IN!
— A LUTA CONTINUA!

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1982

O SECRETARIADO

Autonomia universitária Autonomia universitária Autonomia

José Morgado (Faculdade de Ciências do Porto)

“Projecto do Governo segue a orientação do Estado Novo”

Na opinião do prof. José Morgado, ex-vice-reitor e docente da Faculdade de Ciências do Porto, o projecto governamental sobre a autonomia universitária «segue, no essencial, a orientação do Estado Novo, incluindo a marca de classe do encarecimento dos estudos», e constitui «um grave recuo em relação à legislação da primeira República». Sob alguns aspectos é mesmo «um recuo em relação à legislação dos primeiros tempos da ditadura». Em resumo: é anticonstitucional e contraditório.

O texto que a seguir publicamos, e no qual o prof. José Morgado desmonta a pretensa autonomia contida no projecto do M.E.U., é a transcrição, quase na íntegra, da carta que, em Maio do ano transacto, enviara ao presidente do Conselho Científico da sua faculdade, sobre a matéria.

Os subtítulos são da responsabilidade do «DL».

1) Que se trata de uma «concessão» e não de um «reconhecimento», transparece logo do Art.º 8.º, que determina:

«As Universidades são responsáveis perante o Ministério da Educação e Ciência, pelo uso da autonomia conferida...»

No entanto, em nenhum ponto do diploma se diz perante quem responderá o ministro pelos eventuais atropelos à autonomia universitária...

2) A «concessão» de autonomia é, de facto, muito precária. Com efeito, pelo Art.º 9.º, «quando se verifique não existirem as condições mínimas necessárias ao normal funcionamento e regular gestão universitária, poderá o governo determinar a suspensão temporária, no todo ou em parte, da autonomia conferida...»

O projecto não esclarece qual é a entidade que irá julgar da existência ou não das tais condições mínimas necessárias ao normal funcionamento e regular gestão universitária; e uma vez que não revela qual é essa entidade, tudo fica preparado para que, afinal, seja o Governo, por intermédio do Ministério da Educação, o juiz da existência de tais condições.

Quer dizer, a autonomia concedida pode ser retirada a qualquer momento, a arbitrio do ministro.

E não só pode ser retirada a qualquer momento, como pode prolongar-se indefinidamente a situação de autonomia confiscada — isto porque, no projecto de decreto-lei, se não diz por quanto tempo poderão as Universidades ficarem submetidas ao regime de excepção determinado pelo Governo.

Ora, para situações nacionais bem mais graves que a inexistência das condições mínimas aludidas, situações que poderão levar o Presidente da República a declarar o estado de sítio ou o estado de emergência, a Constituição da República estabelece que tais situações não poderão prolongar-se para além de trinta dias sem ratificação pela Assembleia da República (Art.º 137.º).

Os autores do projecto de decreto-lei parecem ter ficado insensíveis ao prolongamento indefinido do regime de excepção...

3) Outro ponto em que o projecto de decreto-lei é bem mesquinho é o que se refere aos estatutos da Universidade e aos regulamentos das unidades orgânicas da Universidade. De facto, nos termos do Art.º 12.º, os estatutos da Universidade e até os regulamentos de cada unidade orgânica permanente de cada estabelecimento anexo, têm de ser submetidos à aprovação do ministro da Educação e Ciência.

Nem para decidir do simples regulamento de uma Faculdade é reconhecida competência aos respectivos órgãos de gestão, ou aos órgãos da Universidade.

No entanto, no Art.º 15.º, o mesmo projecto de decreto-lei declara que compete à Assembleia da Universidade aprovar os estatutos da Universidade.

Ora é claro que não pode competir a duas entidades distintas, e agindo separadamente, a aprovação dos estatutos.

O projecto de decreto-lei, além da pseudo autonomia que aparentemente concede, é intrinsecamente conflituoso.

Negar ao Senado competência para decidir sobre os estatutos da própria Universidade e atribuir-lhe competência para «aprovar os estatutos das associações de estudantes que se constituam no âmbito da respectiva Universidade (Art.º 17.º do projecto)», é talvez uma ideia digna da chamada «democracia orgânica», tão propagandeada em certos momentos, no antigo regime, mas não é certamente uma ideia digna do 25 de Abril.

4) Nos termos do projecto (Art.º 19.º), compete ao reitor «representar o Governo junto da Universidade» e não é atribuída ao reitor a qualidade de representante da Universidade junto do Governo.

Assim, o projecto representa, no que diz respeito à autonomia universitária, um grave recuo em relação à legislação da primeira República e até, sob alguns aspectos, um recuo em relação à legislação dos primeiros tempos da ditadura.

Com efeito, nos termos do Art.º 28.º do decreto de 19 de Abril de 1911, «... o reitor representa o Governo, perante a Universidade, e a própria Universidade, como pessoa jurídica. O Senado, para o efeito da execu-

ção das suas deliberações e nas suas relações ordinárias com a Direcção-Geral, é representado pelo reitor».

O projecto de decreto-lei declara que compete ao reitor «exercer o poder disciplinar» (Art.º 19.º), enquanto que, na Reforma de 1911, o reitor, tendo embora competência para «exercer a autoridade administrativa e disciplinar sobre os professores, estudantes e pessoal universitário» (Art.º 29.º), tal autoridade era exercida expressamente na qualidade de «delegado executivo do Senado» e não como representante do Governo.

O Senado, na Reforma de 1911, era declarado «a suprema autoridade universitária» (Art.º 20.º) e proclamava-se (Art.º 13.º) que «só as Universidades são competentes para governar o respectivo ensino». Pelo Decreto n.º 18.717, de 27 de Junho de 1930, publicado do Governo da ditadura, o Senado tinha algumas atribuições disciplinares (Art.º 17.º), que o presente projecto inteiramente ignora.

5) Também relativamente à escolha dos vice-reitores, o presente projecto de decreto-lei constitui um recuo com respeito à legislação de 1911 e até com respeito à legislação dos primeiros anos da ditadura.

Assim, pela legislação de 1911, o vice-reitor é eleito pela Assembleia Geral da Universidade (Art.º 27.º) e em nenhuma parte se diz que essa eleição tenha de ser homologada por quem quer que seja. E porque é eleito, o vice-reitor não é obrigado a demitir-se por motivo de demissão ou termo de mandato do reitor.

O decreto n.º 18.717, de 27/7/30, determina que o vice-reitor seja eleito pela Assembleia Geral da Universidade, embora em lista triplíce, para o ministro escolher.

No presente projecto de decreto-lei, a nomeação dos vice-reitores decide-se inteiramente entre o ministro e o reitor por ele escolhido, quer dizer, os vice-reitores são da exclusiva confiança do ministro e do reitor, não estando prevista nenhuma influência da Assembleia da Universidade ou do Senado.

6) O carácter ilusório da autonomia concedida pelo presente projecto é bem patente nos Art.ºs 21.º e 22.º.

Com efeito, mesmo quando se esteja em presença de um «manifesto desrespeito pela lei», por parte do reitor, mesmo quando se esteja em presença «de graves prejuízos para a vida e dignidade da Universidade», nos termos do Art.º 21.º, o Senado pode deliberar a suspensão do reitor do exercício das suas funções, mas, nos termos do mesmo artigo, é o ministro quem decidirá se exonera o reitor ou se levanta

a suspensão deliberada pelo Senado.

Como a suspensão, exoneração ou termo de mandato do reitor acarreta o afastamento dos vice-reitores, o Art.º 22.º atribui a gestão corrente da Universidade ao professor decano, mas não estabelece prazo para a regularização da situação, de modo que, se o professor decano for do agrado do ministro, a situação pode prolongar-se indefinidamente...

Violação frontal da Constituição de Abril

7) O Artigo 57.º do projecto atribui às Universidades o direito de «... estabelecer propinas suplementares pelas inscrições, pela realização ou repetição de exames e outros actos de prestação de serviços aos seus alunos».

Vai mais longe ainda este artigo, pois determina que «As propinas suplementares serão pagas em dinheiro e o seu montante poderá ser fixado livremente por cada Universidade, nos termos que vierem a ser definidos nos respectivos estatutos».

Em meu entender, isto vai frontalmente contra o espírito e a letra da Constituição da República, que, no seu Art.º 74.º, determina «O Estado reconhece e garante a todos os cidadãos o direito ao ensino e à igualdade de oportunidades na formação escolar» e determina ainda que incumba ao Estado, além do mais, «Estabelecer progressivamente a gratuidade de todos os graus de ensino».

O Artigo 57.º do presente projecto, além de estar contra a Constituição da República, está também contra o próprio projecto, que, no seu Art.º 54.º, declara que «O acesso às Universidades é um direito de todos os portugueses, apenas condicionado pela aptidão intelectual e aproveitamento de cada um e pela capacidade de acolhimento das estruturas universitárias».

8) No Art.º 62.º, o projecto de decreto-lei, depois de declarar que as Universidades fixarão, estatutariamente, os regimes de frequência a observar por todos os seus alunos, admite que se possam consagrar «regimes especialmente destinados a estudantes trabalhadores».

Ora, a Constituição da República, no seu Art.º 76.º, determina que «O acesso à Universidade deve ter em conta as necessidades do país em quadros qualificados e estimular e favorecer a entrada dos trabalhadores e dos seus filhos das classes trabalhadoras» e, no Art.º 74.º, preconiza que incumba ao Estado, além do mais, «Estimular a formação de

quadros científicos e técnicos originários das classes trabalhadoras».

Ora uma coisa é admitir, como faz o Art.º 62.º do projecto, que se possam consagrar regimes especialmente destinados a estudantes trabalhadores e outra coisa é a obrigação, decorrente do espírito e letra da constituição, de consagrar regimes especialmente destinados a estudantes trabalhadores (ou, preferivelmente, a trabalhadores estudantes). A obrigação, preconizada pela Constituição da República, foi simplesmente ignorada pelo presente projecto.

«Quem quer ensino, paga-o»?

São estas as principais objecções que tenho a apresentar relativamente ao projecto de decreto-lei sobre a autonomia universitária.

O projecto é umas vezes anticonstitucional, outras vezes contraditório; o que ele realmente não é, é um projecto de diploma que reconhece a autonomia universitária. Em minha opinião, trata-se de um projecto de diploma que, em matéria de autonomia, fica muito aquém da legislação de 1911 e de outra legislação posterior.

A autonomia administrativa das Faculdades foi ostensivamente, confesadamente, confiscada pelo Governo do Estado Novo que, no § único do Art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 38.692, de 21/3/1952, proclamou:

«Cessa com a publicação deste decreto-lei a autonomia administrativa das Faculdades, escolas e quaisquer estabelecimentos integrados ou anexos a essas Universidades. Exceptuam-se o Instituto Português de Oncologia, anexo à Universidade de Lisboa, o Instituto de Orientação Profissional Maria Luísa Barbosa de Carvalho e o Hospital Escolar e Institutos Bacteriológico Câmara Pestana e de Oftalmologia Dr. Gama Pinto, anexos, respectivamente, às Faculdades de Letras e de Medicina da Mesma Universidade, cuja administração continuará a reger-se pelas normas actualmente em vigor».

O presente projecto de decreto-lei segue, no essencial, a orientação do Estado Novo, incluindo a marca de classe do encarecimento dos estudos.

Há pouco tempo, um membro do Governo proclamou que «quem quer saúde, paga-a». O presente projecto parece proclamar que «quem quer ensino, paga-o».

A autonomia retirada às Faculdades pelo Governo do Estado Novo não lhes foi ainda devolvida e o presente projecto de decreto-lei continua a fazer, sobre esta matéria, o mais profundo silêncio.

Alunos de Letras de Lisboa contra projecto Crespo

Os alunos da Faculdade de Letras de Lisboa decidiram em reunião geral exigir a retirada imediata e definitiva do projecto de lei do Governo sobre autonomia universitária.

No caso de o projecto de lei de Vítor Crespo ser submetido a votação na Assembleia da República, em cuja agenda esteve já várias vezes inscrito para debate, os alunos propõem-se fazer greve geral com concentração em S. Bento no dia e hora da votação no Parlamento. A RGA apela a todas as Direcções de Associações de Estudantes, Reunião Inter-Associações sindicais de professores que participem nessa concentração, se vier a efectuar-se.

Decidiram ainda os alunos dirigirem-se aos deputados em oposição àquele projecto de lei para que no caso de ele vir a ser submetido a votação, abandonem a Assembleia da República não permitindo assim que o projecto venha a ser votado.

No documento que contém as decisões da RGA, os alunos apontam as razões fundamentais porque contestam o projecto Crespo para autonomia universitária: retira a independência das AAEE em relação ao Estado; retira toda e qualquer possibilidade de gestão democrática; elimina os bacharelados da Universidade; determina que alunos que interrompam a matrícula por um ano percam a mesma; possibilita o estabelecimento de propinas suplementares e põe os recursos das escolas na dependência de receitas a realizar pelas próprias escolas.

Duzentos contos de roubos na «António Arroio»

Material no valor de 200 contos foi roubado da Escola Secundária de António Arroio em três semanas consecutivas do passado mês de Janeiro.

A escola em questão vem sendo vítima de assaltos há alguns anos, vaga que culminou com o roubo daquele material cuja falta põe em causa as condições de trabalho de docentes e empregados.

As comissões directivas da escola têm tentado junto da Direcção-Geral do Equipamento Escolar e Direcção-Geral das Construções Escolares, Direcção-Geral de Pessoal (à qual compete a contratação de três guardas para cumprimento da Portaria 15/81), e Polícia de Segurança Pública, delícias que não surtiram o efeito que seria desejável.

O Conselho Pedagógico da Escola António Arroio, em documento aprovado conjuntamente, salienta dois factores que contribuem para o agravamento desta situação de insegurança na escola: as dimensões da área do estabelecimento e a redução do pessoal auxiliar de apoio.



VÁ AO GRANDE LLA
CONFIRME A GRANDE NOTÍCIA

Em véspera de eleições

Escândalo sexual abala a Irlanda do Norte

As autoridades britânicas na Irlanda do Norte encontram-se confrontadas com pressões cada vez mais fortes para que seja revelado à opinião pública um vasto caso de prostituição de menores do sexo masculino, em que estariam implicados dirigentes lealistas de Belfast.

O escândalo eclodiu em Dezembro último quando cinco homens três dos quais empregados no lar social Kincora, em Belfast, foram condenados a penas de prisão por terem tido relações sexuais com rapazes do lar. Durante o julgamento, testemunhas afirmaram que tais actividades ocorriam no lar de Kincora e noutros lares sociais há cerca de 20 anos. O caso tinha então sido abafado porque personagens altamente colocadas estavam envolvidas na prostituição dos menores, acrescentavam essas testemunhas.

Mais tarde o jornal de Dublin «The Irish Times» foi mais longe. «As autoridades do Ulster bloquearam um inquérito da Polícia em 1976 sobre uma rede de prostituição homossexual, em que participavam representantes britânicos no Secretariado para a Irlanda do Norte, polícias, financeiros, legistas e jovens rapazes confiados a lares dos serviços de saúde locais», escreviam, após longo inquérito, os dois correspondentes do jornal em Belfast.

As pessoas interrogadas pelos jornalistas indicaram-lhes que as autoridades sanitárias tinham sido informadas dos delitos sexuais dez anos antes, mas

não tinham tomado nenhuma medida.

A Polícia teria também sido alertada, mas teria «recebido ordem para não dar seguimento às queixas». Um antigo pensionista de Kincora declarou que era «regularmente escutado, com outros rapazes, por homens que os levavam para hotéis de Belfast e dos arredores, onde eram submetidos a delitos sexuais». Recorda-se que a homossexualidade, mesmo entre pessoas adultas, é ilegal na Irlanda do Norte.

O secretário para a Irlanda do Norte, James Prior, ordenou um inquérito judicial privado, à porta fechada, paralelamente ao inquérito da Polícia, que prossegue. Mais de 50 pessoas, entre as quais o líder protestante Ian Paisley, deverão testemunhar perante uma comissão de inquérito, formada por cinco membros nomeados por Prior.

Contudo, o inquérito judicial privado não durou muito pois começou e acabou num dia (sexta-feira). Com efeito, imitando um dos advogados do Governo, três dos cinco membros da comissão demitiram-se rudemente, para apoiarem o pedido de um inquérito público à luz do dia. Por outro lado, aqueles membros da comissão declararam-se convictos de que nem todos os aspectos criminosos do caso tinham sido objecto de um inquérito policial suficientemente aprofundado.

Prior deveria anunciar no princípio da próxima semana se decide substituir os três mem-

bro demissionários ou se acede ao pedido de um inquérito público. Pensa-se que as testemunhas estariam reticentes em depor perante uma audiência pública na Irlanda do Norte.

O deputado católico de Belfast, Gerry Fitt, por seu turno, ameaçou levantar de novo o problema na Câmara dos Comuns se não forem tomadas medidas rapidamente.

Embaraço para as autoridades, o caso Kincora também o é para o reverendo Paisley, censurado porque não teria denunciado um amigo político pretensamente implicado na prostituição. Paisley nega ter estado ao corrente fosse do que fosse.

Eleições

O primeiro-ministro irlandês, Garret Fitzgerald, apontou ontem o IRA como sendo «o implacável inimigo» da Irlanda e assegurou que não faria qualquer concessão no domínio da segurança.

Em campanha para as eleições gerais de quinta-feira, Fitzgerald afirmou que a coligação do «Fine Gael» e trabalhistas no poder continuará a gastar cem milhões de libras irlandesas por ano com a segurança, particularmente ao longo da fronteira com a Irlanda do Norte. Até agora, os britânicos sobreviveram ao IRA e somos nós que agora estamos a ser ameaçados, observou.

As afirmações do chefe do governo de Dublin, que vai recandidatar-se ao cargo nas próximas eleições, coincidem com a denúncia, feita pelo «Sinn Féin», Frente Política Legal do Exército Republicano Irlandês, da proibi-

ção governamental de toda a campanha eleitoral do movimento através da rádio e televisão.

Os líderes do «Sinn Féin» levaram o caso a tribunal depois de as autoridades judiciais terem instado o ministro dos Correios e Telégrafos, Patrick Cooney, a justificar a proibição.

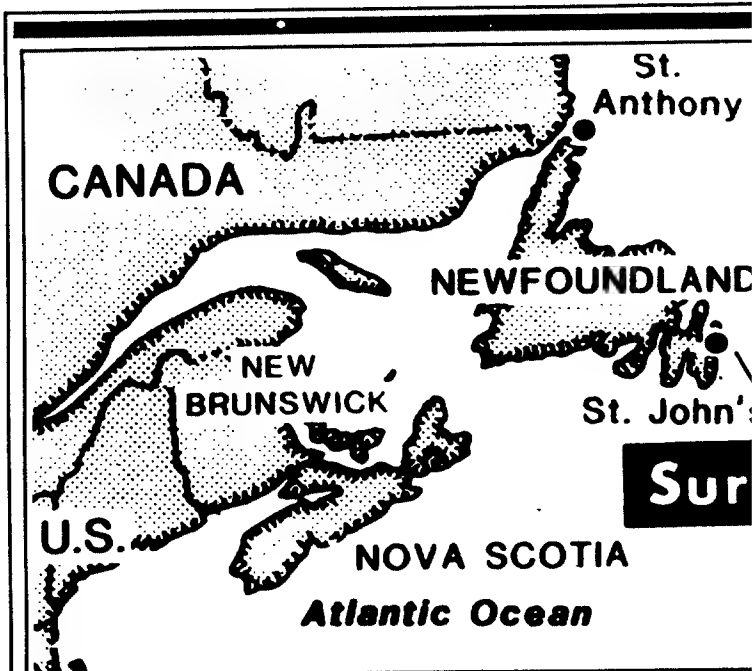
Pela primeira vez desde a sua formação em 1969, a ala política do IRA decidiu concorrer a eleições e apresentar sete candidatos ao Dail (Parlamento), de 166 lugares.

Nos termos da lei eleitoral irlandesa, os partidos com sete ou mais candidatos têm direito a dois minutos de tempo de antena em cada uma das três estações de rádio e nos dois canais de televisão do país.

Há dez anos que o «Sinn Féin» está impedido de utilizar os meios de comunicação social da Irlanda. Esta proibição não foi levantada apesar de o movimento ter agora apresentado o número de candidatos exigido por lei para dispor de tempo de antena.

Na passada semana, visando assegurar que não será dado ao «Sinn Féin» qualquer espaço nos órgãos de informação, o primeiro-ministro irlandês confirmou a proibição, facto que David O'Connell, responsável da ala política do IRA, denunciou como «uma grosseira violação do processo democrático e eleitoral».

Os principais partidos que concorrem às eleições — o «Fine Gael», de Fitzgerald e o «Fianna Fail», do antigo primeiro-ministro Charles Haughey — têm centrado a sua campanha na apresentação das soluções que preconizam para a que é considerada pelo actual chefe do governo irlandês «a pior crise económica» que o Estado atravessa desde a sua fundação em 1921.



A localização do naufrágio da plataforma. (Telefoto UP/AN)

No «cemitério» do Titanic

Plataforma petro afunda-se

—Mais de 80 mortos

A plataforma canadiana de exploração de petróleo ao largo «Ocean Ranger» repousa desde ontem no cemitério do «Titanic» e 83 dos seus ocupantes juntaram-se sem dúvida aos 1513 mortos da tragédia de 1912.

O naufrágio desta plataforma é, depois do naufrágio da «Alexander Kielland», no campo de Ekofisk (123 mortos em Março de 1980), o mais mortífero da história da exploração petrolífera ao largo.

A mais vasta e mais aperfeiçoada das plataformas semi-submersíveis, saída há seis anos dos estaleiros «Mitsubishi», de Hiroxima, errou ao largo do Alasca e no mar da Irlanda, ancorando desde Novembro de 1980 a 175 milhas a Leste da Terra Nova. Na sexta-feira passada, inclinou-se subitamente 5 a 10 graus, devido à bombagem excessiva de água para um dos seus balastos.

Foi então dado o alerta geral na plataforma, onde trabalhavam 15 americanos, 1 britânico e 68 canadianos (na sua maior parte da Terra Nova). Contudo, segundo um porta-voz da sociedade «Mobil Oil Canada», que tinha fretado esta instalação à companhia americana «Ocean Drilling and Exploration», o incidente durou apenas 10 minutos «tendo tudo regressado à normalidade».

Depois, com a regularidade da maré, pôs-se uma questão: a plataforma gigante não es-

condia nenhuma fraqueza nos seus pés imersos?

Este é, seguramente, um dos aspectos que as comissões de inquérito prometidas pelos governos canadiano e da Terra Nova estudarão, auscultando as últimas normas de segurança.

Contudo, o que custa mais depois desta tragédia, que se julgava reservada ao mar do Norte, é a desordem na qual os peritos mergulharam. Tal como aconteceu por ocasião do naufrágio do «Titanic», que era considerado «insubmersível» até ao momento em que foi esventrado por um «iceberg», nestas mesmas paragens, os peritos manifestaram unanimemente a sua incredulidade.

A plataforma, imponente como uma fortaleza, com os seus quatro tabuleiros de 41 metros acima do nível das águas e o seu «derrick» (torre de 110,9 metros de altura) tinha, segundo o porta-voz dos armadores, «aguentado tempestades mais fortes, neste mesmo Inverno. Foi concebida para resistir ao assalto de vagas de 37 metros, a correntes de 3 nós e a ventos de 185 quilómetros/hora.

Um operário que tinha recentemente deixado a «Ocean Range» foi mais longe: «Este género de instalação é fabricado tendo por referência a vaga centenária (cerca de 40 metros na região da Terra Nova). É, eventualmente, concebível que se vire, mesmo se for maior do que um campo de futebol e mais alta

Polónia

Resistência à lei marcial denunciada pelo «Trybuna Ludu»

Uma actuação enérgica das autoridades polacas contra a resistência à lei marcial foi ontem pedida pelo órgão oficial do Partido Operário Unificado Polaco, «Trybuna Ludu».

Em editorial, o jornal escreve que a tolerância e a falta de reacção à «minoridade aventureira», pelo que não devem ser encaradas de ânimo leve as acções extremistas.

A chamada de atenção do órgão do POUP vem na sequência dos incidentes verificados em Lublin e Poznan.

Por outro lado, o «Trybuna Ludu» criticou pela primeira vez representantes da Igreja Católica, referindo as «manifestações provocadoras» e os «gestos políticos agitadores» de alguns representantes do clero.

O jornal diz que os autores dos panfletos antigovernamentais «não se contentam já com incitar à resistência passiva nos locais de trabalho. Começaram a instigar a população a conspirar contra as autoridades, a atizar o espírito aventureirista e a marcar datas para um embate». «Vêm-se surgir ameaças no género de 'morram os vermelhos' e os panfletos asseguram que é inevitável uma guerra civil mortífera», acrescenta o «Trybuna Ludu».

O diário polaco não refere em que regiões foram distribuídos os panfletos mas frisa que o seu tom e o seu terror, «cada vez mais agressivos, coincidem com as instruções difundidas pela Rádio Europa Livre.

O «Trybuna Ludu» associa,

por fim, a esta movimentação as perturbações ocorridas em 30 de Janeiro em Gdansk e em 13 de Fevereiro em Poznan.

Neste fim-de-semana a televisão polaca transmitiu um programa sobre a condenação do polaco Bogdan Walewski, acusado de ser agente da CIA. Walewski admitiu ter fornecido informações secretas sobre a Polónia e ter recebido por esse facto o equivalente a 120 dólares mensais durante quase 20 anos, pelo que foi condenado a 25 anos de prisão e dez de perda de direitos civis.

Entretanto, o Comité Provincial de Defesa levantou algumas das restrições impostas à cidade de Gdansk em 31 de Janeiro, após certas manifestações de rua — anunciou ontem Rádio Varsóvia, captada em Londres pelos serviços da BBC.

O Comité considerou, para esta decisão, que «a situação se encontra em vias de normalização», na cidade. Assim, foram restabelecidas, a nível municipal, as comunicações telefónicas e a «proibição de se encontrar em locais públicos» passou a dizer respeito apenas ao período entre as 22h00 e as 05h00.

Foram também levantadas a partir de hoje as proibições que recaíam sobre as deslocações de veículos particulares e sobre os acontecimentos de carácter cultural e desportivo.

«A situação encontra-se em vias de normalização, com visível tendência para maior respeito pela disciplina e redução da tensão», afirmou o Comité Provincial da Defesa, pondo em re-

levo que, desde 30 de Janeiro, se não registou qualquer «violação da proibição de manifestações e ajuntamentos, em virtude do estado de sítio».

Acusados de «crimes contra o Estado»

Dirigentes do «Solidariedade» e antigos líderes comunistas deverão ser acusados de «crimes de Estado» ante um tribunal estatal que será constituído brevemente, anunciou ontem Jozef Zurawski, presidente do Supremo Tribunal polaco.

«Mesmo que algum tenha, sem intenção, exposto o Estado polaco a um perigo ou infringido danos óbvios e pesados aos interesses políticos e económicos do Estado polaco, cometeu um

crime de Estado», afirmou Zurawski à Rádio Varsóvia.

A emissora referiu que Zurawski afirmou que o antigo líder do Partido Operário Unificado Polaco, Edward Gierek, e o seu grupo afirmavam ter agido com boas intenções, mas não tinham em conta as consequências das suas actividades. Zurawski salientou que também os dirigentes do «Solidariedade» afirmavam ter agido com boas intenções, «mas não pensaram nas consequências práticas das suas acções».

Rádio Varsóvia anunciou também que, de acordo com o procurador-geral da República, Franciszek Rusek, procuradores civis e militares tinham instituído processos contra 2727 pessoas desde a imposição da lei marcial, e até 2 de Fevereiro.

Vários milhares de pacifistas leste-alemães reuniram-se no fim da semana passada em Dresden, por ocasião do 37.º aniversário do bombardeamento da cidade pelos aliados, a fim de manifestarem a sua vontade de paz e para discutirem novas formas de lutar por ela.

Os pacifistas, vindos de todas as regiões da RDA, assistiram, na igreja Kreuzkirche de Dresden a um ofício protestante, seguido de uma discussão organizada pelo bispo local sobre o problema da Paz. Depois de terem assistido à oração e ao fórum, uma parte dos participantes, jovens na sua maioria, or-

ganizaram uma marcha de arcos até às ruínas da Igreja de Nossa Senhora em homenagem às 35 000 vítimas dos bombardeamentos aliados.

A Polícia em uniforme não apareceu e os observadores da segurança à paisana não interferiram, pois os jovens adoptaram uma atitude extremamente disciplinada.

No fórum, representantes da igreja salientaram, aliás, que a procura da paz não era assunto reservado aos cristãos e que os Governos da RDA e da URSS também lutavam pela paz.

Os participantes aplaudiram vivamente uma proposta a favor

Apelo à paz em Dresden

da «instrução para a paz» como matéria de ensino obrigatório nos estabelecimentos escolares da RDA. Alguns dos operadores voltaram a pôr o problema da criação de um «serviço social da paz», em substituição do tempo legal de tropa, o que o Governo continua a recusar.

Os representantes da igreja, por outro lado, assumiram as suas distâncias em relação ao «apelo de Berlim» a favor da criação de uma paz sem armas, do pastor pacifista de Berlim Leste Rainer Eppelmann. Este pastor, após a publicação daquele apelo pela Imprensa ocidental, foi interrogado durante

dois dias, a semana passada, pelos serviços de segurança, mas posteriormente deixado em liberdade.

Condenação de nazis

Dois antigos «SS», Heinrich Adolf Hesse, mecânico, de 70 anos, e Johann Hermann, serralheiro, de 65, foram ontem condenados por um tribunal de Estugarda, respectivamente a 12 e a 3 anos de prisão, por «cumplimento no assassinio de judeus», na Ucrânia, no Outono de 1941.

Novas pressões de Washington sobre a Europa

Washington está decidido a acentuar a pressão sobre os europeus no domínio das despesas militares das sanções contra Moscovo e das trocas comerciais com o bloco de Leste.

É esta a conclusão dos observadores diplomáticos após a reunião de «Werkunde Gesellschaft» (organização privada especializada no estudo dos problemas estratégicos) que se realizou este fim-de-semana em Munique. «Estou muito inquieto», declarou ao correspondente da AFP, o secretário-geral da NATO, Joseph Luns, resumindo deste modo a impressão geral sobre as relações Estados Unidos-Europa.

Esta impressão é reforçada, notam os meios políticos em Bona pelas últimas intervenções dos «tenores» da Administração americana: Walter Stoessel, secretário de Estado adjunto, afirmava ontem no jornal «Welt Am Sonntag» que Washington contava que Bona «adoptasse rapidamente» sanções contra Moscovo.

O secretário de Estado americano, Alexander Haig tinha anteriormente declarado «estar consternado» pela decisão francesa de prosseguir o gasoduto siberiano, no próprio momento em que fora anunciada a próxima partida para a Europa de uma missão americana encarregada de discutir com os aliados europeus, o problema das sanções.

No sábado, em Munique, Weinberger, numa declaração plena de subentendidos, não hesitou em agitar o espectro do neo-isolacionismo americano.

«O isolacionismo», advertiu Weinberger, sob uma forma ou outra, nunca está muito afastado da superfície nos Estados Unidos e no Congresso. O povo americano, receio eu, irá dentro em pouco exigir aos seus representantes no Congresso se será necessário ou mesmo desejável continuar a ajudar os aliados quando se sente que os nossos aliados não suportam uma parte equitativa dos encargos da defesa».

Apoiado pelo general Bernard Rogers, comandante em chefe das forças da NATO na Europa que se pronunciou por um aumento de 4 por cento dos orçamentos de defesa ocidentais em termos reais, Weinberger salien-

tou que Washington projectava um orçamento militar com um aumento de 7 por cento.

O secretário americano da Defesa, que tinha dito que «não tinha necessidade de ser diplomata perante uma tal plateia de peritos», fustigou em bloco a atitude europeia do «comércio com o Leste como se nada se passasse», alusão ao projecto do gasoduto que deverá fornecer à Europa gás siberiano nos anos 90.

Weinberger exigiu que se «repense urgentemente a questão das relações económicas entre o Este e o Oeste» na sequência da bancarrota polaca e condenou as transferências de tecnologia ocidental «que apenas aproveitam à URSS».

Numa altura em que o chance-

ler Helmut Schmidt acabou de convidar os chefes de Estado e do Governo da Aliança para uma visita a Bona em 10 de Junho, o discurso-choque de Weinberger em Munique delimitou a zona de desacordos entre Washington e os europeus em geral, e Bona em particular.

O chanceler Helmut Schmidt, na sexta-feira passada, e o ministro da Defesa, Hans Apel, no sábado em Munique, salientaram que eram «as altas taxas de juro americanas que prejudicavam a luta contra o desemprego». Sexta-feira, o chanceler federal, perante o círculo parlamentar germano-americano do «Bundestag», afirmava mesmo que o perigo para as relações Este-Oeste resultava antes de

mais nada da situação económica internacional e que a Polónia «não era um problema central e essencial».

Sábado em Munique, finalmente, Apel, num discurso antitese do de Weinberger, reafirmou simultaneamente o papel fundamental da RFA na Aliança mas também a importância para o Governo de Bona da manutenção do desanuviamento.

«Mirages» para a Índia

A Índia concordou em comprar à França 40 aviões «Mirage 2000» no âmbito de um acordo que prevê a fabricação local sob licença dos aparelhos, anuncia-

ram ontem funcionários governamentais franceses.

As prolongadas negociações sobre a venda terminaram com a assinatura de um memorando, a 24 de Janeiro ao qual se seguirá a elaboração e assinaturas do contrato, no valor de 2400 milhões de dólares — acrescentaram as fontes. Os funcionários disseram que a França e a Índia deverão prosseguir as conversações com vista à eventual construção em conjunto de mais 40 aviões. De acordo com fontes ligadas à indústria, os primeiros «Mirages» serão entregues à Índia em 1984 devendo o primeiro grupo de 40 estar ao serviço da Força Aérea indiana na mesma altura em que o Paquistão tiver adquirido aviões «F-16» aos Estados Unidos.

Depois da Nigéria e do Benin

O Papa no Gabão terá mais tranquilidade



O Papa escollado por numerosos agentes da Polícia saúda a multidão concentrada em Ibadan, na Nigéria. (Telefoto UP/ANOP/«DL»)

jado no arcebispo de Santa Maria, erguido no ano de 1864, no próprio local onde foi celebrada a primeira missa no Gabão, ainda segundo a tradição.

Tentativa de atentado?

A Polícia da Nigéria deteve na sexta-feira passada um homem armado no estádio nacional de Lagos, pouco antes de o Papa João Paulo II ali celebrar missa,

enunciou ontem a agência noticiosa oficial nigeriana.

A agência referiu ainda que dois homens e uma mulher, com uma pistola carregada, foram presos no aeroporto de Kaduna, após uma visita papal no domingo, ao reduto da irmandade muçulmana no Norte da Nigéria.

O discurso de Ibadan

O Papa João Paulo II declarou ontem na Nigéria que o pro-

gresso económico deve desenrolar-se numa atmosfera cultural que permita a todos atingir o seu lugar justo na sociedade.

Falando na cidade universitária de Ibadan, durante uma missa celebrada perante cerca de 50 000 pessoas, sublinhou que o progresso económico só por si não basta.

«So uma atmosfera cultural que permita aos seus participantes e receptores serem mais do que terem mais é capaz de os ajudar a atingir o seu lugar justo na sociedade», acrescentou.

A sua visita a Ibadan, a maior cidade muçulmana da África negra, situada a 120 quilómetros a nordeste de Lagos, sofreu um atraso de duas horas, motivado por uma tempestade de areia que impediu a descolagem do seu helicóptero militar.

Pouco antes da aterragem do helicóptero papal, numa enorme nuvem de poeira, as autoridades retiraram um cartaz com o emblema da central sindical plolaca «Solidariedade», empunhado por um grupo de polacos exilados.

Conferência Sul-Sul em Nova Deli

O governo indiano convocou para os dias 22 e 23 deste mês uma conferência Sul-Sul, em Nova Deli, para elaborar uma estratégia conjunta face aos países ricos do Norte — revelaram hoje fontes indianas.

Na conferência, que terá carácter consultivo e não tomará decisões, participarão 42 países do Terceiro Mundo a nível de ministros e subsecretários de Estado.

Prosseguir as conversações Norte-Sul, num impasse desde a cimeira de Cancun (México), e estimular a cooperação entre os países em vias de desenvolvimento são dois dos objectivos da conferência.

O jornal «Hindustan Times» indicou que a primeira-ministra indiana, Indira Gandhi, convocou esta conferência «porque se sentiu defraudada» que na última reunião da Comunidade Britânica, em Melbourne (Austrália), quer na cimeira Norte-Sul de Cancun.

Entre as exigências principais do Terceiro Mundo aos países industrializados figuram a reestruturação da ordem mundial nos sectores energético, alimentício, financeiro e comercial.

À margem da conferência, o presidente da Tanzânia, Julius Nyerere será galardoado com o «prémio do Terceiro Mundo».

O presidente Ronald Reagan teve ontem uma reunião à porta fechada com os seus principais conselheiros de política externa para examinar os últimos acontecimentos na América Central. O porta-voz da Casa Branca recusou-se a dar detalhes sobre o conteúdo dessa reunião.

Por outro lado, vários responsáveis das igrejas americanas reafirmaram nos últimos dias a sua oposição ao fornecimento de ajuda militar pelos Estados Unidos a uma junta no poder em El Salvador. Pedem também para desempenhar um papel de mediação entre as partes em conflito.

Várias personalidades americanas do mundo do espectáculo americano decidiram também agir para impedir o envolvimento dos Estados Unidos naquilo que

classificaram de «tragédia», comparável a do Vietname.

Com o seu concurso esta em marcha uma campanha para o envio de ajuda médica a Frente Democrática Revolucionária (FDR) de El Salvador.

Em El Salvador, os avisos sobre o respeito a ter pelos direitos do homem lançados na semana passada pelo senador democrata americano Clairborne Pell (em missão neste país, integrado numa delegação de parlamentares) provocaram vivas reacções por parte das autoridades salvadorenhas.

O ministro da Defesa deste país, general José Guillermo García, condenou a «insolência» dos parlamentares americanos que, segundo ele, vieram «dar ordens sobre o que é necessário fazer».

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, declarou ontem que qualquer venda de mísseis Hawk e aviões «F-16» norte-americanos à Jordânia quebraria uma promessa feita ao seu país pelo presidente Ronald Reagan.

Abriu o debate parlamentar sobre a noticiada oferta, feita por Caspar Weinberger, de vender armas de avançada tecnologia à

Jordânia, Begin disse que não entraria «em polémicas» sobre o assunto, por «não ser claro» se o secretário norte-americano da Defesa «falou em seu próprio nome ou no do seu Governo».

Nesta conformidade, apelou directamente a Reagan para que «dê cumprimento à sua promessa» de manter a «vantagem qualitativa» de Israel sobre os árabes, considerando que a

Federação Sindical mundial

Os delegados ao décimo Congresso da Federação Sindical Mundial aprovaram ontem em Havana uma resolução de apoio aos grupos guerrilheiros da Guatemala e de El Salvador — anunciou hoje a agência cubana Prensa Latina.

A resolução condena ainda o papel desempenhado pelos Estados Unidos no conflito de El Salvador e as violações aos direitos humanos cometidas pela Junta no poder.

O documento saúda os governos de Cuba, Nicarágua e Granada e contra as «ditaduras» no Haiti, Bolívia e Paraguai.

O Congresso, que termina, hoje tem a participação de mais de mil delegados de 135 países,

entre os quais Portugal, representado por uma delegação da CGTP-Intersindical, chefiada por Álvaro Rana.

Rejeição

A Dinamarca e a Noruega rejeitaram a sugestão dos Estados Unidos de enviarem observadores a El Salvador, quando das eleições de Março, revelou esta manhã a rádio dinamarquesa.

Os dois governos escandinavos justificaram a recusa, invocando a impossibilidade de se realizarem eleições, mesmo com um mínimo de liberdade, na actual situação em El Salvador, precisou a emissora.

combinadas da Jordânia, Iraque, Líbia, Síria e Arábia Saudita fossem somadas, se obteriam totais de nove mil tanques, 1400 aviões de combate e mais de seis mil armas pesadas.

«Sabemos por experiência, adiantou Begin, que quando há guerra todos os nossos inimigos unem forças contra nós».

Israel irritado com EUA

Jordânia, Begin disse que não entraria «em polémicas» sobre o assunto, por «não ser claro» se o secretário norte-americano da Defesa «falou em seu próprio nome ou no do seu Governo».

Nesta conformidade, apelou directamente a Reagan para que «dê cumprimento à sua promessa» de manter a «vantagem qualitativa» de Israel sobre os árabes, considerando que a

venda de aviões «F-16» e mísseis móveis Hawk afectará seriamente a actual superioridade militar israelita.

«Quero exprimir a esperança de que o presidente Reagan, amigo de Israel, não permitirá que tal venda se verifique», disse assinalando, em reforço do apelo ao chefe do Executivo norte-americano, que se as forças

ny

ND

in's

Survivors

VANOP / «DL»

nic

rolífera

OS

que um edifício de 25 andares, mas que ela se afunde é coisa que não se percebe».

Philip Harris, director do Departamento de Engenharia na Universidade McGill de Montreal, evocou a possibilidade de um ponto fraco na estrutura ou de uma deficiência no sistema de balastros, mas excluiu a existência de um defeito na própria concepção da plataforma.

As três horas locais de ontem no auge da tempestade, uma das piores registadas nesta estação (ventos de 135 quilómetros/hora, e vagas de 15 metros), a sociedade Mobil Oil ordenou a evacuação, tendo as comunicações sido cortadas. Um dos três escalares cobertos, de 13 metros, foi lançado ao mar, mas voltou-se caindo vários homens à água. O corpo de um deles foi recolhido por um navio de abastecimento.

Os quatro rebocadores enviados para o local não conseguiram aproximar-se dos destroços, encontrados num raio de 5 milhas, depois da plataforma se ter afundado.

«As vagas, altas como montanhas, impediam a visão e se nos aproximássemos de um corpo ou de uma lancha salva-vidas, ela ter-se-ia literalmente esmagado contra o casco do navio», explicou um marinheiro da equipa de salvamento. As buscas, levadas a cabo por vários helicópteros e dois aviões (um «Aurora» e um «Buffalo») que tinham uma visibilidade inferior a meia-milha, foram vãs.

Embora o tribunal considere como praticamente provado que o mecânico matou pessoalmente seis judeus e o serralheiro um, os juizes apenas consideraram o crime de «cumplicidade de homicídio», visto os dois réus terem actuado por ordem de um alferes «SS».

Sem as próprias declarações dos réus à Políia — declarou o tribunal — possivelmente nenhum deles teria podido ser condenado. O Ministério Público pedira a prisão perpétua para o mecânico, mas o tribunal mostrou-se clemente devido às confissões espontâneas dos réus.

exclusivo

A nacionalização em França e a decisão do conselho constitucional

II — A desagradável surpresa

□ Jean-Michel Quatrepoint

■ Le Monde

S SEJAM quais forem as precauções oratórias ou escritas de que o Conselho constitucional rodeou a sua decisão; sejam quais forem as reacções oficiais revestidas de prudência e de serenidade do governo pela parte do governo, há um facto que se mantém: os «nove sábios» bloquearam a seu bel-prazer o processo de nacionalizações. Qualifique-se, tal como alguns o fazem, a sua decisão de «hábil» ou como outros de «particularmente viciosa» isso não conta muito. Ao rejeitar sete dos cinquenta e um artigos do projecto de lei, o Conselho atrasa por várias semanas a promulgação dos textos e obriga o governo a rever um processo bem cheio de ratoeiras como é este das indemnizações.

Não retomando a argumentação da oposição ao fundo, reconhecendo «a necessidade pública» das nacionalizações, o Conselho constitucional evita o confronto político directo com o executivo e fala ao coração deste. Embora não seja papalvo o governo não se regozija muito pelos «aspectos positivos» da opinião do Conselho constitucional que reconhece que «a França está num estado de direito». A partir de então as nacionalizações são inevitáveis.

Mas no que toca aos três artigos aparentemente técnicos da indemnização, o Conselho de uma cajadada mata dois coelhos: põe em causa «de facto» um dos pilares essenciais do edifício e dá satisfação aos grupos sociais que mais se opõem às nacionalizações. Esta situação já fez com que determinados responsáveis da maioria declarassem que os sábios reagiam também eles em função dos «interesses de classe»...

A opinião do Conselho constitucional causou em qualquer caso uma grande surpresa ao governo. Os contactos havidos nestes últimos dias, a melhoria do clima com uma boa parte do patronato deixam antever que o projecto de lei não venha a sofrer profundas mutilações. Haverá por certo algumas modificações.

Os poderes públicos sabiam que a questão do divívendo 1981 ficaria no tapete. À partida o governo tinha já previsto no seu texto inicial que os dividendos relativos ao exercício de 1981 das sociedades nacionalizáveis seriam pagos aos antigos accionistas. Foi a partir do momento da sua passagem pelo Conselho de Estado que esta disposição foi suprimida... em compensação do alargamento para o governo da base de cálculo da indemnização (após ser tomado em linha de conta os lucros líquidos dos activos). Sabia-se igualmente que os três artigos que davam aos administradores gerais e aos conselhos de administração das empresas nacionalizáveis a possibilidade de alienar total ou parcialmente as participações dos grupos nacionalizados nas filiais ou em sucursais situadas no estrangeiro sem fazer referência ao legislador levantavam problema. O governo tinha-se aliás comprometido a fixar o quadro destas retrocessões assim como das que es-

tavam previstas para o Suez e Paribas na lei sobre a organização e a do sector público que deverá ser discutida na próxima Primavera.

O governo considerava igualmente algumas críticas sobre o sector dos bancos. Foi aí que a questão da «igualdade de tratamento» se pôs com maior acuidade. Porquê fixar o limiar da nacionalização num bilião de francos de depósito? Porquê excluir os bancos mutualistas dos bancos estrangeiros?

A armadilha da indemnização

Se o Conselho constitucional reconhecer a validade da argumentação governamental no sentido de excluir as empresas estrangeiras do sector da nacionalização pensa-se que, em compensação, esta derrogação ao princípio da igualdade não se justifica em relação aos «bancos cuja maioria do capital pertence directamente ou indirectamente a sociedades de carácter mutualista ou cooperativo». Três estabelecimentos bancários cujos depósitos ultrapassam 1 bilião

total a um dos dois critérios indispensáveis — a indemnização tem de ser «prévia» — mas contesta os métodos de cálculo defendidos para as trocas que conduzem, segundo ele, a desigualdade de tratamento.

O texto da lei previa uma avaliação das acções tomando em linha de conta três critérios: 50% da média dos valores da bolsa entre o dia 1 de Janeiro de 1978 e o dia 31 de Dezembro de 1980, 25% para a situação líquida contabilizável das sociedades e 25% em relação ao seu lucro líquido médio. Em relação ao primeiro critério, o Conselho critica nomeadamente a ausência de correcção monetária e prevê que a utilização uniforme da média dos valores tenha como consequência «distorções consideráveis». No que respeita aos outros dois critérios, os Nove sábios consideram que a ausência de referência aos activos e aos lucros líquidos das filiais dos grupos nacionalizáveis conduz a desigualdades de tratamento e em grande parte dos casos a uma «desvalorização da cotação». Esta mesma crítica é formulada em relação ao cálculo da cotação das acções dos bancos não cotados na bolsa de va-

lido as indemnizações pedidas bastante generosas. Tricot, presidente da comissão das operações da bolsa ao formular determinadas reservas considerava igualmente que elas não tinham «de qualquer forma um carácter espoliador». No seio da maioria um considerável número de deputados consideravam-na «demasiado generosa».

Nos seus considerandos o Conselho não indica muito claramente ao governo qual a «melhor escolha». Antes pelo contrário leva a acreditar que a média dos valores activos e lucros líquidos consolidados teriam de ser tomados em consideração. É aí que reside o problema.

Não existem em França regras legais para a consolidação das contas. Entre os cinco grupos industriais nacionalizáveis, dois utilizam os métodos americanos, os outros consolidam segundo outras normas. Em resumo será o momento do «não-direito». É, aliás, esta a razão que o governo tal como o Conselho de Estado não tinham querido levar em linha de conta dos activos e dos lucros consolidados. Por outro lado e num plano estritamente financeiro poder-se-á perguntar

zirá a múltiplas contestações e recursos perante os tribunais pois não haverá uma norma única e reconhecida para a consolidação das contas? A única via de evitar tais obstáculos no futuro seria definir previamente as regras de avaliação caso por caso. Somente uma comissão de «experts» poderia encarregar-se desta tarefa. É, aliás, isso que desejam os adversários das nacionalizações. É talvez a armadilha estendida preparada ao governo. Quem diz comissão... diz demora... lentidão.

Pode modificar a fórmula retomando o único critério das cotações, aumentado como o caso em questão das ofertas públicas de compra ou de troca numa percentagem substancial. A experiência destes últimos anos mostra que esta percentagem está compreendida entre 20% e 50%.

Se no fundo aumentar o montante da indemnização não se trata de uma questão de «muita massa» e não numa batalha política camuflada por detrás dos aspectos técnicos, esta segunda solução deveria em princípio dar satisfação aos opositores e ao Conselho constitucional.

Tanto no Eliseu como no «Hotel Matignon» está-se no entanto a dar mostras de que se quer andar depressa. Já estão previstos dois conselhos interministeriais cujo objectivo é o de apresentar uma nova redacção dos artigos incriminados (1) pelo conselho de ministros. Seja qual for a rapidez é certo que o processo parlamentar e uma nova posse do Conselho constitucional impedem uma promulgação da lei antes de algumas semanas.

Este atraso é lamentável para as empresas afectadas e terá graves consequências sobre a economia do país. Os grupos nacionalizáveis têm de sair o mais rapidamente possível da incerteza em que form colocados. Há decisões urgentes a tomar. Ora tendo em atenção um cuidado de legalismo o governo não parece interessado em dar a conhecer antes da promulgação da lei os nomes dos frutos P.D.G. cujas nomeações previstas para já, terão portanto, de ser adiadas para dentro de algumas semanas. Não será um erro?

Esta nova demora vai prolongar, amplificar o insuportável clima que reina no seio do grupo de nacionalizados. E corre-se ainda o risco de provocar manobras de toda a espécie desta famosa lista de P.D.G. Dado que a escolha é feita — pelo menos nos grandes grupos — a validade constitucional das nacionalizações é a partir de agora reconhecida porque não dar-se a conhecer os nomes daqueles que ficarão à frente das empresas após a lei ser promulgada? Teriam assim algumas semanas para se porem ao corrente, o que não seria muito se tivéssemos em consideração a dimensão da tarefa que os espera. Tarefa essa que esta demora provocada pelo Conselho constitucional, seja qual for a decisão que se venha a tomar segundo a sua opinião, não virá simplificar a situação.

(1) Somente os artigos contestados pelo Conselho constitucional terão de voltar a ser analisados pelo Parlamento.



Pierre Mauroy e Mitterrand

de francos: o Banco federativo do crédito mútuo, o Banco francês de crédito cooperativo e o Banco central das cooperativas e mutualistas (B.C.C.M.).

Sendo assim uma nova redacção do texto poderia permitir aos três bancos em questão escapar à nacionalização. Foi da indemnização que proveio a desagradável surpresa para o governo. O facto de ter sido posto em causa três artigos que tratavam esta questão interdita implicitamente ao mesmo tempo a promulgação da lei. O Conselho reconhece que a fórmula das indemnizações indexadas dá respo-

lores.

Em todos estes pontos, o Conselho constitucional manteve quase integralmente a argumentação utilizada pela oposição e nomeadamente por Dailly e Foyer assim como por um grande número de agrupamentos formados para defesa dos accionistas franceses ou estrangeiros. Esta posição do Conselho constitucional pode, no entanto, ser susceptível de discussão.

Terá primeiramente constatar o facto de os critérios existentes em relação ao estrangeiro tere-

se a evolução dos valores da bolsa de uma «holding» que detém acções das suas filiais e que recebem ou não destas dividendos não reflectem numa certa maneira a real saúde do grupo no seu conjunto.

O governo está colocado actualmente perante uma delicada opção. Poderá não alterar o método de cálculo da indemnização e manter a chamada fórmula «pluricritério» tendo em conta os desejos do Conselho. Neste caso é necessário voltar a fazer todos os cálculos, e fazer bases? Em função das condições de consolidação, a medi-

Uma nota mais elevada

O governo não definiu ainda a sua atitude. Uma coisa, porém, é certa, a nota das nacionalizações será mais elevada. O pagamento do divívendo de 1981 representará 2 biliões de francos. Quanto ao custo total propriamente dito — 28 biliões de francos aproximadamente no projecto inicial — é impossível determinar a medida em que as novas condições não alteram a base de cálculo.

AGUA DEPURADA POR CANIÇOS

A capacidade das plantas plurianuais em depurar a água dos rios e lagos foi utilizada pelos cientistas para criar um novo tipo de depurador.

As observações feitas demonstraram que o caniço acelera 10 a 15 vezes os processos naturais de autodepuração da água poluída por produtos petrolíferos e outras impurezas químicas.

Desempenhando um papel sanitário, o caniço consolida ao mesmo tempo o seu talo, impedindo a erosão dos terrenos pela água. Os caules, sendo cortados no Outono, podem ainda ser utilizados para forragens.

Utilização de títulos de indemnização vai ter um regime unificado

A utilização de títulos de indemnização para aquisição de empresas do sector público ou para troca por participações do Estado noutras empresas vai ter um regime unificado, soube-se junto do Ministério das Finanças.

A possibilidade de utilizar estes títulos para adquirir empresas indirectamente nacionalizadas que vão ser alienadas ou para troca por participações do Estado ou do sector público empresarial do Estado é actualmente regulamentada por vários diplomas legais.

O novo regime deverá adoptar providências com vista a assegurar mais eficácia e coerência neste processo, devendo ainda este mês ser publicada uma portaria que obtenha estes resultados.

A possibilidade de mobilizar títulos de indemnização para este fim destina-se de acordo com a política definida pelo Ministério das Finanças, a desligar do sector público empresas inadaptables à situação da tutela estatal e por outro, a reduzir o peso da dívida pública destinada a efectuar as indemnizações no Orçamento Geral do Estado.

A desvalorização do escudo em Janeiro

O escudo desvalorizou-se em Janeiro 0,76 por cento em relação às principais divisas, revelam os números ontem publicados pelo Banco de Portugal.

A desvalorização do escudo é medida em relação a um «cesto» de moedas dos países com os quais Portugal tem mais intensas relações económicas.

Para favorecer as exportações das mercadorias portuguesas a desvalorização está a dar-se agora a um ritmo mais rápido, que deverá ser de 0,75 por mês, segundo a programação cambial do Ministério das Finanças.

A desvalorização de 0,76 por cento em Janeiro está muito próxima do objectivo programado.

CEE atacada em três frentes: monetária, agrícola e siderúrgica

Os ministros das finanças da CEE manifestaram, ontem em Bruxelas, o seu receio pelas consequências da política económica norte-americana na economia mundial.

Preocuparam que esta preocupação será transmitida a Washington ainda esta semana.

Os governos europeus receiam que as altas taxas de juro norte-americanas e um dólar com tendência altista, como consequência dos enormes défices orçamentais e da subida das taxas de juro, possam tornar ainda mais difícil a recuperação económica.

O primeiro-ministro belga, Wilfried Martens, actual presidente do Conselho de Ministros da CEE, expressará a crescente preocupação da comunidade em encontros programados para amanhã com Reagan e outros responsáveis norte-americanos.

O ministro belga das Finanças, Willy de Cler, que presidiu à reunião de ontem do Conselho dos Ministros das Finanças da CEE, disse posteriormente aos jornalistas: «É óbvio que vamos transmitir as nossas preocupações».

O ministro alemão federal, Hans Matthöffer, declarou por seu lado, numa declaração de imprensa, ser essencial para a comunidade adoptar uma posição unificada face a Washington.

Matthöffer disse que os ministros presentes concordaram em que os Estados Unidos estão a provocar problemas com a sua política em relação ao dólar, os seus métodos de controlo monetário e os seus enormes défices.

Um documento apresentado ao Conselho, pela Comissão Monetária da CEE indica que «a Comunidade de-

verá utilizar todos os canais disponíveis... para persuadir os Estados Unidos a adoptar um política monetária, fiscal e cambial de acordo com a sua responsabilidade económica internacional».

Entre algumas das sugestões que o primeiro-ministro belga poderá fazer aos responsáveis norte-americanos encontra-se a publicação dos números relativos à massa monetária, uma vez por mês, ao invés do sistema actual, uma vez por semana, a qual poderia dar aos mercados uma maior acalmia.

Preços agrícolas em discussão

Os países da CEE começaram ontem em Bruxelas a batalha da determinação dos preços dos produtos agrícolas para a próxima campanha.

Os ministros da Agricultura dos Dez estarão reunidos durante dois dias aduzindo argumentos contra ou a favor da proposta do executivo comunitário de elevar os preços dos produtos agrícolas em 9 por cento.

O Conselho de Ministros da Comunidade discute todos os anos o aumento dos preços de garantia pagos aos 8 milhões de agricultores da Comunidade, sistema que tem estado na base da criação de largos excedentes de certos produtos, como os lacticínios.

Fontes diplomáticas disseram que alguns países, liderados pela França, pretendem aumentos de 16 por cento, reivindicados pelos seus agricultores para compensar a significativa queda de rendimentos que se tem verificado nos últimos tempos.

A Itália, a Irlanda e a Grécia seguem a posição da França, pois têm uma percentagem elevada da sua população activa na agricultura e enfrentam elevadas taxas de inflação.

A Grã-Bretanha, que não tem conseguido uma significativa redução da sua contribuição para o orçamento comunitário, pretende manter a subida dos preços bem abaixo dos 9 por cento.

O governo britânico poderá vir a bloquear qualquer subida de preços até que os restantes países da Comunidade aceitem a redução da sua contribuição orçamental para o nível pretendido por Londres.

Siderurgia: responsável da CEE sequestrado

Os operários da fábrica siderúrgica de Charleroi, na Bélgica, sequestraram ontem um inspetor da CEE, encarregado de controlar o volume de produção da fábrica.

Os operários exigiram ao funcionário explicações sobre as razões pelas quais a CEE decidiu proibir o governo belga de construir um novo forno de produção de aço.

Depois de o funcionário da CEE se ter declarado incompetente para prestar informações sobre a questão, os operários contactaram, por telefone, a Comunidade Económica, em Bruxelas, e pediram a presença, na fábrica, de um «interlocutor válido», antes de colocarem em liberdade o inspetor.

No dia 11, cerca de oito mil operários siderúrgicos da região do Valónia manifestaram-se perante as instalações comunitárias, em Bruxelas, contra a política de limitação da produção e redução de empregos que a CEE impõe ao governo belga naquela região do Sul do país.

Durante a manifestação verificaram-se violentos confrontos entre os manifestantes e a Polícia, com o saldo final de 11 agentes e oito operários feridos.

Conselho de gestão da Bonança demitiu-se em bloco

Os membros do Conselho de Gestão da Companhia de Seguros Bonança demitiram-se ontem em bloco.

A decisão está relacionada com a reabertura, ordenada pelo Ministério do Trabalho e pela Secretaria de Estado do Tesouro, dos processos de despedimento de dois funcionários da companhia, Olímpio Magalhães Pinto e seu filho Marco António Magalhães Pinto.

A reabertura dos processos foi determinada na sequência de diligências feitas nesse sentido pelo Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Norte, apoiado pelo Sindicato do Sul e pela comissão de trabalhadores da Bonança.

O Conselho de Gestão da companhia tinha anunciado há dias a intenção de se demitir em

bloco se fosse ordenada a reabertura dos processos.

Este caso arrasta-se há muitos meses e passou por um contencioso entre Olímpio Magalhães, militante do PSD e primeiro-secretário da Assembleia Municipal do Porto, e o presidente da Câmara local, também do PSD, a propósito da realização de uma conferência de imprensa do primeiro, nas instalações do Município.

Olímpio de Magalhães acusou em tempos, em cartas dirigidas a Sá Carneiro, o Conselho de Gestão da Bonança de ser responsável por certas irregularidades. Na sequência de inquéritos oficiais, as acusações não se confirmaram e aquele funcionário acabou por ser despedido juntamente com um seu filho em consequência dos processos que lhes foram instaurados.

● **BALSEMÃO** irá a Atenas no início de Março, a fim de discutir com os dirigentes gregos a adesão de Portugal à CEE, afirmou ontem na capital helénica o porta-voz do Governo grego.

Segundo o mesmo porta-voz, também Leopoldo Calvo Sotelo, chefe do Governo espanhol, visitará Atenas, pela mesma razão, mas em Abril.

● **UMA EMPRESA DE VIANA DO CASTELO** foi contratada para montar nas minas de Murrua, Norte de Moçambique, três blocos de apartamentos e escritórios.

Os blocos serão entregues completamente mobilados e o empreendimento inclui a formação de pessoal moçambicano em Portugal.

As obras deverão iniciar-se em Abril.

● **A ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA** vai realizar, de 26 de Fevereiro a 3 de Março, a «Brinca/82» - Segundo Salão Internacional do Brinquedo, da Criança e do Jovem.

Na «Brinca/82» estarão em

exposição brinquedos, jogos recreativos e didácticos, artigos escolares, livros e discos, vestuário infantil e juvenil e artigos diversos para a criança e o jovem.

● **O IRAO** acaba de levar a cabo uma nova redução de um dólar no preço do seu petróleo bruto, dez dias depois da primeira, igualmente de um dólar, soube-se nos meios petrolíferos londrinos.

Por outro lado, indica-se da mesma fonte que o ministro do Petróleo do Kuwait, xeque Ali Al Kalifa Al Sabah, chegou ontem a Ryada, para discutir com o seu homólogo saudita, xeque Ahmed Zaki Yamany, o problema do preço do petróleo.

● **O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS** e Habitação de Moçambique, Júlio Carrilho, encontra-se no Kuwait para assinar um acordo financeiro para a construção de estradas.

A construção de novas estradas e a reconstrução de outras é considerado pelo Governo como factor prioritário para o desenvolvimento da economia moçambicana.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alter do Chão, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/51 067, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia de Seda, concelho de Alter do Chão, de linha aérea a 30 KV, com 1620 metros, do poste n.º 11 da linha para o Posto de Transformação n.º 269 de Valongo ao Posto de Transformação n.º 1 na Herdade de Vale Barqueiros; linha aérea a 30 KV, com 20 metros, do poste n.º 4 da linha anterior ao Posto de Transformação n.º 2 na Herdade de Vale Barqueiros; linha aérea a 30 KV, com 1370 metros, do poste n.º 11 da linha para o Posto de Transformação n.º 1 da Herdade de Vale Barqueiros ao Posto de Transformação n.º 3 sito na mesma herdade.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Replicação de Licenciamento, em 29 de Janeiro de 1982

Pe'l O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
António Martins Carvalho

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA 2.º Juízo

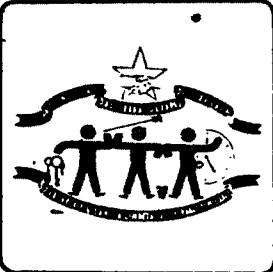
ANÚNCIO

PROC. 3300
3.ª Secção

FAZ-SE SABER que por este Tribunal do 2.º Juízo de Família 3.ª Secção da Comarca de Lisboa - Processo n.º 3300/81, correm editos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o Réu, EVARISTO AMADEU NUNES RAMOS, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Heróis de Mucaba n.º 5, r/c, direito em Lisboa, para no prazo de VINTE DIAS DECORRIDO que seja o dos éditos, CONTESTAR, querendo, o pedido formulado nos Autos de Acção Especial de Divórcio Litigioso em que é Autora - ELVIRA RODRIGUES DUARTE, residente na Rua Heróis de Mucaba, n.º 5 r/c, direito em Lisboa, constante do disposto nos Artigos 1779, 1781 al. a) e 1782 n.º 1 ambos do Código Civil, bem como para no mesmo prazo deduzir oposição querendo ao pedido formulado pela Autora de Assistência Judiciária, pedidos constantes do teor da petição inicial cujo duplicado se encontra admissão do Réu na Secretaria deste Tribunal.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1982

O JUIZ DE DIREITO
a) Abílio dos Santos Brandão
O ESCRIVÃO DE DIREITO ADJUNTO
a) Carlos Manuel Baptista



SINDICATO DOS TRABALHADORES

DE SERVIÇOS DE PORTARIA,

VIGILÂNCIA, LIMPEZA

E ACTIVIDADES SIMILARES

(ANTIGO SINDICATO DOS CONTÍNUOS E PORTEIROS)

SEDE CENTRAL - LISBOA/DELEGAÇÕES - SETÚBAL - PORTO - COIMBRA

MOÇÃO

AS TRABALHADORAS DE LIMPEZA DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, REUNIDAS EM PLENÁRIO NO DIA - 7-2-82 EM LISBOA;

Considerando que as seis maiores empresas do sector, após terem acordado os aumentos a partir de 1 de Janeiro de 1982, faltaram ao seu compromisso.

Considerando que a maioria das empresas clientes cumpriram prontamente com o pagamento do aumento às empresas prestadoras dos serviços de limpeza.

Considerando que as maiores empresas prestadoras de limpeza não cumpriram com o aumento acordado a partir do mês de Janeiro mas fizeram os descontos com base no novo vencimento.

DECIDEM:

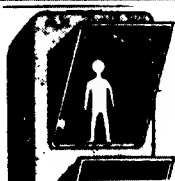
1. REPUDIAR VEEMENTEMENTE A FALTA DE CUMPRIMENTO AO ACORDADO ENTRE OS SINDICATOS E AS EMPRESAS PRESTADORAS.

2. INFORMAR AS EMPRESAS EM QUESTÃO DE QUE SE NÃO VIEREM A DAR CUMPRIMENTO AO ACORDADO, PAGANDO O SALÁRIO LIVREMENTE ACORDADO E OS RETROACTIVOS RESPEITANTES AO MÊS DE JANEIRO, NO SALÁRIO DE FEVEREIRO SERÃO DESENCADEADAS FORMAS DE LUTA ATÉ À PARALISAÇÃO TOTAL.

3. É DADO O VOTO DE CONFIANÇA À DIRECÇÃO DO SINDICATO PARA DESENCADEAR NA PRÁTICA, ESTAS FORMAS DE LUTA.

Lisboa 7-2-82

Maria Eduarda Contento



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa



Transportes

Transtorno hoje parada a 100 por cento e amanhã Metro e CP paralisam

Os trabalhadores da Transtejo iniciaram à uma da manhã de hoje uma greve de 24 horas, reivindicando a revisão da tabela salarial. A paralisação está a registar uma adesão de 100 por cento, afirmou um porta-voz sindical.

O conselho de gerência (CG) da empresa requisitou, entre tanto, dois barcos à CP que operam entre Cacilhas e o Cais do Sodré. Em comunicado distribuído a CT da Transtejo responsabiliza o CG «por qualquer acidente que hoje ocorra com os barcos requisitados». Com efeito, segundo os representantes dos trabalhadores, aqueles barcos «não estão minimamente equipados para operar nos pontos da Transtejo».

O «DL» recebeu hoje muitos telefonemas de utentes da Transtejo e dos barcos que fazem as carreiras para o Barreiro que protestavam por duas ordens de razões: os primeiros porque se sentiam enganados pelas informações veiculadas através da Rádio, Televisão e alguns jornais segundo as quais os passes sociais utilizados para a Transtejo serviriam para as carreiras da Rodoviária Nacional. Efectivamente, e segundo nos relataram esses utentes, todas as pessoas tiveram que pagar os excessos; os outros, que sofreram os desvios dos barcos da CP, mostravam a sua indignação

«pela política de tapa-buracos que tira aqui e põe ali sem resolver nada» e lamentavam ter chegado tarde aos seus empregos.

Entretanto, uma informação chegada à nossa Redacção, através da ANOP, dá-nos conta de que os dois barcos da CP «destacados para o serviço da Transtejo apenas efectuaram três carreiras, recusando-se a prosseguir naquele serviço a partir das 7 e 30 horas».

Está já marcada nova greve para sexta-feira, caso a situação não seja desbloqueada na reunião a realizar, na próxima quinta-feira, entre a Comissão Negociadora Sindical e o Conselho de Gerência.

Mais paralisações

Os trabalhadores do Metro-politano de Lisboa poderão desconvocar as greves marcadas para amanhã e sexta-feira caso a reunião de hoje, entre trabalhadores e gestores, desbloqueie o conflito. Com efeito, estará apenas por resolver o prazo de vigência e retroactividade das tabelas, uma vez que já está decidido o montante do aumento e a forma de atribuição do subsídio de refeição. «Mas a greve manter-se-á, se o CG assim o quiser», afirmou um porta-voz da Federação dos Rodoviários.

Quanto aos ferroviários da CP, e segundo comunicado distribuído pela Federação dos Sindicatos, apesar de alguns avanços verificados «as posições do conselho de gerência (CG) à mesa das negociações mantêm-se ainda bastante recuadas, pelo que não se pode concluir que um acordo esteja à vista». O mesmo comunicado afirma que o «CG revela falta de interesse em desbloquear o conflito» uma vez que não deu urgência à continuação das negociações, apesar de a CNS ter apresentado, na passada quinta-feira, uma nova proposta que «a ser aceite pelo CG, abria caminho para que fossem criadas condições que possibilitassem o estabelecimento de um acordo de princípio».

Os maquinistas da CP anunciaram ontem a realização de paralisações nos dias 1, 3, 5, 7 e 9 de Março. Esta greve, afirma o sindicato representativo destes trabalhadores, deve-se ao facto de a administração da empresa «proteger as negociações e ter apresentado uma proposta retrógrada». Os maquinistas exigem, entre outros aspectos, a aprovação de um regulamento de carreiras pelo qual afirmam lutar desde 1975. Estas formas de luta poderão agravar-se caso não consigam acordo com o CG da CP, afirma um comunicado do Sindicato dos Maquinistas.

Acordo na Carris

A greve da Carris, marcada para amanhã e sexta-feira, foi desconvocada pela Federação dos Rodoviários após o acordo estabelecido ontem à noite com a comissão administrativa da empresa. Os trabalhadores conseguiram aumentos da tabela salarial de 21,1 por cento e de aumento salarial global (subsídios incluídos) da ordem dos 30 por cento.

Um porta-voz da Federação contactado pelo «DL» considerou que a resolução do acordo de empresa (AE) da Carris «foi uma das consequências da convocação da greve geral do dia 12».

Com efeito, salientou, «todo o processo de luta na Carris foi conduzido pela FSTRU (CGTP) e seguido pelos sindicatos da UGT, caso contrário, os poucos trabalhadores que representava abandoná-la-iam. Foi na sequência da convocação da greve geral, a que a nossa Federação aderiu e a UGT não, que a CA abandonou as posições intransigentes que mantinha em relação ao tecto salarial e apresentou propostas passíveis de aceitação. A UGT que ao longo de todo o processo evidenciou falta de capacidade negocial limitou-se a assinar a proposta da CA».

Greve dos pilotos paralisa movimento dos portos do País

Os pilotos iniciaram hoje uma série de greves que paralisarão o movimento em todos os portos nacionais, no continente e nas regiões autónomas.

Ao meio-dia, os pilotos iniciaram uma paralisação de 24 horas, voltando a estar em greve entre as zero e as 8 horas e das 17 às 24 horas, na quinta-feira. Na sexta paralisarão com o mesmo horário.

Numa segunda fase, que será concretizada se entre tanto o conflito não for resolvido, estão previstas as seguintes paralisações: dia 23, das zero às 8 e das 17 às 24 horas; dia 24, das zero às 17

horas; dia 15, das zero às 24 horas; e dia 26, das zero às 24 horas.

Segundo um porta-voz da comissão negociadora salarial (CNS) do Instituto Nacional de Pilotagem de Portos (INPP), os trabalhadores estão em luta pela revisão da tabela salarial, das pensões de aposentação e da remuneração do trabalho e aos sábados, domingos e feriados.

A greve do INPP, que emprega cerca de 300 trabalhadores, interromperá o movimento de entradas e saídas de navios em todos os portos portugueses durante o período de paralisação.

Imprensa Nacional

Lista unitária venceu eleições

Uma lista afecta à CGTP venceu as eleições para o conselho geral de trabalhadores da Imprensa Nacional - Casa da Moeda - revelam dados provisórios divulgados hoje por um elemento daquele conselho.

Dos 1330 trabalhadores inscritos nos cadernos eleitorais 728 votaram na lista vencedora, que concorreu sob a sigla «Pela Uni-

dade de Todos os Trabalhadores».

A outra lista concorrente, que se manifestava «Pela Solidariedade Democrática de Todos os Trabalhadores», constituída, disse o mesmo informador, por militantes e simpatizantes do PSD, registou 342 votos.

Deram entrada 1131 votos, incluindo 32 brancos e 29 nulos.

UGT pretende criar mais sindicatos paralelos

A excepção do sector dos jornalistas, a UGT anunciou ontem em conferência de imprensa que vai criar sindicatos paralelos nos sectores laborais onde sindicatos independentes aderiram à greve geral do dia 12, decretada pela CGTP-IN.

O secretário nacional daquela organização sindical, Torres Couto, acusou aqueles sindicatos de terem «deixado cair a máscara de forma inesperada».

«Vamos imediatamente constituir sindicatos democráticos nesses sectores», disse Torres Couto, que acrescentou que a UGT vai apoiar uma lista candidata à direcção do Sindicato dos Jornalistas, cujos actuais corpos gerentes acusou de terem tido «um comportamento verdadeiramente inqualificável» no processo de adesão à greve do dia 12.

A UGT classificou de «falhanço geral» a paralisação da CGTP, afirmando que «em Portugal jamais qualquer uma das organizações sindicais tem força para fazer uma greve geral sozinha».

Torres Couto acusou a direcção da Intersindical de «aventurismo» e de conduzir trabalhadores para «becos sem saída», nomeadamente ao anunciar novas greves gerais.

«Se o Secretariado da Inter voltar a decidir greves gerais a UGT não terá problema nenhum com isso e só terá vantagens dos seus suicídios repetidos» - disse.

«A Intersindical decretou a greve sem intenção de a fazer de facto e pensando que Eanes ia cometer o suicídio político de in-

tervir, demitindo o Governo e dissolvendo a Assembleia da República», prosseguiu.

Torres Couto disse ainda que «se o Secretariado da Inter der por terminada a estratégia que marcou a sua última conferência de imprensa e quiser analisar as razões que estiveram nas origens do fracasso, os trabalhadores poderão vir a ter uma frente de luta mais ampla».

No entanto, o sindicalista considerou adiada a hipótese de uma greve geral comandada pelas duas organizações sindicais portuguesas.

Torres Couto disse que a UGT vai desenvolver acções para levar o Governo a discutir o seu caderno reivindicativo, que, «contesta a actual política em sectores como a saúde, o emprego ou a formação profissional», anunciando que nesse sentido se avistará na quinta-feira, ao ministro do Trabalho.

A UGT repudiou a carga policial verificada no dia 12, no Rossio, mas responsabilizou a acção dos piquetes de greve, que segundo palavras de Torres Couto, criou clima e a tensão conducente à violência.

«A greve geral - disse - foi um balão de oxigénio que este Governo acabou por ter à sua disposição».

Segundo o sindicalista, existe um «legítimo e profundo descontentamento da classe trabalhadora» com a política do actual Governo, a qual permitiu o desencadear da greve e a sua «instrumentalização pelo Secretariado da Intersindical e pela direcção do Partido Comunista Português».

Alfândegas em luta pela reestruturação do sector

Os trabalhadores da Alfândega do Porto decidiram iniciar na próxima segunda-feira, dia 22, uma greve de zelo, se até amanhã não for garantida a publicação da lei de reestruturação do sector.

A greve, decidida em plenário, traduz-se na aplicação rigorosa das leis e regulamentos aduaneiros, o que obrigará «a atrasos e demoras imprevisíveis» na verificação das mercadorias - afirmou um elemento da comissão de trabalhadores.

«Esta tomada de posição não significa que no dia-a-dia a lei não esteja a ser aplicada. Contudo, ela é ultrapassada na prática devido à premência do comércio externo» - explicou a mesma fonte.

Num documento aprovado em plenário, os trabalhadores dizem que «há cerca de sete anos que as alfândegas têm

visto sucessivamente adiado o seu projecto de reestruturação».

«O actual projecto, cuja versão final foi entregue ao secretário de Estado do Orçamento em Julho de 1981, arrasta-se há cerca de dois anos» - adiantam.

Trabalhadores do ensino superior

Os trabalhadores não docentes do ensino superior iniciaram hoje uma greve de três dias, destinada a pressionar a assinatura dos diplomas e a publicação dos quadros de pessoal das faculdades, institutos e departamentos universitários.

Os trabalhadores do sector consideraram o ministro da Educação e Universidades

(MEU) responsável para todos os efeitos pela situação conflituosa existente no ensino superior.

O ministro aprovou um decreto que reestruturou os quadros das reitorias e administrativos das escolas e determinou no mesmo documento a publicação dos quadros do restante pessoal no prazo de 90 dias, o que ainda não aconteceu.

O MEU, que se recusa a receber os representantes dos trabalhadores, pretende actualmente aplicar o diploma com critérios muito distintos e em prejuízo dos interesses dos trabalhadores.

Na semana passada, os trabalhadores do sector paralisaram 48 horas, com uma adesão superior a 70 por cento, a nível nacional, segundo o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública.

Sindicato reclama publicação do estatuto do pessoal da saúde

PORTO. (Da nossa delegação) - O estatuto do pessoal das Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS), as carreiras dos serviços de apoio e a actualização de vencimentos, assim como um protesto pela falta de resposta, a anteriores ofícios e, ainda, a «péssima política de saúde», são objecto de três ofícios endereçados pelo Sindicato dos Trabalhadores da Saúde e Segurança Social (STS), ao secretário de Estado da Segurança Social, ao secretário de Estado da Saúde e ao ministro dos Assuntos Sociais, respectivamente.

«Foi-nos garantido - refere aquele sindicato - que até final do ano de 1981, seriam senão publicados, pelo menos, despachados dessa Secretaria de Estado, os diplomas respeitantes ao estatuto do pessoal da IPSS e as carreiras dos serviços de apoio». E acrescenta: «Entramos já no mês de Fevereiro de novo ano, e tanto quanto sabemos, eles ainda se encontram em fase de estudo».

O ofício ao secretário da Saúde protesta, por sua vez, pelo facto de terem sido elevados vários ofícios à respectiva Secretaria de Estado, sem que

até agora tenha sido dada uma resposta.

No ofício enviado ao ministro dos Assuntos Sociais são tecidas várias considerações, tais como: «Administrar a saúde não é a mesma coisa que gerir uma fábrica de produção nacional e fazê-la dar lucro» e «fazer pagar a crise e a incompetência de tantos ministros, talvez mais interessados no seu partido ou nos próprios interesses pessoais, como o custo da saúde, começando por negligenciar os mais elementares direitos dos trabalhadores deste sector, consideramos tratar-se de crime de lesa-Humanidade».

Trabalhadoras do sector de carnes denunciaram repressão nas empresas

Com a participação de elevado número de mulheres de todas as empresas de carnes do distrito de Setúbal, decorreu no domingo no Montijo, o encontro das mulheres trabalhadoras do sector.

Durante o encontro, convocado pelo sindicato respectivo, com o apoio do departamento de mulheres da União dos Sindicatos, foram feitas diversas intervenções que denunciaram de maneira clara e convincente a repressão que se tem feito sentir nas empresas, e que se intensificou no período imediatamente anterior à greve geral.

No final foi aprovada por unanimidade e aclamação uma resolução que reclama o fim do aumento do custo de vida, denuncia a repressão nas empresas, em especial contra os direitos sindicais, e a nova legislação de trabalho que o Governo AD quer impor.

Sindicalistas da UEDS

Igualmente no fim-de-semana decorreu o 3.º Encontro Nacional de Sindicalistas da UEDS, que aprovou uma declaração de princípios que servirão de base ao trabalho sindical de activistas do Partido. Foram igualmente aprovadas as bases para um programa, onde se enumeram algumas das matérias «que constituirão objectivos de luta da corrente sindical socialista autogestionária» designadamente, a defesa dos direitos dos trabalhadores, do controlo de gestão, luta contra o desemprego e o subemprego, criação de esquemas de formação profissional, redução da idade da reforma e do horário máximo de trabalho, defesa do meio ambiente, do controlo de qualidade e da formação cultural dos trabalhadores.

Os sindicalistas da UEDS, que saudaram a decisão do partido de apoio à greve geral do dia 12, decidiram repudiar o atentado bombista contra Torres Couto e o «pacote da saúde» recentemente decretado pelo Governo.



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

DESPORTO

ponta esquerda

Gil Vicente: nem o loto chega para pagar aos jogadores!

Barcelos: péssimo momento financeiro do Gil Vicente, onde os futebolistas profissionais não recebem ordenado há dois meses e meio. São precisos (urgentemente) cerca de 1600 contos. Os jogadores (que estão a treinar por conta própria, fora das instalações do Gil Vicente) insurgem-se, pois já efectuaram quatro jogos em casa, há receitas de associados e, sobretudo, renda do loto (que, certamente, está autorizado na colectividade de Barcelos) e quanto a dinheiro: nada.

Repete-se Bencatel?

Os futebolistas juniores do Sport Clube de Vila Real foram internados (domingo) no hospital da cidade, vítimas de intoxicação. O acidente do qual não resultaram consequências graves, teve origem numa deficiência técnica no dispositivo de exaustão de vapor dos balneários do clube.

Cléo é muito homem

«Cléo é bastante viril» — segundo a noiva. O Barcelona ainda não se decidiu pela contratação do brasileiro Cléo, de seu nome verdadeiro Ignácio Hiclmann, para substituir o alemão Schuster, que se encontra lesionado. Mas, desde a sua chegada a Espanha, Cléo tem dado que falar, nomeadamente a propósito das suas tendências homossexuais reveladas por um jornal brasileiro. Sua noiva (Maria José Costa Silva) que se lhe veio juntar a Barcelona, apressou-se logo a desmentir tal notícia: «Asseguro-vos: Cléo é bastante viril» — declarou ela depois de o ter beijado fogueiramente na boca diante de numerosos repórteres fotográficos. Enquanto se aguarda pela assinatura do jogador de Porto Alegre, o Barcelona, que venceu no domingo a Real Sociedad (por 2-0) tem dois pontos de avanço sobre o Real Madrid. Por outro lado, segundo o «El País», os dirigentes do «Barça» estão tentados em consultar os astrólogos: gostariam de saber qual seria a melhor composição da equipa a alinhar em função dos diversos jogos que se seguem.

«Chicotada» britânica

Jim Smith foi o terceiro treinador da 1.ª Divisão inglesa de futebol a perder o emprego no espaço de duas semanas, ao ser hoje despedido pelo Birmingham City. O seu adjunto (Norman Boddell) assumiu o comando da equipa, mas é dada como provável a próxima contratação de Ron Saunders, despedido na semana passada pelo Aston Villa, também de Birmingham.

A onda de «chicotadas psicológicas» no futebol inglês iniciou-se há duas semanas, com a saída de John Barnwell, do Wolverhampton. Os três clubes ocupam posições na segunda metade da tabela, muito próximos da zona de despromoção.

Após uma reunião de emergência, a direcção do Birmingham emitiu um comunicado em que justificou a saída de Smith com «com os fracos resultados esta temporada e a má posição que o clube ocupa na classificação». A última vitória do Birmingham ocorreu em 5 de Dezembro e o clube não obteve qualquer triunfo fora de casa nos últimos 15 meses.

Futebol suíço de luto

Frankie Sechehay, um dos mais célebres guarda-redes dos anos 30, morreu em Lausana, com a idade de 74 anos. «Internacional» suíço por 27 vezes (desde 1927 a 1935) disputou a Taça do Mundo em 1934. Jogou no FC Servette (de Genebra), no Lausanne Sports, assim como no Paris, com o qual conquistou a Taça de França, em 1931.

Volta ao Algarve começa a arrancar

Apesar da desistência das duas equipas algarvias (Campinense e Tavira) a Associação de Ciclismo do Faro, que tem a sua sede em Loulé, não desanima e vai meter ombros para a organização da 8.ª Volta ao Algarve, em bicicleta. Já estão marcadas as datas de 28 de Abril a 2 de Maio. Em princípio a prova poderá começar em 27, caso se concretize o patrocínio em exclusivo das cervejas Marina, segundo palavras do dirigente associativo Viegas Ramos, o 8.º Prémio está orçado em cerca de 2 500 contos, e se o patrocínio da Marina for um facto, a prova será feita em grande parte nas estradas do Alentejo, zona de implantação daquela empresa cervejeira. Todas as equipas seniores A vão ser convidadas, tal como tem acontecido nos anos anteriores, e espera-se que

estejam algumas formações estrangeiras presentes no certame.

Viegas Ramos está optimista quanto ao futuro da modalidade na região, dado que na visita que o subsecretário de Estado efectuou ao Algarve (principalmente a Loulé) para tomar conhecimento da situação do desporto local, foram focados três pontos em relação ao ciclismo: não pagamento à Brigada de Trânsito, (que no próximo ano deverá ficar resolvido), melhoramentos nas pistas de ciclismo do Algarve (para a de Tavira já existe verba, a de Loulé será a autarquia local a efectuar os arranjos) e um estudo para que, em futuro próximo, se realizem provas paralelas com o Inatel, aproveitando o ciclismo as verbas do Totobola.

Adolfo Rodrigues

Campeão atrás das grades

O antigo campeão mundial de boxe da categoria de pesos-médios, o argentino Hugo Pastor Corro, foi ontem preso pela Polícia por agressão e por porte de arma, depois dum acidente rodoviário ocorrido perto de Tunuyan (Sul de Mendoza). Depois de ter derrubado dois ciclistas, e quando se aproximava uma testemunha do acidente, o antigo campeão do Mundo de boxe saiu do seu veículo com uma espingarda de caça, disparou para o ar e bateu depois na testemunha.

Seleções aprontam presença em Espanha

Portugal: duplo teste para a RFA

Como se sabe, dois blocos de jogadores convocados pelos responsáveis federativos actuam na Alemanha Federal: hoje, pelas lisboetas 18 e 30, em Mannheim («teams» B) e amanhã, às 19 e 10, em Hannover («onzes» A). Prevêem-se as seguintes formações para hoje:

RFA: Immel; Geils, Strack, Hothen e Wilmer; Grob, Thomas Alofs, Engels e Allgower; Reinters e Pinkal. Serão suplentes Greiner, Gruber, Jakobs, Voller, Geiger e Meier.

Portugal: Matos; Coelho, Alinhno, Amílcar e João Cardoso; Figueiredo, Virgílio, Ademar e Palhares; Diamantino e Manuel Fernandes. Suplentes: Delgado, Sobrinho, Dião, Paquito e Jaime Magalhães.

Para amanhã: RFA: Schumacher, Kaltz, Hannes, Karl-Heins Foster e Briegel; Dremmier, Breitner e Magath; Rummenigge, Hrubesch e Fischer. Suplentes: Franke Immel, Bernd Forster, Matheus e Littbarski.

Portugal: Bento; Gabriel, Humberto, Eurico e Pietra; Eli-seu, Oliveira e Romeu; Norton de Matos, Nenê e Jordão. Suplentes: Amaral, António Bastos Lopes, Carlos Xavier, Abreu e Dito.

Este encontro será dirigido pelo árbitro belga Alexis Bonnet.

Nota insólita: os futebolistas do Benfica (Pietra, Nenê, Humberto, Bastos Lopes e Bento) terão de jogar com botas emprestadas, pois o saco que as transportava desapareceu nos céus.

Recorda-se que da lista de excursionistas não constam (entre outros) Alves, Costa, Nogueira e Shéu, para além dos portistas Fonseca e Jacques, que se encontram lesionados e só com a dificuldade que se imagina suportaram (em aparente pleno) os 90 minutos de jogo com o Académico de Viseu, no último sábado.

Escócia convoca com surpresas

O seleccionador escocês de futebol Jock Stein designou os jogadores para o jogo particular com a Espanha, em Valência, dia 24, provocando controvérsia por ter deixado de fora três famosos jogadores britânicos. Joe Jordan, Steve Archibald e Andy Gray três avançados-centro, não foram convocados e Stein apostou em jogadores mais polivalentes, (como Alan Brazil e Paul Sturrock) para formarem com Kenny Dalglish o trio atacante. A ausência de Jordan foi a maior surpresa, pois o avançado do Milão fez parte da selecção nos últimos jogos das eliminatórias do mundial e era apontado como titular da equipa para a fase final. Mas a temporada em Itália não lhe tem corrido bem, o que pode ter influenciado a decisão de Stein.

Ao não convocar Jordan, Ar-

chibald e Gray, Stein deixou entender que aposta mais na habilidade do que na força para levar de vencida o Brasil e a União Soviética, no Mundial.

Dos 18 convocados, dez alinham em clubes escoceses, o que também não é normal, pois a maioria dos seleccionados costuma pertencer a clubes ingleses. Entre as novidades, salientam-se Roy Aitken (Celtic), David Narey (Dundee) e David Cooper (Rangers).

Inglaterra também remodela

Cyrile Regis e Steve Foster, ambos do West Bromwich, foram seleccionados por Ron Greenwood para o encontro de dia 23, com a Irlanda do Norte, para o campeonato britânico de futebol. Regis (autor de 19 golos esta temporada) e Foster foram convocados para integrarem o lote de 22 jogadores depois de evidenciarem um bom apuro de forma nos últimos jogos da Liga Inglesa.

Greenwood não esconde a possibilidade de os dois futebolistas envergarem a camisola da selecção inglesa no mundial-82 em Junho.

A turma inglesa actuará desfalcada em Wembley, em virtude de quatro dos seus internacionais se encontrarem lesionados: Paul Mariner, Terry Butcher (do Ipswich), Alan Devopshire e Albin Martin (West Ham) são os atletas doentes. O «internacional» Paul Goleard foi substituído à última hora por Trevor Francis, «goleador» do Manchester City.

A lista completa dos futebolistas ingleses para o encontro frente aos norte-irlandeses inclui os guarda-redes: Ray Clemence (Tottenham), Peter Shilton (Nottingham Forest) e Joe Corrigan (Manchester City); Defesas: Phil Nela (Liverpool), Phil Thompson (Liverpool), Dave Watson (Stoke), Steve Foster (Brighton), Kenny Sanson (Arsenal), Trevor Anderson (Nottingham Forest) e Mick Mills (Ipswich); Médios: Glen Hoddle (Tottenham), Terry McDermott (Liverpool), Butch Wilkins (Manchester United) e Trevor Brooking (West Ham); Avançados: Steve Coppel (Manchester United), Kevin Keegan (Southampton), Trevor Francis (Manchester City), Tony Woodcock (FC Colónia-RFA), Peter With (Aston Villa), Tony Morley (Aston Villa) e Cyrille Regis (West Bromwich Albion).

Irlanda do Norte apresenta-se

O veterano guardião do Arsenal de Londres, o famoso Pat Jennings, foi seleccionado para a equipa da Irlanda do Norte que defronta dia 23, em Wembley, a sua homóloga inglesa. Jennings, que detém o recorde de presenças na turma norte-irlandesa (com 88 internacionalizações) foi

convocado pelo técnico Billy Bingham, depois de uma lesão que o afastou dos relvados durante seis semanas. Terry Cochrane, que ainda não se afirmou como efectivo no Middlesbrough, foi a grande surpresa na lista norte-irlandesa dos jogadores seleccionados, que é a seguinte: Pat Jennings (Arsenal), Jim Platt (Middlesbrough), Jimmy Nicholl (Sunderland), Chris Nichol (Southampton), Sammy Nelson (Brighton), Mal Donaghy (Luton), John Oneill (Leicester), Gerry McElhinney (Bolton), Tommy Cassidy (Burnley), Sammy McIlory (Sotke), Martin Oneill (Norwich, «capitão»), David McCreery (Tulsa Roughnecks), Noel Brotherston (Blackburn), Terry Cochrane (Middlesbrough), Gerry Armstrong (Watford) e Bryan Hamilton (Burnley).

Gonzalez na Tapadinha

Ainda credor do Belenenses (tem em seu poder um cheque por «aliviar»...) o paraguaio Gonzalez acertou as coisas para jogar no Atlético. A apresentação oficial terá lugar no domingo, na Tapadinha.

Mais um

Outro brasileiro que vem até Portugal tentar a vida como futebolista: Renato tem 26 anos, é apontado como «artilheiro» e foi contratado pela Sanjoanense.

Totobola: prémios

Trinta apostadores acertaram nos 13 resultados do Totobola, cabendo-lhes o prémio de 615 481\$00. Com 12 resultados certos foram escrutinadas 1043 apostas, correspondente a cada uma o prémio de 20 869\$00.

Taça Amílcar Cabral

As seleções do Mali, Guiné-Conacri, Senegal e Cabo Verde ficaram apuradas para as



Costa: fora dos 32 melhores jogadores. (Ponto de vista de Juca)

meias-finais da «Taça Amílcar Cabral», que se disputa em Cabo Verde. Resultados da penúltima jornada da fase de apuramento: Senegal - Serra Leoa, 2-0 e Mal - Gâmbia, 1-1. A fase de apuramento termina hoje com os jogos Cabo Verde - Mauritânia (na Cidade da Praia) e Guiné-Conacri - Guiné-Bissau, (em S. Vicente).

Brasil favorito

Os apostadores londrinos não perderam tempo: logo que foi conhecido o sorteio do Mundial 82, publicaram as cotações dos concorrentes: o Brasil é dado como grande favorito, à frente da RFA. Assim, a «coral» cota o Brasil em cinco contra dois e a República Federal Alemã em 5 contra um. Outra organização (a «Ladbrokes») dá ao Brasil a 9 contra 4 e a RFA a 4/1. A Inglaterra aparece com 14/1 e a Irlanda do Norte a 100/1. A Escócia encontra-se a 25/1.

O mais belo golo

A cadeia de televisão oeste alemã «ARD» distinguiu Karl-Heinz Rummenigge como autor do mais belo golo do ano de 1981. Trata-se de um golo marcado à Finlândia e que permitiu à RFA impor-se por 3-1 antes de terminar com o elevado «score» de 7-1.

Aprenda em pouco tempo uma profissão moderna e lucrativa. Uma profissão de futuro.



E para isso nada melhor do que um bom curso.

Dentre a variada gama de cursos que o CIT lhe oferece, opte por um que melhor se identifique com a sua personalidade. E peça informações.

Mas faça-o ainda hoje

Estes são os cursos que o CIT tem ao seu dispor

CURSOS TÉCNICOS
Electrónica radio e TV
Desenho de Máquinas
Desenho de Construção
CURSOS EMPRESARIAIS
Contabilidade
Organização Administrativa de Empresas
Programação Cobol
CURSOS DE IDIOMAS
Ingles
CURSOS DIVERSOS
Corte e Confecção
Cultura Geral

Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico

nome _____

morada _____

localidade _____

end. emprego _____

idade _____ anos

CIT CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA

R.D. ESTEFÂNIO, 32 1066 LISBOA CODEX

A preencher pelos nossos serviços

1149

TOTO BOLA
jogue connosco

Braga-Amora	1
Alcobaça-Rio Ave	2
Porto-Espinho	1
Juventude-Odivelas	1
Sporting-Belenenses	1
Leixões-Marítimo	x
Valhadolid-A. Bilbao	x
Ossassuna-Real Madrid	x
Espanhol-Betis	1
Hércules-Gijón	2
A. Madrid-Barcelona	2
Oviedo-Málaga	1
Córdova-Salamanca	1

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 57.126, para -PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DE IMIDAZOLINA COM EFEITO FARMACÉUTICO-

TRATA: CLARKE MODET & C., LDA
PATENTES E MARCAS
RUA CASTILHO 201-3.º ESQ.
1000 LISBOA

DESPORTO

Boa tarde

Cenas dos próximos capítulos

Maquiavelica ou traquina, chiquíssima ou de lenço na cabeça, a pitonisa coloca as mãos no globo e fica transe, saboreando lautamente cada palavra que vai soltar no escuro e sem muleta.

Baroti revalida no Benfica e Hagan fica outros dois anos pelo Estoril, Pedroto não quer mais ouvir falar de bola e Meirim leva a Sanjoanense ao título de 2.ª, enquanto Medeiros parte para a Tanzânia como treinador-mor do reino e Juca (finalmente reconhecidos os méritos do escolhido de seleções) é convidado por Havelange para a tribuna do «mundial».

Eduardo Pereira e Fernando Martins não perdem uma refeição em comum, Sardoeira Pinto foi proposto por Américo Sá para a Liga dos Clubes, onde terá somente de competir (eleitoralmente) com Valentim Loureiro, a quem Taveira da Mota fez questão de convidar um mês para a sua quinta de beira-Douro.

Esqui, bridge, damas e bilhar são (em hora feliz) contemplados por melhor dotação governamental, ainda que tivesse sido necessário arrebatar uma fatia ao atletismo e à natação, à ginástica e ao xadrez. Portugal, agora que conseguiu entrar no grupo superior do andebol europeu e abdicou, em termos futebolísticos, de todo o estrangeiro (brasileiro incluso) que tenha mais de 26 anos e não ostente um mínimo de dez internacionalizações pelo seu país de origem, está no bom caminho: as 35 pistas de tartan animam-se em cada fim de tarde, as 108 piscinas não têm água a medir, os festivais de cantorias tiveram de se resumir às salas teatrais porque os pavilhões (que já estão na casa do milhar) não chegam para as encomendas de escolas e fábricas.

O desporto feminino ganhou carta de alforria: a Comissão para a Condição da Mulher tem (realmente) quota larga nesse desenvolvimento da portuguesa, que já aparece nos melhores areópagos desportivos lutando de igual para igual com norte-americanas e germânicas de Leste, com soviéticas e cubanas, britânicas e italianas. Vive-se, na generalidade, um clima de confiança pura nos destinos do nosso desporto, que quase diariamente é contemplado com novas e felizes surpresas, que vão desde a distribuição gratuita de leite e fruta, bifés e iogurtes para as crianças, à libertação de impostos e taxas, aos lautos subsídios do Totobola, de uma vez para sempre entregues aos artistas que provocam o bolo, que fazem a festa.

No basquetebol, homens dos «states» só como monitores da criança. O meio-fundo tem agora, nos **sprinters** e nos lançadores, nos saltadores como no bloco de técnicos, todos olímpicamente amadores, uma redobrada palavra a proferir nas olimpíadas que vamos organizar dentro de seis anos, nos oito imponentes complexos desportivos que estão a crescer por essa província fora, nomeadamente nas Beiras e no Alentejo, em Trás-os-Montes e no turístico Algarve. Voleibol, patinagem, rãguebi, judo e luta são disciplinas básicas na Educação Física pós-primária: para isso bastante contribuiu a densa campanha da RTP, que abdicou de séries de violência para contemplar o auditório com sãs manifestações de corpo. O ciclismo (como, aliás, é do domínio público) deixou a falsa capa do amadorismo e está, nas 40 equipas praticantes, entregue a patrocinadores

particulares, cada qual mais ávido de divulgar os seus produtos.

No meio de tudo isto, a luta (caprichosa, homérica) que João Rocha tem assinado em prol da eleição de Inácio de Almeida como manda-chuva arbitral apenas encontra paralelo na solidariedade que outra parte da classe dos juizes de futebol tem ofertado a Manuel Poira que (muito provavelmente) ficará ao lado de Graça Oliva, no lote dos juizes internacionais de gabarito semelhante ao saudoso António Garrido, agora retirado, mas não esquecido, uma vez que aceitou ser conselheiro uefeiro para a revisão das 17 leis, no que solicitou o competente apoio que amigos válidos, como é o caso de Porém Luis e do cavalo de Gary Cooper.

Acabaram os matraquilhos nas tabernas: pratica-se entusiasticamente o ténis de mesa. Aos domingos, pela manhã, os circuitos de manutenção não têm mãos a medir: quem chegar depois das oito contenta-se em mirar esgrima, tiro com arco, hipismo e goife, disciplinas ao alcance do mortal comum desde que o Governo (sabidamente) isentou de cargas todas as importações de material desportivo.

Em casa, famílias praticam badminton e halterofilia, consoante os sexos e as vocações. Os mais miúdos divertem-se no quintal ou no pombal: campismo e columbofilia deixaram de ser «hobbys» raros. No hóquei patinado (e pelo menos nos cinco anos imediatos) apenas levaremos aos torneios mundiais fornadas de dentes-de-leite para facilitar um pouco a vida a espanhóis e argentinos, desanimados com a força da concorrência lusa. E, quanto aos prazeres no Tejo e no Douro, no Guadiana e mesmo barra fora, as excursões de velejadores e remadores, de mergulhadores e de caçadores submarinos são em tal afluência que a Rodoviária Nacional acaba de criar especiais redes de transporte até junto de portos de embarque.

Onde a coisa ainda não está muito bem é no hóquei em campo, dada a dificuldade de adaptação da maioria dos praticantes aos terrenos relvados: mas a coisa vai com o tempo, porque também foi preciso labutar bastante até vermos nos escaparates dos ardinas um jornal desportivo bi-diário, com as proezas dos nossos atletas de elite acompanhadas a par e passo. Para isso muito contribuiu a conquista de vários títulos mundiais, nomeadamente em pentatlo moderno e montanhismo, onde muito nos valeu a experiência acumulada no dia-a-dia, com os exercícios feitos para a obtenção de um lugar no «metro» ou a escalada doze vezes à semana da Calçada da Glória.

Hoje, que Teófilo Stevenson acaba de deixar as suas lições de pugilismo entregues ao douto Ricardo Ferraz e os federativos do futebol estão como Deus com os anjos (Romão Martins em tesoureiro e Silva Resende na presidência) partimos a caminho de Monforte onde, como foi amplamente divulgado pelos quatro canais de televisão e pelos oito braços de rádio, se disputa a final da «Taça de Portugal, Madeira e Açores», sendo opositores o Redondense e o Prado, este ano também envolvidos nas altas andanças europeias, face à de há muito apazada viagem do Rio Ave à América do Sul e do Belenenses pela Austrália, na recolha (justa) da fama obtida.

Néves de Sousa

Estoril: hora de opção

Projectos de dinamização desportiva e associativa são as linhas mestras do programa da candidatura de Jorge Fausto Figueiredo a presidente da direcção do Estoril-Praia, revelado ontem, em Conferência de Imprensa, no Hotel Altis.

O candidato, que concorre amanhã às eleições do clube, em oposição à outra lista liderada pelo seu primo José Benito Garcia, afirmou que o progresso e o desenvolvimento do Estoril são as duas preocupações centrais da sua candidatura.

Pretendemos o alargamento da base associativa e propomos a criação de uma sociedade paralela com vista à urbanização total do campo da Amoreira e à possível concessão de área de jogo à zona-disse Fausto de Figueiredo, a seguir, declarou que a sua lista é apoiada por estorilistas de diversas condições sociais, negando (em simultâneo) qualquer conotação política com a candidatura.

Fausto de Figueiredo, neto do fundador do clube, acusou a actual direcção de «inoperância e má gestão financeira», defendendo o restabelecimento do equilíbrio orçamental da colectividade.

Um aumento significativo de sócios, a descida do preço das quotas, a maior participação de todos os estorilistas na orienta-

ção do clube e um forte incremento desportivo foram outras das medidas propostas.

Eis a lista apresentada à votação estorilista por Jorge Fausto de Figueiredo:

ASSEMBLEIA GERAL: Presidente — dr. Francisco Costa Ramos; vice-presidente — dr. António Amaral de Figueiredo; 1.º secretário — dr. José Manuel de Sousa; 2.º secretário — José Manuel Rodrigues Rosado.

CONSELHO FISCAL: presidente — Fernando dos Santos; secretário — Fernando Rodrigues; Relator — Amílcar de Carvalho.

DIRECÇÃO: Presidente — Jorge Fausto de Figueiredo; presidente-adjunto — José Luis Ataíde; vice-presidente — /Actividades administrativas — Jorge Correia; vice-presidente/Relações Externas — Gonçalo Lucena; vice-presidente/Planeamento e Obra — João Manuel Azevedo; secretário-geral — dr. Luís Vilar Correia; secretário-adjunto — dr. Joaquim Canas; Tesoureiro — António Oliveira.

Vogais: Artur Magalhães, Martinho Duarte, Henrique Paulino Manuel da Costa Pires, Filipe Costa, Manuel Caeiro, Carlos Alberto Ribeiro, Edmundo Duarte e Orlando Cruz.

Vila Verde pergunta: desporto, que futuro?

A Secção Desportiva do Grupo Recreativo Vilaverdense, vai organizar o seu IV Grande Prémio em Atletismo no próximo dia 4 de Abril. Paralelamente propõe-se levar a efeito um programa cultural que inclui um concurso de poesia e reportagem, convidando desde já todas as pessoas que nele queiram participar. Este concurso reger-se-á pelo seguinte regulamento: O tema obrigatório para o concurso será «Desporto, que futuro?». Os trabalhos deverão ser convenientemente identificados com os seguintes elementos: Nome, morada, profissão e idade. O concurso está aberto até 22 de Março. Os trabalhos apresentados serão propriedade da secção sendo expostos de 28 de Março a 3 de Abril no GRV depois de analisados e classificados por um júri convidado. A organização premiará os melhores trabalhos apresentados. Outras informações poderão ser

solicitadas à Secção Desportiva do Grupo Recreativo Vilaverdense (Vila Verde, 3080, Figueira da Foz).

Figueira da Foz: 100 anos

Encontra-se à venda na Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz (Esplanada Silva Guimarães) a medalha que assinala as comemorações do 1.º Centenário da Figueira da Foz como cidade. A medalha foi executada pela escultora Dorita Castel Branco, e apresenta num dos lados a figura feminina que simboliza a Figueira, esbatida em metade do brasão da cidade. Na outra face, tem a Praça Velha e o Pelourinho (em 1878). Foram executados 1000 exemplares, que estão numerados à francesa e, em cerimónia pública (provavelmente a 12 de Março) o cunho será destruído.

MICROSCÓPIO

Andebol: torneio portista

O FC do Porto venceu o torneio internacional de andebol de sete organizado pela Associação do Porto.

No jogo da última jornada, disputado no Pavilhão da Académica de S. Mamede, a equipa das Antas derrotou o Sporting de Espinho por 28-19 (13-14).

No 2.º jogo da jornada, a Académica de S. Mamede venceu o

Al Ain, dos Emiratos Arabes, por 37-20 (17-10). O conjunto dos Emiratos Arabes não averbou qualquer vitória nos oito jogos disputados em Portugal.

O Al Ain deslocou-se ao nosso país sem a presença dos seus três melhores jogadores (dois jugoslavos e um polaco), no sentido de rodar a equipa para a Taça do Golfo Pérsico, de que é detentor.

Leonard conserva título mundial

O norte-americano «Sugar» Ray Leonard, campeão do

mundo (título unificado) dos meios-médios, conservou o ceptro, ao bater, em Reno (no Nevada) o seu compatriota Bruce Finch, por KO, ao 3.º assalto, num combate previsto para 15. Leonard conta actualmente 33 vitórias contra uma derrota, enquanto que Finch tem no seu «palmarés» 30 vitórias, 4 derrotas e um nulo.

Natação madeirense

O Clube Desportivo nacional foi o vencedor da «Taça Florêncio de

Abreu», em natação, ao averbar 318 pontos, contra 144 do Marítimo. O nacionalista Ricardo Santa Clara, ao fazer 5 min. e 42 seg. nos 400 metros estilos, estabeleceu novo máximo regional para a categoria de juvenis. Igualmente a juvenil Isabel Mata, (Marítimo) bateu o recorde da sua categoria na prova dos 200 metros livres, com o tempo de 02 min. 38 seg. e 7/10.

Na sua agenda

Ténis infantil: a fase local da taça «Sport Goofy», em ténis, vai disputar-se, na Zona Sul, nos seguintes clubes: Portimão — complexo Torralta (informações: Indusmar, Lda.); Albufeira — Health Club Soleil — Hotel Montechoro (informações: Jorge Dias, no Hotel); Vilamoura — Hotel Dom Pedro; Quarteira — Artinática; Loulé — Clube de Ténis de Loulé (informações: eng. Branco e Silva, Av. 25 de Abril, Lote A, 2.º Esq. — Loulé, telefone 62319); Faro — Centro de Ténis da Quinta do Eucalipto. O coordenador da fase local na Zona Sul é Fernando Lage, contactável no Centro Comercial Faro Shop, Av. da República n.º 168 — 8000 Faro, telefone 27346. O coordenador da fase local na Zona Centro é o professor Eduardo Carona: informações no Estádio Nacional, ou pelo telefone n.º 211 21 47. Na Zona Norte, o coordenador da fase local é Luís Miguel Nascimento, telefone (02)9482164. Os contactos podem ser obtidos através do Boavista Futebol Clube, na Avenida da Boavista (Porto).

TRIBUNAL CIVIL DA COMARCA DE LISBOA

5.ª VARA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Execução ORDINARIA

N.º 4527 1.ª Secção

EXEQUENTE MÁQUINAS E MOTORES PORTUGAL, LIMITADA, com sede na Rua Tenente Espanca, 31 — 1.ª, em Lisboa.

EXECUTADO ANTUNES & PRAZERES, LIMITADA, proprietária da Fábrica de Pastelaria e Confeitaria Paris, com sede em Seia.

Por este Tribunal correm editos de vinte dias, que começarão a contar-se da data da publicação do segundo e último anúncio respectivo, citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior ao dos editos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1982.

O Juiz de Direito,
a) Jaime Octávio Cardona Ferreira

P.º O Escrivão de Direito,
a) José Bende

PAVILHÃO DE CASCAIS

Bailes de Carnaval
com
ESCOLA DE SAMBA
UNIDOS DA CASCADURA

•VENHA VOCÊ TAMBÉM•

ENTRADAS

DIAS 20 E 22 — 300\$00 / 21 E 23 — 200\$00

SÓCIOS — DOMINGO E TERÇA — ENTRADA LIVRE

MARQUE JÁ A SUA MESA

TEL. 2864012 — 2867630

DESPORTO

ponta esquerda

Palmeiras com mau perder

O Peru, participante no Mundial-82 derrotou o Palmeiras (do Brasil) por 2-1 em encontro particular disputado em Lima. Ao intervalo os peruanos venceram por 2-0, golos de Léguia Drado e Júlio César. O Palmeiras reduziu no período complementar por Mário Sérgio. Os brasileiros abandonaram o relvado a um minuto do termo do encontro, como forma de protesto pela grande penalidade, a favor dos peruanos, assinalada pelo juiz da partida.

Como peixe na água

O argentino Júlio Robero estabeleceu um novo recorde de distância ao nadar 500 quilómetros no rio Paraná. O anterior recorde pertencia também a Romero, com um total de 425 quilómetros.

O máximo de Romero foi homologado por juizes da Federação Internacional de Natação (FINA).

Uma forte corrente, que perigou a segurança do nadador, evitou que Romero batesse o recorde de resistência, após ter obtido o máximo na distância.

Encestar politicamente

Um jogo de basquetebol entre selecções regionais de basquetebol da Jugoslávia foi pretexto para graves distúrbios entre a população de Kosovo e as forças da ordem. Os incidentes registaram-se no decorrer do encontro entre a selecção feminina de Kosovo e a equipa regional de Jezice (Ljubljana) quando os adeptos locais entoaram em coro **República de Kosovo e Unidade**, localidade numa manifestação antipatriótica. Os "slogans", entendidos como desejo de identificação com a Albânia (país vizinho) provocou a intervenção pronta das forças policiais. Desconhecem-se mais pormenores sobre o desenrolar dos acontecimentos.

A província de Kosovo, cuja população é maioritária de origem albanesa, foi, em princípios do ano transacto, palco de sangrentos conflitos que culminaram com o saldo de nove mortos e mais de 200 feridos. A região, pertencente à República da Sérvia, encontra-se sob controlo militar.

Mundial: quem ajuda nosso hóquei?

O presidente da Federação Portuguesa de Patinagem admitiu que a selecção de Portugal venha a recorrer a um patrocínio comercial para se preparar para o próximo campeonato do mundo. José Castelo-Branco fez a revelação durante a conferência de imprensa de apresentação da competição, realizada ontem em Lisboa.

"Se a Direcção-Geral de Desportos e o Gabinete de Apoio ao Desporto de Alta Competição (GADAC) não derem resposta esta semana aos planos que lhes enviámos, seremos obrigados a solicitar o patrocínio de uma marca comercial", disse Castelo-Branco.

O dirigente federativo deixou entender que esta tomada de posição destina-se a forçar a DGD e o GADAC a responderem aos planos de preparação apresentados antecipadamente e adiantou não saber ainda se os regulamentos permitem a publicidade nas camisolas da selecção nacional.

Castelo-Branco revelou que a preparação total da selecção está orçada em 3,9 milhões de escudos, dos quais 1,7 milhões deverão ser atribuídos pelo GADAC.

O campeonato mundial decorre entre 1 e 16 de Maio, nas cidades de Lisboa e Barcelos, e será disputado por 22 países. Castelo-Branco revelou os nomes dos árbitros nomeados, entre os quais os portugueses Mário Nobre e Manuel Soares, admitindo-se ainda a designação de um 3.º juiz português (Pereira da Silva).

José Castelo-Branco, afirmou que a organização do mundial representa "a maior realização de vulto em Portugal". O número de jornalistas acreditados até ao momento é de 83, esperando a organização corresponder às solicitações dos órgãos de informação, atendendo à orga-

nica em que o mundial se disputa.

O facto de Portugal procurar este ano reconquistar o título mundial, ganho pela última vez em 1974, pesou decididamente na escolha da cidade de Barcelos para cenário da competição. O desenrolar do campeonato reveste-se de importância maior porque da classificação final sairá o ordenamento dos países para o próximo campeonato, a disputar em novos moldes.

O mundial de hóquei em patins representa, por outro lado, uma fonte de receitas para Portugal, com a entrada de divisas, que calcula-se, deverão rondar os 33,5 milhões de escudos.

Dólares, dólares

A Comissão Directiva do River Plate (Argentina) vai decidir a sanção a aplicar aos futebolistas do clube que se negaram a participar num jogo particular, na 4.ª-feira, em Montevideo. A rebelião dos jogadores teve origem na diferença entre o prémio de jogo oferecido pelo clube (800 dólares) e o que os futebolistas pretendiam (mil dólares). A direcção do clube suspendeu provisoriamente 11 jogadores, sete dos quais fazem habitualmente parte da equipa principal. Os jogadores são passíveis de uma suspensão até 3 dias, mas na sua defesa alegam que o clube não os pode castigar por lhes dever ainda os ordenados de Janeiro e os prémios do campeonato da época passada.

O River Plate estreou-se (domingo) no campeonato de 1982 com uma equipa de reservistas, que venceu (por 3-2) o modesto Nuevo Chicago.



Durante a prova de «Três Pistas» (em Inzell) Monika Holzner-Pflug, (com 28 anos e mãe de dois filhos) acaba de bater o recorde alemão na distância de 1500 metros (2.18,78 minutos). Nas Olimpíadas de Inverno de 1972, em Sapporo, a atleta alemã conquistara a medalha de ouro na corrida dos mil metros no gelo. Ainda que na lista dos melhores do mundo seu novo recorde alemão (excedeu o antigo por mais de dois segundos) só lhe confira a 20.ª colocação, convém acentuar que ela o conquistou numa corrida em altitude normal europeia (700 metros acima do nível normal): 16 dos 20 melhores resultados nas corridas de 1500 metros foram obtidos na pista de Caasquisto (na URSS) a 1700 metros de altitude.

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA 2/DHL/12 DE CONCLUSÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS E ARRANJOS DOS ESPAÇOS EXTERIORES DA ENCOSTA NASCENTE DO PLANO INTEGRADO DE ALMADA

1 — Para este concurso recebe o F. F. H. propostas, na Direcção de Habitação de Lisboa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, N.º 5-7, 9.º andar, até às 17 horas do próximo dia 22 de Março, para arrematação da empreitada 2/DHL/82.

Preço base 65 397 55 100
Caução provisória 1 634 944\$00

Prazos de execução:

- a) Prazo parcelar (REFERIDO A 1.7. DO PROGRAMA DE CONCURSO) propor pelos concorrentes
b) Prazo global 600 dias

2 — O Exame do processo de Concurso poderá ser feito na sede da Direcção de Habitação de Lisboa, no mesmo edifício, 5.º andar, todos os dias úteis nas horas normais de expediente.

3 — Ao referido concurso poderão concorrer empresas que disponham dos seguintes alvarás:
— 1.ª Sub-Categoria da IV Categoria ou IV Categoria
— 3.ª Sub-Categoria da V Categoria ou V Categoria
— 4.ª Sub-Categoria da V Categoria ou V Categoria para empreiteiros de Obras Públicas
Classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) proposta(s) apresentada(s).

4 — Chama-se a atenção dos concorrentes em especial, para o disposto em 1.7, 1.8, 20.4 e 20.5 do programa de concurso da empreitada.

5 — A abertura das propostas far-se-á no mesmo local, 8.º andar pelas 15 horas do dia 23 de Março de 1982.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1982.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
L. F. Ranito Catalão
Engenheiro

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

**FUNDO DE FOMENTO
DA HABITAÇÃO**

PREÇOS AINDA MAIS LOUCOS SALDOS DOS SALDOS

Vestidos aveludados p/senhora	398\$00
Saias aveludadas p/senhora	248\$00
Alcatifa tipo industrial	67\$50m2
Jogos de cama de flanela c/2,00	875\$00
Blusões em bombazina e fazenda t/idades	745\$00
Camisas de dormir de flanela	198\$00
Vestidos de malha p/senhora — Última moda	348\$00
Calças de bombazine e fazenda p/criança	348\$00
Gabardines — Alto nível	698\$00
Calças de bombazine e fazenda p/homem	448\$00
Camisas para homens	175\$00
Sofá-cama — Vários tecidos e cores	4780\$00
Flanela estampada c/2,00	139\$50
Vollene fantasia c/1,50 — Várias cores	39\$50
Casaquinhos de malha para bebé	89\$00
Fatinhos para bebé	178\$00
Collants de vidro — Lisas e fantasia	27\$50
Saias plissadas — Xadrês	398\$00
Camisolas e pullovers Shetland	348\$00
Jogos de cama Terylene c/2,00 — 2 lençóis	998\$00
Veludos p/decorações c/1,50 (t/as cores)	398\$00
Alcatifa argolinha c/4,00 — Várias cores	225\$00m2

VISITE-NOS HOJE... E VEJA OS PREÇOS
QUE AINDA TEMOS PARA SI



armazéns

CONDE BARÃO

NOVO SIMBOLO — NOVA IMAGEM

CINEMATECA PORTUGUESA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

As Embaixadas Britânica e dos Estados Unidos da América em Lisboa, a Fundação Calouste Gulbenkian e a Cinemateca Portuguesa apresentam, em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa

CICLO ALFRED HITCHCOCK

Calendário

NO TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIS

FEVEREIRO

Quarta-feira 24 às 21h30
THE PLEASURE GARDEN/1925
com Virginia Valli, Carmelita Geraghty, Miles Mander

Quinta-feira 25 às 21h30
THE LODGER/1926
com Ivor Novello, June, Malcolm Keen

DOWNHILL/1927
com Ivor Novello, Ben Webster

Sexta-feira 26 às 21h30
EASY VIRTUE/1927
com Isabel Jeans, Franklyn Dyal, Ian Hunter

THE RING/1927
com Carl Brisson, Lillian Hall-Davies, Ian Hunter

Sábado 27 às 21h30
THE FARMER'S WIFE/1928
(A Mulher do Lavrador)
com Lillian Hall-Davies, James Thomas

CHAMPAGNE/1928
com Betty Balfour, Gordon Harker

Domingo 28 às 21h30
THE MANXMAN/1929
com Carl Brisson, Anny Ondra

BLACKMAIL/1929
com Anny Ondra, Sara Allgood, John Longden

MARÇO

Segunda-feira 1 às 18h30
JUNO AND THE PAYCOCK/1930
com Sara Allgood, Edward Chapman

Segunda-feira 1 às 21h30
MURDER/1930
com Herbert Marshall, Norah Baring, Edward Chapman

Terça-feira 2 às 21h30
SKIN GAME/1931
com Edmund Gwenn, Jill Emond, John Longden

Quarta-feira 3 às 21h30
RICH AND STRANGE/1932
com Henry Kendall, Joan Barry

NUMBER SEVENTEEN/1932
com Leon M. Lion, Anne Grey

Quinta-feira 4 às 21h30
WALTZES FROM VIENNA/1933
(Valsas de Viena)
com Jessie Matthews, Esmond Knight, Fay Compton, Edmund Gwenn

THE MAN WHO KNEW TOO MUCH/1934
(O Homem que sabia demais)
com Leslie Banks, Peter Lorre, Edna Best

Sexta-feira 5 às 21h30
THE THIRTY-NINE STEPS/1935
(Os 39 Degraus)
com Madeleine Carroll, Robert Donat, Lucie Mannheim

THE SECRET AGENT/1936
(Os 4 Espiões)
com Madeleine Carroll, John Gielgud, Peter Lorre, Robert Young

Sábado 6 às 21h30
SABOTAGE/1936
(A 1 e 45)
com Sylvia Sidney, Oscar Homolka, John Loder

YOUNG AND INNOCENT/1937
com Nova Pilbeam, Derrick de Marney, Edward Rigby

Domingo 7 às 21h30
THE LADY VANISHES/1938
(A Desaparecida)
com Margaret Lockwood, Michael Redgrave, Dame May Whitty, Paul Lukas

Segunda-feira 8 às 18h30
JAMAICA INN/1939
(A Pousada da Jamaica)
com Charles Laughton, Maureen O'Hara, Leslie Banks

NO GRANDE AUDITÓRIO DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Segunda-feira 8 às 22h
REBECCA/1940
(Rebecca)
com Laurence Olivier, Joan Fontaine, Judith Anderson, George Sanders

Terça-feira 9 às 18h30
FOREIGN CORRESPONDENT/1940
(Correspondente de Guerra)
com Joel McCrea, Laraine Day, Herbert Marshall, George Sanders
Cópia legendada em português

Quarta-feira 10 às 21h30
MR. AND MRS. SMITH/1941
(O meu marido é solteiro)
com Carol Lombard, Robert Montgomery

Sexta-feira 12 às 21h30
SUSPICION/1941
(Suspeita)
com Cary Grant, Joan Fontaine

Sábado 13 às 15h30
SABOTEUR/1942
(Sabotagem)
com Robert Cummings, Priscilla Lane

SHADOW OF A DOUBT/1943
(Mentira)
com Joseph Cotten, Teresa Wright

Sábado 13 às 21h30
LIFFBOAT/1943
(Um barco e nove destinos)
com Tallulah Bankhead, William Bendix, Walter Slezak

Domingo 14 às 15h30
SPELLBOUND/1945
(A Casa Encantada)
com Ingrid Bergman, Gregory Peck
Cópia legendada em português

NOTORIOUS/1946
(Difamação)
com Ingrid Bergman, Cary Grant, Claude Rains
Cópia legendada em português

Domingo 14 às 21h30
THE PARADISE CASE/1947
(O caso Paradine)
com Alida Valli, Gregory Peck, Ann Todd, Charles Laughton
Cópia legendada em português

Quarta-feira 17 às 21h30
UNDER CAPRICORN/1949
(Sob o signo do Capricórnio)
com Ingrid Bergman, Joseph Cotten, Michael Wilding
Cópia legendada em português

Quinta-feira 18 às 21h30
STAGE FRIGHT/1950
(Pânico nos bastidores)
com Marlene Dietrich, Jane Wyman, Richard Todd

Sexta-feira 19 às 21h30
STRANGERS ON A TRAIN/1950
(O desconhecido do Norte-Expresso)
com Robert Walker, Farley Granger, Patricia Hitchcock

Sábado 20 às 15h30
I CONFESS/1952
(Confesso)
com Montgomery Clift, Anne Baxter

DIAL M FOR MURDER/1954
(Chamada para a morte)
com Ray Milland, Grace Kelly, Robert Cummings
Cópia legendada em português

Os filmes que não têm indicação de legendagem são exibidos na versão original, sem legendas.
Os filmes de que se indica apenas o título original nunca foram distribuídos comercialmente em Portugal ou, pelo menos, não foi encontrada indicação dessa distribuição.

Venda de bilhetes para a 1.ª parte do Ciclo, no Teatro S. Luis, a partir de 18 de Fevereiro.
Horário da bilheteira do Teatro: até dia 24/2, das 14h às 20h; nos dias de espectáculo, das 14h às 22h30.
Venda de bilhetes para a 2.ª parte do Ciclo, na Fundação Calouste Gulbenkian, a partir de 25 de Fevereiro.
Horário da bilheteira da Fundação: todos os dias úteis das 13h às 20h e nos Sábados e Domingos em que há espectáculo.

Programas sujeitos a alterações.
Classificação geral dos espectáculos: Não aconselháveis a menores de 18 anos.

Preço único: 50\$00

3.º MÊS
A EXCEÇÃO É A REGRA
de BERTOLT BRECHT
encenação
PETER SCHROTH e
PETER KLEINERT
COM CANTO E CASTRO
PRÊMIO DA CRÍTICA
PARA A MELHOR
INTERPRETAÇÃO DE 1981
SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.45 h.
DOMINGOS ÀS 16 h. E 21.45 h.
GRUPO DE CAMPOLIDE

Tribunal do Trabalho do Barreiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação
FAZ SABER que pela 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho do Barreiro, correm seus termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho com processo Sumário, em que é autor: ANÍBAL ANTONIO BAIÃO, residente na Rua Joaquim Vicente de França, 49-1.º Dt.º no Barreiro e réu SOMOSA - SOCIEDADE DE MOISACOS E CONSTRUÇÕES METÁLICAS, SARL, com última sede conhecida na Quinta dos Moinhos - Pafiais - Barreiro, e neles correm EDITOS de TRINTA DIAS, notificando RÉU acima identificado de que nos referidos autos foi designado o dia 12 de Julho de 1982, pelas 15 horas, para se proceder a audiência de discussão e julgamento.
MAIS FICA NOTIFICADO de que tem de apresentar as suas testemunhas no julgamento, nos termos do art.º 82.º, n.º 2 do Código de Processo do Trabalho, que é obrigatória a sua comparecência pessoal no dia e hora acima indicado, nos termos do art.º 83.º, n.º 1 do referido Código e que tem o prazo de CINCO DIAS, findo o do EDITO para efectuar o preparo para julgamento no montante de 1040\$000 o qual será pago em estampilhas fiscais a entregar na respectiva Secção de Processos, nos termos dos artigos 68.º e 70.º do Código das Custas Judiciais do Trabalho.

Barreiro, 6 de Janeiro de 1982

O JUIZ DE DIREITO
Dr. António Gonçalves Rocha

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TOMAR

ANÚNCIO

O DOUTOR JOAQUIM FILIPE SOARES REBELO, JUIZ DE DIREITO DO SEGUNDO JUIZO DO TRIBUNAL JUDICIAL DE TOMAR, FAZ SABER:
Que no dia 19 do corrente mês de Fevereiro, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca de Tomar, nos autos de carta precatória vindos do 5.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e extraída dos autos de execução de sentença que o Banco Pinto & Sotto Mayor move à executada Henriques & Oliveira Ld.ª, com sede nesta cidade de Tomar, serão postos em praça pela segunda vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima de metade do seu valor indicado no processo os seguintes bens móveis: 1 lote de 10 pares de calças de fazenda para homem e senhora; o direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento comercial que a firma executada tem no prédio sito na Rua Major Ferreira do Amaral, inscrito na respectiva matriz, sob o Art.º 2 159, de que é senhorio José Fernandes da Costa, residente na Avenida Cândido Madureira, n.º 12, Tomar.
Tomar, 8 de Fevereiro de 1982.

O JUIZ DE DIREITO
(Ilegível)

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(António Grilo)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE ÀS 21.30
ÚLTIMOS DIAS
eunice / jacinto
muñoz / ramos
em

"GIN GAME"
peça em 2 actos de
D.L. COBURN
TRADUÇÃO DE MANUEL JOÃO M.S. RAMOS
(PRÊMIOS "PULLITZER" E "MELHOR PEÇA DO ANO" - NOVA IORQUE - 1978)
 direcção e encenação de
JACINTO RAMOS
cenário
ANTÓNIO BOTELHO
música
CÉSAR BATALHA
- Matinées: Sábados e Domingos às 16 horas. Preços de 100\$00 (3.º Balcão) e 200\$00 (Plateia). Redução de 50% a estudantes e Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas. Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos. Descanso da Companhia à Segunda-Feira.

ATÉ 4 DE MARÇO: EXPOSIÇÃO
O CARTAZ DO TEATRO NA R.D.A. NO ÚLTIMO
DECÉNIO. TODAS AS 5.ªS-FEIRAS DAS 16 ÀS 20

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Seu "crime" foi ter gritado: "viva a greve geral"!

Cheguei, atraquei-me logo ao televisor. É uma rubrica que me dá gozo. Uma experiência televisual à fixar: a arte de ser didático sem ser chato, ou seja, a arte de ser verdadeiramente didático. Face aos nossos olhos, a energia aparece viva como um arlequim. Deu o fora da mesa da anatomia, dança e balança no teletrápico.

E no entanto, outras imagens habitam a lonjura dos meus olhos. São onze horas da manhã, estou no Tribunal de Polícia. O casal apanhado em "práticas imorais" na mata à beira da Avenida das Descobertas, os amigos que cedem a tentação das "ideias infelizes" e gamaram calças e sapatos num supermercado, a negrinha de 18 anos, que está desempregada, vive só e se prostitui "porque tem de ser"...

Volto à actualidade. Telejornal. Logo a abrir, o Torres Couto. Inquieto. Ligado à corrente. Talvez, penso eu, talvez venha explicar alguma coisa a respeito de um cheque e do destino que terá sido dado aos dolarzitos do cheque.

Não era para isso. Era para fazer o balanço da greve geral desencadeada pela CGTP. Ou seja: a RTP não encontra ninguém mais qualificado para a tarefa. Interessante. Aliás, como é natural, a opinião do Couto ajusta-se às posições do Go-

verno. Chama-se a isto «a busca do consenso».

Também no banco dos réus um homem que pertence a outro reino. Que pertence ao futuro. Uns olhos puros de criança naquele rosto de tamanha mansidão. Chama-se Ilídio Oliveira Rodrigues. Está ali acusado pela PSP de um grave delito: no passado dia 12, levantou o punho para o Sol e gritou: Viva a Greve Geral!

Será curioso lembrar que, sábado passado, no «Jornal de Economia» quiseram dar mostras de pluralismo. Vai daí, puseram a conversar o sr. Montôia (desculpe-se com y) e o sr. Cabecinha. O sr. Montôia (desculpe-se for com i) é da CIP, o sr. Cabecinha é da UGT. O sr. Montôia achava que a UGT era, ela sim, uma central sindical com quem se pode dialogar, não era nada como a outra. E os tagatés sucedem-se. Diga-se que o sr. Cabecinha um tanto comprometido e encabulado. De facto, que bicho teria mordido ao sr. da CIP para mostrar, tão ostensivamente, as suas cartas?

Gritou Viva a Greve Geral! gritou o seu orgulho de ser trabalhador que vende força de trabalho mas não vende dignidade. Gritou o seu orgulho de pertencer à central honrada dos trabalhadores.

Então a Polícia caçou-o, espancou-o com a parte metálica dos bastões. Levaram-no preso. O espantamento prosseguiu na esquadra...

No Telejornal, depois do Torres Couto, vieram o João Salgueiro, o Alberto Represa, o Vasco Lourinho, o José Vitorino, o Papa, a Polónia, a ementa do costume, enfim. Espectáculo novo, emocionante: o Cid Pinto, comentador das arábias, uma dicção como já não se usa, uns ademanes, uns olhinhos, um sorriso, ai aquela mãozinha a bater no peito! Em Telejornal de Parque Mayer não se trabalha melhor.

Na esquadra continuou a ser agredido a soco, a pontapé, à joelhada. Pediu um pouco mais de humanidade. Lembrou aos polícias que tinha uma úlcera gastroduodenal. A resposta foi imediata: socos violentíssimos... no estômago.

Mas enfim. Telejornal acabou. Desgraça não dura sempre. Ven ai o serão recheado de música, de danças, de rostos conhecidos. Todos muito conhecidos. As canções também muito conhecidas. Somos uma pequena aldeia. Conhecemo-nos todos uns aos outros. E a festa era para as crianças deficientes - se é que existe em Portugal alguma criança que não o seja. Ignoro as deficiências das crianças defi-

cientes que possam ser atenuadas por estas iniciativas. Mas, como o outro que diz, a fé é que nos salva.

Ilídio Rodrigues tem provas bastantes das agressões a que foi sujeito. Tem a prova do seu próprio corpo. Levanta a camisa, mostra ao juiz o quadro lamentável.

O juiz despacha. Que a questão ultrapassa os limites daquele tribunal. Exige inquérito para apuramento de responsabilidades. Assim fica a matéria transferida para a alçada da Polícia Judiciária.

O serão aproxima-se do seu termo. Já dançaram, já falaram, já apresentaram. A última parte são os prémios atribuídos pela «Nova Gente». Um sorriso, um abraço, um beijinho, a estatueta. Foram muitos os prémios. Muitos.

Nenhum será para o Ilídio Rodrigues. Ele não é encenador, cantor, bailarino, realizador, futebolista, atleta, cenógrafo, locutor, jornalista. É um operário de expressão tranquila. Um trabalhador que molda a face de amanhã, tarefa agora e sempre sem direito a prémio. Ele gritou: «Viva a Greve Geral!»

Prémio para este grito? A organização das novas lutas que se aproximam.



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO. 7-A (AO ROSSIO) T. 371001 2

Hoje



Exibe-se esta noite na RTP-1 o 2.º episódio da nova série intitulada «Contos do Improvisto»

- 17.37 Sumário
- 17.40 Tempo dos Mais Novos
- 18.15 País, País
- 18.55 Tempo de Desporto - lançamento do peso.
- 19.15 «Olhai os Lírios do Campo» - 85.º episódio.
- 19.55 O Tempo
- 20.00 Telejornal - o noticiário nacional e internacional.
- 20.35 Vamos Jogar no Totobola
- 20.40 1+1=1 - com António Victorino de Almeida.
- 21.10 «Contos do Improvisto» - 2.º episódio. Intérpretes: Ron Moody, Antony Carick e Debbie Farrington.
- 21.40 Grande Reportagem
- 22.45 24 Horas - as últimas notícias.



Luchino Visconti, realizador do filme «A Terra Treme», que será exibido esta noite através da RTP-2

2
RTP

- 18.15 País, País
- 18.45 «Sítio do Picapau Amarelo»
- 19.10 Agricultura, Projecto de Sobrevivência
- 19.30 Fronteiras da Música
- 20.00 Informação/2
- 20.30 As Técnicas da Arte - «Vitrail. Arte do Fogo». Como se faz um vitral: fabrico do vidro liso e do vidro colorido.
- 21.00 Cineclube/2 - «A Terra Treme».

Amanhã

1
RTP2
RTP

12.00: «Mickey Mouse»; 12.30: «Ciranda de Pedra»; 13.00: Telejornal; das 13.20 às 17.20: Ciclo Preparatório TV; 17.32: Sumário; 17.37: Tempo dos Mais Novos; 18.15: País, País; 18.45: Onde Fica Isto?; 19.15: «Olhai os Lírios do Campo» - episódio n.º 86; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.30: Bolelim de Agricultura; 20.40: Noite de Cinema - «A Valsa do Galanteador»; 22.40: 24 Horas.

18.15: País, País; 18.45: «Sítio do Picapau Amarelo»; 19.10: Desporto Plural; 19.35: Bailado; 20.00: Informação/2; 20.30: A Arvore das Patatas; 21.30: Quarta Há Noite.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!1
RTP«Contos do Improvisto»
(21.10)«A Terra Treme»
(21.00)2
RTP

Além de um programa a escolha oferece-lhe

Resumo do episódio de hoje
Episódio n.º 76

Enquanto Ernesto lê a carta deixada por Madalena, o irmão médico lê a que lhe enviou Olívia e que Eunice não lhe tinha entregue. Fica então a saber que Olívia lhe perdoa. Pouco depois, Eugénio encontra-se com Antonieta e é observado por Dora e Simão. Não está na fábrica quando a mulher telefona.

Antonieta conta ao médico que Carlo e Bruno se interessam por Olívia. Esta diz, entretanto, ao dr. Bellini, em Nova Itália, que Antonieta se deve ter encontrado com Eugénio. Carlo chega e começa a interessar-se pela conversa.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO - Rua B. Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada - Tel. 2112871

COMUNA
TEATRO DE PESQUISAhoje às
21,45h

VIAGEM

TEXTO - NELDER COSTA
ENCENAÇÃO - JOAO MOTADE 3ª FEIRA A DOMINGO ÀS 21,45
SEABADOS E DOMINGOS TAMBEM
MATINEES ÀS 17H

LUGAR DE ESPANHA TEL 76 26 24

CAFE-TEATRO DA
COMUNACARNAVAL
DEIX'OS
POISAR...sábado e 2 feira
às 24 horas

6500 SEC



NÃO FUME

EM RECINTOS
FECHADOS

LOTARIA DO CARNAVAL TALUDA 48 MIL CONTOS



dia 18 anda à roda

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções

Av. João XXI 5-D - 1100 - Rua Infante 16 55-C - 1300 LISBOA

JUSTIÇA DO TRABALHO TRIBUNAL DO TRABALHO DE SETÚBAL ANÚNCIO 2.ª Publicação

O Doutor José Augusto Cruz de Carvalho, Meritíssimo Juiz do Tribunal do Trabalho: FAZ SABER que pela segunda Secção do Tribunal do Trabalho de Setúbal, situado na Rua Frei António das Chagas, n.º 4, e na Acção com Processo Comum-ordinário, registado sob o n.º 52/77, em que é Autora MARIA DA CONCEIÇÃO FIGUEIRA, residente na Rua Aljubarrota, n.º 8-r/c, porteira, no Bairro da Camarinha, Monte-Belo, em Setúbal e réus DIOGO ANTÓNIO DA COSTA e outros, corre o prazo de OITO DIAS, findo o da dilação de SESENTA DIAS, findo o da dilação de última publicação do presente anúncio, citando ANTONIO FERNANDO DA CONCEIÇÃO MOTA, residente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Aljubarrota, n.º 7-f.º Esq.º, em Setúbal, para, dentro daquele prazo, declarar se aceita ou não a autoria a que foi chamado por aquela autora. Se declarar que não aceita a autoria a acção seguirá unicamente contra os réus primitivos, constituindo depois quanto ao citando, caso julgado, a sentença que vier a ser proferida, consequência de que fica advertido. Nada declarando, fica considerado réu, devendo para isso contestar aquela acção. Os duplicados da petição inicial e do requerimento em que foi deduzido o chamamento do citando encontram-se depositados na 2.ª Secção deste Tribunal, onde poderão ser solicitados.

Setúbal e 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho, aos cinco de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e dois.

O JUIZ,
a) José Augusto Cruz de Carvalho,
O ESCRIVÃO,
a) António Eduardo Carreira Agostinho

3.ª a Sáb.
21H30
DOM. (só) 16H00



FERNÃO, MENTES?

encenação HELDER COSTA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
tel. 686300 (m/13) Sub. SEC

A BARRACA

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA 10.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 491 3.ª secção. Exequentes: BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, E.P. Executado: FERNANDO RODRIGUES MOTA, residente no Casal da Pampulha, Casais da Lagoa - Av.º de Baixo, em Azambuja.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1982
O Juiz de Direito, (ilegível)
D.L. - 16/2/82
1.ª Publicação O Escrivão de Direito, (ilegível)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 16.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.

Acção Especial de Venda de Penhor n.º 6327 1.ª secção. Autor: Banco Pinto & SOTTO Mayor Réu: João Pedro das Chagas, Ld.º, com sede na Rua Tenente Barroso, n.º 25 - Fuzeta - Olhão.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1982

O Juiz de Direito, Armando Moita Santos Lourenço

O Escrivão Adjunto, Fernando de Sousa Matos

D.L. - 16/2/82

1.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 11.º JUÍZO ANÚNCIO

Por este Juízo correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os réus para, no prazo de 20 dias, findo o prazo dos editos, pagarem a dívida ou contestarem o pedido, sob pena de se proceder à venda do penhor. Na petição o autor pede que os réus lhe paguem 33 614\$00 de empréstimo e juros, sob pena de, se o não fizerem nem contestarem, se proceder à venda de diversas máquinas que deram em penhor ao autor.

Acção especial n.º 5579-3.ª Secção. Autor: Banco Pinto & SOTTO Mayor, com sede em Lisboa, na R. Aurea, n.º 28. Réus: Hernâni Narciso Alves, fabricante de móveis e mulher, Maria de Lurdes Almeida dos Santos, que tiveram a sua última residência na R. de S. Marçal, Guerreiros, Loures.

Lisboa, 5/2/82

O Juiz de Direito, (ilegível)

O escrivão de direito, (ilegível)

D.L. - 16/2/82

1.ª Publicação

A situação do poeta Raul de Carvalho

A situação do poeta Raul de Carvalho, internado num lar de Odivelas, motivou o interesse da Presidência da República e do gabinete do Primeiro-Ministro.

Os dois órgãos de soberania contactaram com amigos do poeta no sentido de se inteirarem das razões do seu internato num lar, assim como da sua situação ao nível da protecção social.

Raul Maria de Carvalho, que disse à ANOP, ser «um poeta sem escolas», tem 61 anos, é reformado, sem família e por 14 vezes deu entrada no hospital devido a razões cardíacas.

Acrescentou que a sua presença voluntária num estabelecimento de assistência se deve «à falta de dinheiro para pagar a alguém» que o assista permanentemente com os cuidados exigidos pela sua situação clínica.

Alentejano, filho de sapateiro, com uma estatura baixa e usando

óculos, Raúl de Carvalho, que afirma que «a inclusão do campo no meio urbano é sempre difícil», tem espírito anarquista, é considerado pelos seus amigos como «pessoa difícil».

Começou a escrever poemas aos 15 anos, quando trabalhava como ajudante numa farmácia em Alvitto, localidade alentejana onde nasceu, tendo depois passado por diversas profissões, entre as quais angariador de publicidade.

Considerado por Natália Correia como um dos principais impulsos modernos do «terceiro modernismo», Raul de Carvalho demonstra grande admiração pela figura e obra do poeta e realizador italiano Pasolini e diz ter particular inclinação pelo surrealismo.

Actualmente, Raul de Carvalho trabalha na edição das suas «obras completas», a efectuar com o apoio do Instituto Português do Livro.



CARNAVAL EM SINES

21-22-23 de Fevereiro/82

VENHA COMEMORAR OS 26 ANOS DO CARNAVAL SINEENSE NOS CORSOS, DIURNOS E NOTURNOS E NOS TRADICIONAIS BAILES A REALIZAR



Exposição de Miguel Yeco sobre Fernando Pessoa

Prosseguindo o ciclo inspirado na vida e na obra de Fernando Pessoa que se iniciou em 81 com um espectáculo apresentado na AR.CO (a 24 e 31 de Julho) e que deve encerrar em 1982, ano do centenário do nascimento do poeta - Miguel Yeco abre, na Galeria da Escola Superior de Belas-Artes, um espaço de instalação-exposição, entre amanhã e o dia 10 de Março, nos dias úteis das 14 às 19 horas, com uma performance que se dará nos dias 17 de Fevereiro e 10 de Março, pelas 19 horas.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; 17.05: Figuras e figurantes; 17.30: Ontem, amanhã de amanhã; 18.05: A cassete extravagante; 18.15: A década prodigiosa; 18.30: Entrevista imaginária; 19.00: Música; 20.00: Ler, ouvir e falar - contos contados; 21.00: A voz da solidariedade; 21.30: Programa da noite - clube de imprensa; 23.30: Último jornal.

Programa 2

16.45: Música de câmara; 17.00: Música jazz; 17.45: Música sinfónica; 18.05: Tempo de bailado; 18.35: Música de piano; 19.00: Música em diálogo; 19.30: Intérpretes portugueses; 20.10: Música sinfónica; 20.30: O homem sem tempo; 21.00: Escrever hoje; 21.40: Festival da Costa do Estoril; 22.30: O gosto pela música; 23.00: Concerto de música viva; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; 16.15: Os meus segredos de cozinha; 17.03: Todos no top; 18.10: Espaço 3 P; 18.15: Hora de ponta; 20.03: Diversos; 20.30: Quando o telefone toca (1.ª edição); 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Novas de alegria; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Circuito em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolls rock; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO

16.00: Aqui e Agora; 17.00: Jornal da Mulher; 18.15: Igreja em notícia/Palavra do dia; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Títulos de Informação - Programa da L.A.R.; 19.30: Nota de abertura; 20.00: De no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Pentagrama; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Boia Branca; (2.ª edição); 23.00: Títulos de Informação; 23.05: Musical com Jorge Peixoto; 23.55: Mediando; 00.30: Meia de Rock.

Grandes blocos informativos: 07.00, 08.00, 12.30, 19.30 e 23.30. Flash noticiosos de hora a hora.

A programação da onda média de Muge (Nacional) é igual à OM e FM de Lisboa excepto nos seguintes casos: 16.00: Todos a uma; 21.00/21.30: Programas culturais; 21.30/22.00: Via Láctea; 05.00/06.00: Estação de serviço.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 354

HORIZONTAIS:

- Artigo definido; Ensino (pl.).
- Freguesia do concelho de Vimes; Madeira de lei (Bras.).
- Desgastasse; Vê.
- Genro de Maomé; Estado de Espírito.
- Fisga; Pronome pessoal.
- O lado do vento; Divides em ruas.
- Eduquem; Animal doméstico.
- Terra nova e arroteada de fresco; Mamífero desdentado.
- Examine; Tempo do verbo haver.
- Suavizaria.
- Fazes serão; Artigo indefinido (pl.).

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9214

HORIZONTAIS:

- Brincalhão; Pássaro cincento, cujo canto imita o seu nome.
- Espécie de gato-bravo; Arruina.
- Grande; Pega.
- Quebrei; Nome de letra.
- Transpirar; Prendam.
- Nome que se dá na China a certas pessoas; Suástico.
- Amalucado.
- Rezas; Mulheres baixas e gordas (pop.).
- Amarelo; Regressara.
- Preposição; Murmuraram.
- O mesmo que oh! (abras.); Sua Majestade; Rogara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 353

HORIZONTAIS:

- BOA MESA; Tal.
- Escoar. Te.
- Ulo. Ganso.
- Maré. Varela.
- Dominar.
- Dias Omo.
- Arrostar. És.
- Sias. Odeon.
- Am. Asi. Ito.
- Rm. Catetos.
- Acasalo.

VERTICAIS:

- Bermudas Re.
- Os. Iriam.
- Acordaram.
- Oleosos.
- MAU. Aca.
- Er. Vistos.
- Sagan. Adita.
- Asara. Re.
- Nero. Oito.
- TESTAMENTO.
- Atcamos. Oso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9213

HORIZONTAIS:

- Manteigas.
- Aviara. Real.
- Decoro. Ri.
- Aso. Pelas.
- Toda. Na.
- Il. Id. Cs.
- Nan. Apeadas.
- Amarra. Robe.
- Uail. Item.
- Agiam. Saal.
- Mois. Passos.

VERTICAIS:

- Madalena. Am.
- Aves. Amigo.
- Nicotina. Il.
- Tão. Io. Ruas.
- Erradiaram.
- lão. Pai.
- le. Sa.
- Arrendarias.
- Seita. Dotas.
- Cabelo.
- Lesassem.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	61\$00	66\$00
ALEMANHA FED (marco)	28\$40	29\$50
AUSTRIA (xelim)	3\$95	4\$15
BELGICA (franco)	1\$517	1\$717
BRASIL (cruzeiro)	\$258	\$508
CANADA (dólar - notas de 1 e 2; notas de 5 a 1000)	55\$85	57\$85
DINAMARCA (coroa)	56\$35	58\$35
ESPAÑA (peseta)	\$870	\$910
EUA (dólar - notas de 1 e 2; notas de 5 a 1000)	\$640	\$740
FINLÂNDIA (marka)	68\$05	70\$05
FRANÇA (franco)	68\$55	70\$55
HOLANDA (florim)	15\$90	15\$60
INGLATEIRA (libra)	11\$10	11\$80
IRLANDA (libra)	25\$95	26\$95
IRLANDA (libra)	12\$835	12\$835
ITALIA (lira)	100\$45	104\$45
JAPÃO (iene)	\$048	\$058
NORUEGA (coroa)	\$258	\$293
SUECIA (coroa)	11\$35	11\$85
SUIÇA (franco)	11\$70	12\$30
VENEZUELA (bolivar)	35\$50	36\$50
	13\$65	14\$65

Observações:
1. - Não respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45, 24 horas
(Não acons. men. 13 anos)
O REGRESSO DO REBELDE
Com Clint Eastwood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
(Não acons. men. 13 anos)
O HOMEM DO RIO
Com Jean Paul Belmondo

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espetáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Falado em português
10.ª Semana

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30
e 23.30 - N. ac. men. 18 a.

A ÚLTIMA VAGA
c/ Richard Chamberlain, Olivia Hammet
e Gupili
Um filme de Peter Weir
2.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
(Int. men. 13 anos)
AS SUPERGAROTAS
c/ Leslie King e Kirsten Bakke

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor
39.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. a men. 13 anos
TUDO BOA GENTE
Um filme de Blake Edwards
6.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
ADEUS AVENTUREIROS

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
(Não acons. menores 13 anos)
HANGAR 18
Às 24 horas
EU SOU A VINGANÇA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
CARIMBE-ME SR. CARTEIRO
Pornográfico - Hardcore
Às 24
NOVA YORK CLANDESTINA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
O DIA SEM ESPERANÇA
Às 24
VIOLENCIA EM NÁPOLES

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O HOTEL NA PRAIA
Um filme de Michel Lang

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O SOLTEIRO AMANSADO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
3 HOMENS A ABATER
2.ª Semana

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
VIOLENCIA SELVAGEM
c/ Marie Christine Barault
e Michel Piccoli
Um filme de Francis Girod
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
AS HEROÍNAS DO MAL
6.ª Semana

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A mais «chanfrada» comédia de 1982!
O PELOTÃO «CHANFRADO»
c/ Bill Murray e Warren Oates
3.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Na romântica Budapest dos anos 30...
AS HERDEIRAS
c/ Isabelle Hubert e Lili Monori
3.ª semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 - Int. men. 13 anos
O GRANDE LUTADOR
Atenção ao novo Caval

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O filme que atinge os limites do sus-
pense!
A BRECHA
Um filme de John Quedstedt
Colorido

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O AMANTE DE LADY CHATTERLEY
Fevereiro, 20, 21, 22 e 23
Tardes Infantis de Carnaval
O CLÁ DAS AMAZONAS

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
PARA ALÉM DO AMAL
Às 24
A MAIS LOUCA AVENTURA DA BEAU GESTE

ODEON 328283/4

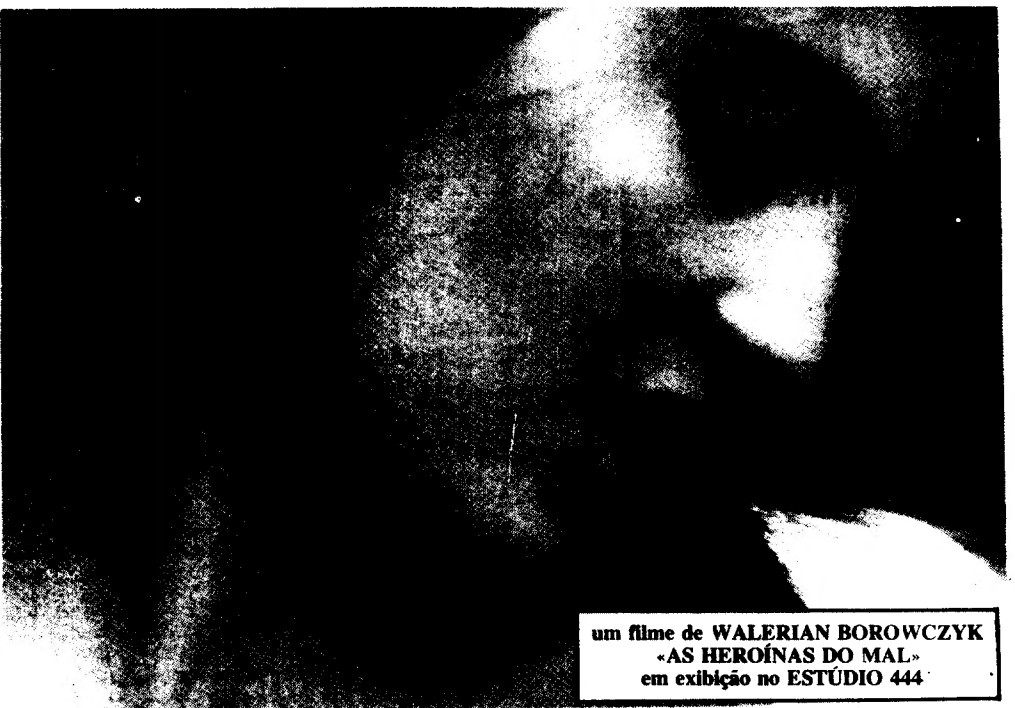
R. Condes, 12 e 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Liu Yung, mestre de Kung Fu e
O CLÁ DAS AMAZONAS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
- Para Todos (M. 6 a.)
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
Colorido
8.ª Semana



um filme de WALERIAN BOROWCZYK
«AS HEROÍNAS DO MAL»
em exibição no ESTÚDIO 444

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
- Int. men. 18 a.
CRÔNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19 e 23.15
- Int. men. 13 a.
VIAGENS ALUCINANTES

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
- Int. men. 13 a.
A TERCEIRA GERAÇÃO
de W. R. Fassbinder

SALA 4

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
- M. 18 a.
DUAS MULHERES APAIXONADAS

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 14.45, 17, 19.15 e 21.30
(Não acons. men. 13 anos)
A mais intrigante e espectacular produ-
ção do ano!
HANGAR 18
Com Darren McGavin e Robert Vaughn
à frente de um grande elenco

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 anos
UM FANTASMA NA MINHA CAMA

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons
8.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Int. men. 18 anos
Bad Timing
FORA DE TEMPO
de Nicolas Roeg
com Art Garfunkel e Theresa Russell
3.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 17.30 e 21
(Não acons. men. 13 anos)
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira
11.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

15.00 17.00 19.00 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
FANTASIAS NOCTURNAS
c/ Cindy Pickett e Barry Primus
Um filme de Roger Vadim
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Às 14.15, 17, 19.10 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
às 24 h.
O QUE HÁ DE NOVO GATINHA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.00
Int. men. 13 anos
O PELOTÃO CHANFRADO
com Bill Murray e Harold Ramis
A mais chanfrada comédia de 1982

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
THE BUDDY HOLLY STORY
c/ Gary Busey, Don Stroud
e Charles Martin Smith
Um filme de Steve Rash
Colorido

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
**O «best-seller» do prazer e do lou-
cura!!!**
O SOLTEIRO AMANSADO
c/ Adriano Celentano e Ornella Muti
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 anos
FANTASIAS NOCTURNAS
c/ Cindy Pickett - uma revelação
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Tarzan, o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 - «Três Homens a Abater», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE - «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA - «Sexo nas Nuvens», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO - «Fúria Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL - «Tarzan, o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA - «O Último Tubação», às 21.30 (13 anos)
RESTELO - «A Banqueira», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - «A Grande Utensiva», às 21.30 (18 anos)
ROYAL - «O Mistério da Adolescente Violada», às 21.30 (18 anos)
2000 - «O Califórnia», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - Cine Almada - «O Cavaleiro de Orgulho», às 21.30 (6 anos)
COSTA DA CAPARICA - Sílvia - «O Homem da CIA», às 21.30 (18 anos)
ALMADA - Incrível - «Os Canhões de Navarone», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Academia - «Malucos em Espanha», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Lenny», às 21.30 (18 anos)
PAREDE - Royal-Cine - «Joshua, o Cavaleiro da Noite», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Casino - «Robert e Robert», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Palácio - «Agora é a Minha Vez», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - «O Bom Povo Português», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - «Fortaleza Secreta», às 21.30 (18 anos)

DAMAIA - D. João V - «Por um Punhado de Dólares», às 21.30 (18 anos)

AMADORA - Cine-Plaza - «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - «Golpe de Mestre», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cinestúdio - «Mulher Imaculada... Amante Apimentada», às 21.30 (13 anos)
CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «As Rotas do Inferno», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS - Cine-Cha - «Cara a Cara», às 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «Não Há Nada que Me Escape», às 21.30 (13 anos)

Porto

BEBÉ - «Da Vida das Marionetas», às 21.45 (18 anos)
ÁGUA - «Shogun, o Senhor da Guerra», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS - «Não Há Nada que Não Me Aconteça», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA - «Canibal», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT - «A Sombra da Guilhotina», às 21.30 (18 anos)
BATALHA - «Olhos Assassinos», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI - «A Noite Fatal», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO - «Os Alegres Aventureiros», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO - «O Caso do Exorcista», às 21.30 (13 anos)
FOCO - «O Homem Elefante», às 21.30 (18 anos)
COLISEU - «3 Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE - «Viagens Alucinantes», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO - «Gelado de Limão III», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM - «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A - «Charlie Cha e a Maldição da Rainha», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA L - «Vamos Vollar a Viver», às 21.45 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

PARIS, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **PWTO**, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **GOIS**, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **IDEAL**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **ALVES DE CARVALHO**, R. Vale de Santo António, 17-9 (T. 840125); **LIS**, R. da Esperança, 17-19 (T. 680913); **TANA**, R. Rodrigo Ribeiro, 3-A (T. 611814); **SALDANHA**, Av. Praia da Vitória, 53-65 (T. 43938); **CANTO**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 780841); **DIAS & SARAIVA**, R. Major Afonso Paia, 19 (T. 2114487); **BNPTO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **AMARAL**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455).

teatros

Lisboa

TRINDADE - «Lady Strass», às 21.30 (13 anos)
VARIADADES - «Virgem Até Certo Ponto», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - «Não há Nada Para Ningum», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
A. B. C. - «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
A BARRACA - «Fernão Mendes», às 21.30 (13 anos)
COMUNA - TEATRO DE PESQUISA - «A Viagem», às 21.45 (13 anos)
COLISEU - Companhia Internacional 1982, às 21.30 (6 anos)
D. MARIA II - «Gin Game», às 21.30 (13 anos)

PORTO

SÁ DA BANDEIRA - «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)

REFORÇO

TAPADA, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **BELO**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **TEIXEIRA LOPES**, R. do Ouro, 154-156 (T. 324816); **PROGRESSO**, E. A-da-Maia, 64-C (T. 702226); **NEOTERAPIA**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **FINDOR**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **VITALIS**, R. Moraes Soares, 69-C (T. 841779); **ANTUNES SOARES**, P. Cidade do Luz, lote 199 (T. 313610); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SOCIEDADE HIGILUX**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **D. JOÃO V. R. D. João V. R. C. (T. 682772); ROSA & VIEGAS**, R. São Vicente, 31-37 (T. 864351); **PONTINHA**, E. Santo Espírito, 4, lote SE (T. 990220); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970860); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboreira (T. 938703). Permanente; Campolide, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Damia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Vasconcelos, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; **CACÉM**: Guerra Rico, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002). Permanente; **ALGUEIRÃO**: Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA**: Gomes de Silva, Portela. Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 299088).

LOURES - Sálvia: Av. da República, 22 (Tel. 2531240). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE** - Varela: Av. Moscavide, 44

farmácias

(Tel. 2518520). Permanente; **SACAVEM** - Cortes: Av. M.ª Luísa Braamcamp, Lote 2 (Tel. 2519420). Até às 22 horas; **CAMARATE** - Nova: (Tel. 2518726). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

TRES: Guimarães, L. Duarte, lote A-r/c (T. 2441816). Até às 22 horas; **ALCABIDE**: Carvalhal, B. João P. Correia, 40-B (T. 2890363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 242839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz. Até às 22 horas; **OEIRAS**: Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCARELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 280085). Até às 22 horas; **PARADE**: Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204). Permanente; **S. JOÃO DO ESTORIL**: S. João, Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOIEIROS**: Amal Semblano, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA**: Madeira. Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Outra banda

SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA**: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923); **SEIXAL**: Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560). Até às 22 horas

PORTE
PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE				
PREIA-MAR BAIXA-MAR				
8.26	2.9 m	1.35	1.8 m	
21.00	3.0 m	14.03	2.0 m	
Dia 17				
10.00	2.9 m	3.03	1.9 m	
22.29	3.1 m	15.39	2.0 m	
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS				
VIANA DO CASTELO	7°			
BRAGANÇA	4°			
VILA REAL	7°			
PORTO	6°			
P. DOURADAS	0°			
COIMBRA	6°			
C. CARVOEIRO	13°			
PORTALEGRE	6°			
LISBOA	10°			
ÉVORA	7°			
BEJA	4°			
SAGRES	9°			
FARO	10°			
P. DELGADA	15°			
FUNCHAL	15°			

últimas

A Polícia italiana tem levado a cabo uma vasta operação de busca e detenção de presumíveis membros das «Brigadas Vermelhas». Enquanto que a Polícia de Livorno, no norte de Itália, detinha trabalhadores portuários que actuavam como membros das «BV», a sua congénere da capital prendeu Giovanni Alimonti, telefonista do Parlamento, e Paola Maturi, enfermeira num hospital de Roma.

TELEFONES ENTRE LISBOA E COIMBRA serão reforçados a partir de sábado, dia 20, com a entrada em funcionamento de uma nova «malha» (ligação directa) com 60 circuitos. O novo equipamento contribuirá para descongestionar o feixe telefónico Lisboa/Porto, através do qual, até agora, se processavam aquelas comunicações. Os assinantes a partir daquela data terão de marcar o indicativo 039 em vez de 0039.

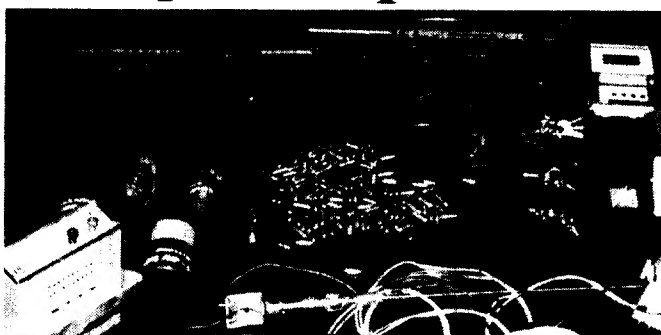
ÁLVARO CUNHAL, secretário-geral do PCP, participa quinta-feira num comício político que o partido organiza em Lisboa. No mesmo dia, Álvaro Cunhal apresenta à imprensa as conclusões da reunião do Comité Central do PCP que se realizará na véspera. A greve do dia 12 que o PCP considera um êxito e o Governo um fracasso, será o tema fundamental das várias intervenções.

DOIS INCENDIÁRIOS a contos com a Justiça depois de concluídos os processos agora enviados a Tribunal pela Judiciária. Um deles, agricultor em Mafrá, de nome Fernando, com 29 anos de idade, terá sido o autor do incêndio que em Setembro devastou a Quinta do Pestana em Montachique no concelho de Loures; enquanto o outro, cuja identidade a Polícia não revelou teria incendiado a residência do próprio pai, na zona dos Olivais Norte. O curioso é que o pai, de apelido Vieira é bombeiro.

DOIS MIL E QUINHENTOS CONTOS DE JÓIAS fora esta noite levados de uma residência situada no rés do chão do prédio 34 da Rua Domingos Sequeira, à Estrela em Lisboa. Os autores do furto arrombaram os estores, partiram o vidro da janela e penetraram na casa durante a ausência dos locatários. Dinheiro só encontrariam cinco contos mas os vários artigos de ouro seriam avaliados naquela primeira importância.

PRESO POR UM CÃO um indivíduo que esta noite tinha arrombado um automóvel estacionado na Avenida D. Carlos em Lisboa. O proprietário da viatura Jaime Neves, passeava o seu pequeno cão, quando viu um jovem a mexer no seu carro. Ao ver-se descoberto, o assaltante, António Duarte, de 22 anos, fugiu mas foi o cãozinho que o obrigaria a render-se depois de o agarrar e morder nas pernas. Já tinha furtado a caixa de ferramentas e preparava-se para se apoderar do rádio.

Angelo Correia insiste 'Subversão geral' em suspenso até que se provem os 'factos'



O «plano de subversão geral» em que o ministro da Administração Interna insiste entrou numa fase burocrática com predomínio do «segredo de justiça». Mas um detido perto de Albergaria-a-Velha que se encontrava na posse de duas pistolas-metralhadoras foi entretanto posto em liberdade, por ordem do juiz de Instrução Criminal de Aveiro.

Uma outra acusação do ministro, que «configurou» na RTP, referia-se a um caso de sabotagem numa fábrica de rações para gado em Alcains. O ministro afirmava que se verificou sabotagem e que teria sido adicionado um produto tóxico. Afinal, tratar-se-ia de um erro na cadeia de produção e o produto não passava de sal de cozinha.

Uma terceira curiosidade: o secretário-geral da UGT, Torres Couto, não formalizou junto da PJ qualquer informação referente a uma perseguição que lhe terá sido movida pelo carro apreendido, com algum armamento, no Parque Eduardo VII. O sindicalista, que também é militante do PS, preferiu, em contrapartida, fazer uso daquela informação em conferência de imprensa. Segundo disse, o «Taunus 17 M» apreendido no Parque Eduardo VII moveu-lhe perseguição durante hora e meia na noite de 11 para 12.

Os indivíduos detidos aquando da apreensão deste carro, na noite do dia 12, afirmam que pertencem às «Forças Populares 25 de Abril», segundo confirmação feita esta manhã pela Polícia Judiciária, que continua a investigar tudo o que se relaciona com a matéria.

As investigações até agora desenvolvidas não conduziram, no entanto, a qualquer prisão relacionada com o caso do Parque Eduardo VII. Nem sequer o dono do carro apreendido terá sido até agora detido por aquela polícia.

Sal: um produto tóxico?

O produto tóxico que o ministro Angelo Correia afirmou ter sido misturado em rações para gado, na Alprema, em Alcains, não passará afinal de sal de cozinha. A informação foi veiculada por «o diário» na sua edição de hoje. A confirmação foi-nos impossível por naquela unidade não se encontrar, durante o dia de hoje, qualquer elemento da administração.

A averiguação do facto dependerá agora de análises a cargo do Instituto de Qualidade Alimentar, para onde já foram enviados amostras recolhidas pela Fiscalização Económica de Castelo Branco.

A «subversão» descoberta pelo ministro ter-se-á verificado no dia 11 e não no dia da greve geral, segundo informa o referido matutino. Tratar-se-ia de um lapso, quando um trabalhador se enganou na ordem de colocação de produtos em camadas: o sal foi introduzido no final. Tal não representaria qualquer perigo, pois a operação final é de mistura de todos os componentes.

A última palavra, virá, portanto, do laboratório, em data ainda não previsível. Mas espera-se que o seu resultado seja publicamente divulgado.

Um «terrorista» libertado?

Um outro «facto» que foi metido na «subversão geral» referia-se à prisão de um indivíduo, perto de Albergaria-a-Velha, por se encontrar na posse de material de guerra. Segundo apurámos esta manhã, trata-se de um pedreiro, Ascenso Henrique Reis, de 27 anos, que já se encontra em liberdade, depois de ter sido apresentado ao JIC em Aveiro.

«Um pobre diabo» — eis como nos caracterizaram o trabalhador em questão. Tratar-se-ia de um homem que recentemente cumpriu serviço militar na Força Aérea e tal seria a origem das duas pistolas-metralhadoras que guardava num armário. Um outro trabalhador que viu esse material denunciou-o e a Polícia interveio.

As possíveis ligações partidárias de Ascenso Reis, se porventura as tiver, serão com a direita, tanto quanto nos foi possível saber junto de trabalhadores que com ele laboravam e viviam no mesmo «acampamento» da empresa que procede a obras de uma auto-estrada perto de Albergaria-a-Velha.

As investigações jornalísticas quanto a outros casos que foram «configurados» na «subversão geral» descoberta pelo ministro, tornam-se entretanto muito difíceis uma vez que eles não são especificados. Mas, naquilo que é possível saber, é fácil apercebermo-nos da onda de fantasia que passou pelos gabinetes do MAI.

O ministro Angelo Correia, entretanto, não desarma e insiste. Segundo a ANOP, reiterou mesmo, hoje, a existência de «actos de natureza subversiva». Os dados apurados pela PSP, disse, foram encaminhados para a Polícia Judiciária, que os investigará e depois tornará conhecidos.

Uma carta da GNR

«A GNR ao informar a realidade do facto sucedido não desmentiu o sr. ministro da Administração Interna» — afirma o comandante-geral da GNR em carta dirigida ao «DL», a propósito da notícia que inserimos na nossa edição de ontem.

«Essa entidade, nas suas declarações, referiu-se ao facto em exacta concordância com essa mesma realidade informada pela guarda» — acrescenta o general Passos Esmeriz.

Recordemos que se trata de interpretar o atropelamento de um cabo da GNR em Ermidas do Sado, que também foi incluído, pelo ministro, no plano de «subversão geral».

«O Dia» versus PSP

O matutino «O Dia» apresentava na sua edição de sábado fotografias das armas apreendidas pela PSP na noite de 12 do corrente no Parque Eduardo VII, nas quais se viam junto às metralhadoras impressos respeitantes à greve efectuada naquele dia. Como porta-voz da PSP, o Governo Civil de Lisboa comissário-pincipal Veríssimo Martins, tivesse informado o «DL» de que a PSP nada tinha a ver com as fotografias, nem as fornecera nem as tinha deixado tirar, conclui-se que o próprio comissário, apesar da sua qualidade de adjunto ao comando distrital, foi ultrapassado na sua competência. Por outro lado, a junção dos impressos às armas, na circunstância e com os objectivos por demais transparentes, terá sido assim pura montagem.



Há dois anos

Faz hoje dois anos. A imprensa registará a efeméride, publicará um ou outro comentário, carpirá umas lamentações. Talvez assumirá a atitude formal do protesto. Mas não se antevê o termo ou a solução para o problema. E até parece que alguns o esqueceram. Que aquela presença aberrante, feia e perigosa, estraga o estuário do Tejo, um dos mais belos, acaso o mais belo estuário do mundo. E se há ofensa que não admite resignação é este insulto ao Tejo: a presença do «cadáver» do «Tollan».

Faz hoje dois anos. A quilha do barco afundado serve de poiso às gaivotas. De quando em quando muda de lugar e de posição. O Tejo está à mercê de um capricho do «Tollan». Aquela presença pode ser só uma mancha triste no rio-mar, mas pode ser, também, um risco para a navegação. De qualquer modo é insulto à beleza do Tejo. A Lisboa.

Iniciativa da OML

Juventude portuguesa: colóquio de afirmação

O papel da juventude portuguesa estará em debate no próximo mês por obra da Organização Mundial da Juventude (OMJ).

A OMJ é iniciativa de um grupo de jovens de várias nacionalidades, entre as quais a portuguesa, que se reuniu em Lisboa o ano passado e que, para além de quaisquer doutrinas políticas ou religiosas, pretende a «união e afirmação da juventude».

«A construção de uma sociedade mundial e sem estratos, e sem diferenciação entre as pes-

soas» é outro dos objectivos da OML.

Representantes da OMJ revelaram em reunião com os jornalistas ter relações cordiais com todas as organizações juvenis partidárias, desde a Juventude Centrista à JCP e Juventude da UDP.

O colóquio sobre «juventude portuguesa» tem como objectivo o levantamento das diferentes propostas para a juventude e tentar encontrar pontos comuns entre elas.

abreu

FUNDADA EM 1840

DEPARTAMENTO DE CARGA

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM:

- Transportes Internacionais TIR
- Carga Aérea
- Carga Marítima
- Serviços Regulares em Camiões Completos e Gruposagem de e para toda a Europa
- Gruposagem Aérea para todo o Mundo
- Serviço Marítimo convencional e contentorizado

PORTO

Av. Aliados, 221

Telef. 317921

Telex. 22315 ABREU-P

LISBOA

Av. Liberdade, 164-43

Telef. 368783/371341

Telex. 16426 ABREU-P

Também em CARGA a tradicional qualidade

AFRICA MARAVILHOSA

ÁFRICA DO SUL — 16 DIAS

Joanesburgo, Kruger, Cidade do Cabo, Oudtshoorn, Plettenberg Bay, Port Elizabeth, Durban

Partidas: 17 Fev e 31 Mar

JOANESBURGO — 9 DIAS

Partidas: 3 e 17 Fev

PARTIDA ESPECIAL por ocasião da Festa do Rand em 30 Março

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

Fundada em 1840

LISBOA Av. Liberdade, 160 Telef. 371341
Av. Roma, 668 Telef. 803609
PORTO Av. Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua Sota, 2 Telef. 27011/2
FARO Av. República, 124 Telef. 25025/6
FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 Telef. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS